



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

ASCELINO TEIXEIRA MENDES JUNIOR

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE TECNOLOGIA SOCIAL- TS
DO SATECS UNI EM SETE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFC:
EXPERIÊNCIA-PILOTO EXPLORATÓRIA**

**FORTALEZA
2011**

ASCELINO TEIXEIRA MENDES JUNIOR

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE TECNOLOGIA SOCIAL-TS
DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL
UNIVERSITÁRIA-SATECS UNI EM SETE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFC:
EXPERIÊNCIA-PILOTO EXPLORATÓRIA

Dissertação apresentada à coordenação do Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas.

Área de concentração: Educação Superior.

Orientador: Prof. Dr. André Haguette.

Fortaleza

2011

Mendes Junior, Ascelino Teixeira

Aplicação da Metodologia de Análise de Tecnologia Social - TS do Sistema de Acompanhamento de Tecnologia Social-SATECS UNI em sete projetos de Extensão da UFC - experiência-piloto Exploratória / AscelinoTeixeira Mendes Junior. –, 2011
153 f. : il. ; 31 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE).

Orientação: Prof. Dr. André Haguette.

Área de concentração: Educação Superior.

Inclui bibliografia.

1. Avaliação. 2. Tecnologia social. 3. Inclusão social. 4. Participação. I. Título.

CDD(22ª ed.)

ASCELINO TEIXEIRA MENDES JUNIOR

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE TECNOLOGIA SOCIAL–TS DO
SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL UNIVERSITÁRIA-
SATECS UNI EM SETE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UFC:
EXPERIÊNCIA-PILOTO EXPLORATÓRIA

Dissertação apresentada à coordenação do
Curso de Pós-graduação em Políticas
Públicas e Gestão da Educação Superior da
Universidade Federal do Ceará, como parte
dos requisitos necessários para obtenção do
título de Mestre em Políticas Públicas. Área
de concentração: Educação Superior.

Defesa em: 14 / 08 / 2011.

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Haguette (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria do Socorro Souza Rodrigues (UFC)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Eloisa Maia Vidal
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico esta dissertação

Ao Mestre, minha mulher e filhos, pelo incentivo, amor, apoio, confiança, carinho, amizade e companheirismo, tão necessários para esta realização.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. André Haguette, pela confiança e disposição em me orientar.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas realizadas e pelas valiosas sugestões ao trabalho.

Aos técnicos da PROEX pela atenção e dedicação em me atender

Ao SESI PR e principalmente ao ITS pelo interesse e pronto atendimento às solicitações que viabilizaram a realização deste trabalho.

Aos colegas da turma de mestrado, pelo incentivo nas horas difíceis.

À Coordenação, professores e funcionários do POLEDUC, pela compreensão e atenção dedicada durante todo o curso.

À Banca Examinadora, com sua avaliação e contribuições ao trabalho.

Produção pelas massas, não produção em massa



roca de fiar o primeiro equipamento tecnologicamente apropriado

“Produção pelas massas, não produção em massa.”

(Manhatma Ghandi)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar os resultados da metodologia de análise de Tecnologia Social-TS do Sistema de Acompanhamento de Tecnologia Social Universitária-SATECS UNI, desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia Social-ITS, aplicada em sete projetos de extensão da UFC selecionados com características mínimas de TS de repasse de tecnologia e participação. A metodologia desenvolvida por diagnosticados levantados por meio de questionários aplicados por projeto nas dimensões: Conhecimento, Cidadania, Educação e Relevância Social, apresenta, de forma sistematizada, resultados expressos por meio de gráficos-radar que projetam leituras com pontuações para cada dimensão diagnosticada revelando as características de cada projeto em suas dimensões estudadas e demonstrando o seu nível de TS. Tal trabalho, com caráter de experiência piloto exploratória, levou à comprovação da viabilidade de aplicação da metodologia em estudo aos demais projetos de extensão da UFC com características de TS, podendo, tal análise, contribuir na implantação de programas de avaliação de políticas públicas institucional.

Palavras-chave: Avaliação. Tecnologia social. Inclusão social. Participação.

ABSTRACT

The aim of this work is to demonstrate the results of the methodology of analysis of Social Technology (ST) on the Tracking System of the University Social Technology-SATECS UNI-developed by the Institute of Social Technology-ITS, applied to seven extension projects of the UFC selected with minimal ST characteristics for the transfer of technology and participation. The methodology was developed by diagnosis and the data collection was made via questionnaires administered by the project in the dimensions: Knowledge, Citizenship, Education and Social Relevance. It systematically presents results expressed through radar graphics, which project readings with scores for each diagnosed dimension, revealing the characteristics of each project in its studied dimensions and demonstrating their level of ST. The present work, with a pilot experience character, led to proof the evidence of the viability of applying the methodology under study to other projects of extension of the UFC with features of ST. Such analysis may contribute to the implementation of programs for evaluation of institutional public policies.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Resultado do Projeto 1	58
Gráfico 2	–	Resultado do Projeto 2	63
Gráfico 3	–	Resultado do Projeto 3	68
Gráfico 4	–	Resultado do Projeto 4	73
Gráfico 5	–	Resultado do Projeto 5	78
Gráfico 6	–	Resultado do Projeto 6	83
Gráfico 7	–	Resultado do Projeto 7	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciência
ABONG	Associação Brasileira de Organizações não governamentais
CBRTS	Centro Brasileiro de Referencia em Tecnologia Social
CE	Ceará
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT&I	Ciência, Tecnologia e Informação
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DPCT	Departamento de Políticas Científicas e Tecnológicas
ESCT	Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia
FBB	Fundação Banco do Brasil
FINEP	Financiadora de Estudo e Projetos
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IS	Inclusão Social
ITS	Instituto de Tecnologia Social
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONGs	Organizações não governamentais
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PR	Paraná
PROEX	Pró - Reitoria de Extensão
RN	Rio Grande do Norte
RENEX	Rede Nacional de Extensão
RTS	Rede de Tecnologia Social
SATECS	Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais

SATECSUNI	Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais de Programas de Extensão Universitária
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Médias e Pequenas Empresas
SECIS	Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social
SESI	Serviço Social da Indústria
SESu	Secretaria de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
T A	Tecnologia Apropriada
TC	Tecnologia Convencional
TS	Tecnologia Social
TSs	Tecnologias Sociais
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNICAMP	Universidade de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	21
2	CONCEITUAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL-TS.....	27
2.1	Marco analítico-conceitual da TS.....	27
2.2	A construção do conceito de TS.....	31
2.3	O conceito de TS.....	33
2.4	A extensão nas universidades.....	35
2.5	Universidade e responsabilidade social.....	37
3	O MÉTODO DA PESQUISA.....	43
4	PESQUISA SOBRE OS PROJETOS.....	49
4.1	Triagem dos projetos com perfil mínimo de TS.....	49
4.2	Caracterização e seleção dos projetos de TS.....	51
4.3	Apresentação dos resultados.....	53
4.4	Projeto 1.....	54
4.5	Projeto 2.....	59
4.6	Projeto 3.....	64
4.7	Projeto 4.....	69
4.8	Projeto 5.....	74
4.9	Projeto 6.....	79
4.10	Projeto 7.....	84
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	91
	REFERÊNCIAS.....	95
	ANEXO: RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PARA OS SETE PROJETOS.....	99

1 INTRODUÇÃO

A 3ª Conferência Nacional de Tecnologia e Inovação realizada em Brasília em 2002, apontou que se expande com rapidez, no Brasil e em outros países da América Latina, um trabalho que introduz um novo movimento de conceber tecnologias para a inclusão social, conhecida como Tecnologia Social (TS). A TS é um tema novo e é objeto de estudo nos meios acadêmicos nos últimos tempos.

A definição de TS é algo recente e é constituída desde a década de 1970, quando se falava em tecnologia apropriada (TA), compreendida como produtos técnicos ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade.

Em todo o Brasil, a sociedade, a iniciativa privada, as instituições de ensino e pesquisa e os governos Federal, estaduais e municipais estão reunindo esforços a fim de buscar soluções para problemas sócio econômicos do País. Cada vez mais as TS contribuem para a redução da pobreza, geração de trabalho e renda, promoção do desenvolvimento local sustentável e redução do analfabetismo, dentre outros desafios.

Em 2001, pela escassez de projetos e programas, e mesmo de artigos e publicações que trabalham com a conceituação de TS, a Fundação Banco do Brasil (FBB, 2004) lançou o prêmio FBB de TS. Com base nas iniciativas da FBB, surgem: em 2001, o Instituto de Tecnologia Social; em 2002, a Academia Brasileira de Ciência (ABC), e em 2003, a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

De acordo com Pádua (2009), na 3ª Conferência Nacional de Tecnologia e Inovação reuniram-se representantes de várias organizações não governamentais (ONGs), alguns políticos, deputados e representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para trocar idéias inovadoras, considerando a Inclusão Social (IS) e a TS.

Na ocasião, a deputada Irma Passoni, uma das organizadoras do evento, assegura que:

A ciência e a tecnologia precisam promover a inclusão social, o que rapidamente reverteria no resgate de 30 milhões de brasileiros que hoje se encontram abaixo de condições minimamente dignas. Há a necessidade de se desmistificar a ciência e a tecnologia de modo a responder às reais necessidades e a contribuir para o bem-estar da população brasileira. Olhar a ciência e a tecnologia como ferramentas para o desenvolvimento do país pode trazer o Brasil a um patamar mais próximo da "era do saber", que represente uma gestão do conhecimento que beneficiem muitos. (PÁDUA, 2009, p.2).

Uma das bases da discussão é que a sociedade paga pela ciência produzida e agora é esperado que gere riquezas, mas não mais nas mãos de poucos, e sim compartilhadas. Com a noção de que conhecimento é poder, o saber acumulado e produzido precisa ser democratizado de maneira a reduzir esta concentração e beneficiar amplamente a sociedade.

Já para a senadora Luiza Erundina,

A sociedade está conquistando espaços, mesmo que lentamente. Defende que não há um plano estratégico político para a nação, e que falta um fio condutor que leve o mundo acadêmico a compartilhar e colocar em prática seus conhecimentos acumulados. Este cenário dá margem às organizações do terceiro setor, que vêm adotando, adaptando e criando tecnologias para resolverem desafios específicos a assumirem responsabilidades que o próprio governo deveria levar adiante (PÁDUA, 2009, p.2).

As organizações presentes evidenciaram esta realidade. Representantes de aproximadamente 30 organizações participaram do encontro e mostraram uma enorme variedade temática e de formas de atuação. As instituições incluíam trabalhos com saúde, educação, discriminação racial, questões indígenas, entre outros. Muitos pontos de vista variavam em sua perspectiva, mas houve consenso em muitos dos princípios básicos necessários para tornar a tecnologia social mais amplamente divulgada e aceita.

Segundo o professor Paulo Ecler, do MCT,

Ciência, tecnologia e inovação precisam ser tratadas de maneira ampla. Dizer apenas que ciência e tecnologia são componentes fundamentais para o progresso da humanidade pode ser um discurso vazio, se não estivermos efetivamente articulados com a sociedade, no sentido de fazer com que esses três componentes sejam realmente parte do cotidiano, sejam atividades permanentes dentro da sociedade brasileira. (SEMINÁRIO PAPEL E INSERÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CT&I, 2003, p. 22).

Em 2003, foi instituído o Centro Brasileiro de Referência em Tecnologia Social (CBRTS) e, em 2004, o Centro Avançado de Tecnologias Sociais Ayrton

Senna. Neste mesmo ano, o Instituto de Tecnologia Social (ITS), no documento “O marco analítico-conceitual da tecnologia social”, apresenta uma proposta de definição de TS que aponta elementos fundamentais para a caracterização desta ideia de tecnologia.

Em novembro de 2004, foi realizada a I Conferência Internacional e Mostra de Tecnologia Social, na cidade de São Paulo, que iniciou amplo debate sobre o tema, inclusive com a participação de representantes de outros países que também trabalham com a tecnologia social. Durante a conferência foi lançada a publicação intitulada *Tecnologia Social - uma estratégia para o desenvolvimento*, reunindo diversos artigos sobre o tema versando a respeito do conceito da TS, exemplo de experiências em TS e políticas públicas, os quais foram utilizados na revisão conceitual desta pesquisa. Nessa mesma conferência, foi proposta a criação da Rede de Tecnologia Social (RTS).

A RTS foi lançada em abril de 2005, com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação em escala de tecnologias sociais. A estruturação e a implementação da RTS, além da Fundação Banco do Brasil (FBB), envolveram diversas entidades, tais como: Petrobras, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Caixa Econômica Federal (CEF), Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), Associação Brasileira de ONG (ABONG), Instituto ETHOS e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Trata-se de uma rede de adesão voluntária, que tem entre seus objetivos reunir e organizar um conjunto de instituições com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação em escala de tecnologias sociais, bem como estimular a adoção dessas tecnologias como práticas política; e sua apropriação pelas comunidades-alvo (REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2006).

A novidade alentadora é que há um movimento de transformação e de inclusão social. Em um ambiente que sempre valorizou o mundo acadêmico como o MCT e CNPq, forma-se uma nova onda que pode mudar o quadro do conhecimento no Brasil. Por meio de chamadas especiais, estão sendo financiados projetos que visam à inclusão social por meio da aplicação de tecnologias inovadoras. Mais de R\$

33 milhões já foram repassados a projetos aprovados, em áreas como agricultura familiar, questões ligadas à água e conhecimentos tradicionais (REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2006).

A idéia básica do que está sendo chamado de TS é a busca pela democratização do saber. É a reversão da realidade de um país que culturalmente foi e, infelizmente, em algumas regiões, ainda é dominado por "coronéis". O saber se alia a esta elite e muitas vezes se coloca a seu serviço. A concentração de poder acaba por propiciar cientistas e pesquisadores a se tornarem também parte de uma elite distanciada da maioria da população brasileira. É a quebra deste processo que está sendo agora proposta. (PÁDUA, 2009, p.1).

Apesar de várias instituições trabalharem com fomento tecnológico e apoio a projetos sociais, esta atuação ainda é pequena à vista das questões que visam a resolver, principalmente quando buscam a inclusão social.

As universidades e centros de pesquisas latino-americanos parecem estar ainda a desenvolver uma tecnologia capaz de viabilizar a inclusão social de forma sustentável e auto gestora nos moldes de TS, o que torna necessário um processo de sensibilização dessas instituições de forma a contribuir para a promoção de projetos de desenvolvimento sustentável mediante a difusão e a reaplicação, em escala de TSs, visando aos seguintes propósitos de estímulos: à adoção de tecnologias sociais como políticas públicas; à apropriação de tecnologias sociais por parte das comunidades; desenvolver novas tecnologias sociais e ensejar uma cultura institucional favorável a TS.

A TS possui características específicas que a distinguem de outras tecnologias, como a tecnologia convencional, que diante do exposto, suscita fazer a pergunta: o que a UFC tem feito de TS em seus projetos de extensão?

Assim, esta pesquisa que é de ordem descritiva e documental, tem como objetivo geral aplicar a metodologia de análise de TS em alguns dos projetos de TS desenvolvidos na UFC por intermédio da sua Pró-Reitoria de Extensão, com a operacionalização dos seguintes objetivos específicos: mapeamento e listagem dos projetos de extensão nas áreas de Educação, Meio ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, hoje com 687 projetos em toda a UFC; identificação e seleção dos projetos que contêm elementos de TS, segundo os critérios definidos e propostos pelo MCT por meio do ITS; e apresentação dos resultados da aplicação da metodologia de análise de TS nos projetos selecionados segundo os critérios de identificação e seleção.

Esta pesquisa possui a seguinte estrutura de desenvolvimento:

O capítulo 1, a introdução, descreve a importância e a atualidade do tema sobre a TS e a necessidade de se desenvolverem programas, projetos e pesquisas nesta área, e mostra o envolvimento do MCT e demais instituições com a disponibilidade de recursos voltados a projetos deste fim, bem como define os objetivos da pesquisa que, embora ainda sem muitas investigações sobre o tema, se apresentam claros e plausíveis perante tantas ações de extensão da UFC, que podem ser identificadas e analisadas como de TS.

No capítulo 2, o conceito teórico, revela o processo histórico e o que se conceituou até então sobre a TS, que servirá de base no método adotado na pesquisa para a identificação e seleção dos projetos de TS, exhibe a extensão nas universidades, a responsabilidade social e a avaliação institucional.

No capítulo 3, o método de investigação da pesquisa, que é de caráter documental e está fundamentada nos conceitos formulados sobre TS por autores e instituições, mostrando a dimensão e variáveis possíveis para a caracterização, identificação e análise de projetos de TS.

O capítulo 4, aplicação da metodologia de análise de TS sobre os projetos de extensão selecionados, onde ocorrem efetivamente, a investigação da pesquisa e a revelação dos resultados, capazes de demonstrar e pontuar as ações identificadas de TS a cada projeto de extensão selecionado.

No capítulo 5, são apresentadas as considerações finais e recomendações, onde se descrevem os resultados alcançados, as análises finais propostas envolvidas com a pesquisa e o tema, de forma a contribuir com os trabalhos da UFC no tocante à extensão e sua política pública educacional.

Finalmente vêm os anexos contendo os questionários aplicados nos projetos.

Com isso, este trabalho poderá contribuir com os estudos sobre a TS mediante as ações da UFC identificadas neste tema tão em voga nos meios acadêmicos, mas com poucas pesquisas realizadas.

2 CONCEITUAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIAL-TS

2.1 Marco analítico-conceitual da TS

O marco analítico conceitual da TS é um dos textos presente no documento Tecnologia Social, uma estratégia para o desenvolvimento, de 2004, e seus autores são tal, Renato Dagnino, professor titular da Universidade de Campinas (Unicamp); Flávio Cruvinel Brandão, assessor do Departamento de Ações Regionais para Inclusão Social, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, e Henrique Tahan Novaes (2007), mestrando no Departamento de Políticas Científica e Tecnológica (DPCT) da Universidade de Campinas (Unicamp). Dagnino e Brandão são um dos poucos esforços de autores sobre reflexões acadêmicas a respeito do tema, com dissertações de mestrado realizadas no Brasil (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004).

A busca do conceito da TS como é feito, com suporte em estudos promovidos pelo CBRTS e o ITS, somado, às contribuições de natureza bastante diversa das exposições e discussões apresentadas através da Rede de Tecnologia Social (RTS), denotaram crescente evolução da reflexão sobre os temas relacionados à TS nos planos internacional e nacional, reinterpretando-os temporal e espacialmente, de modo a

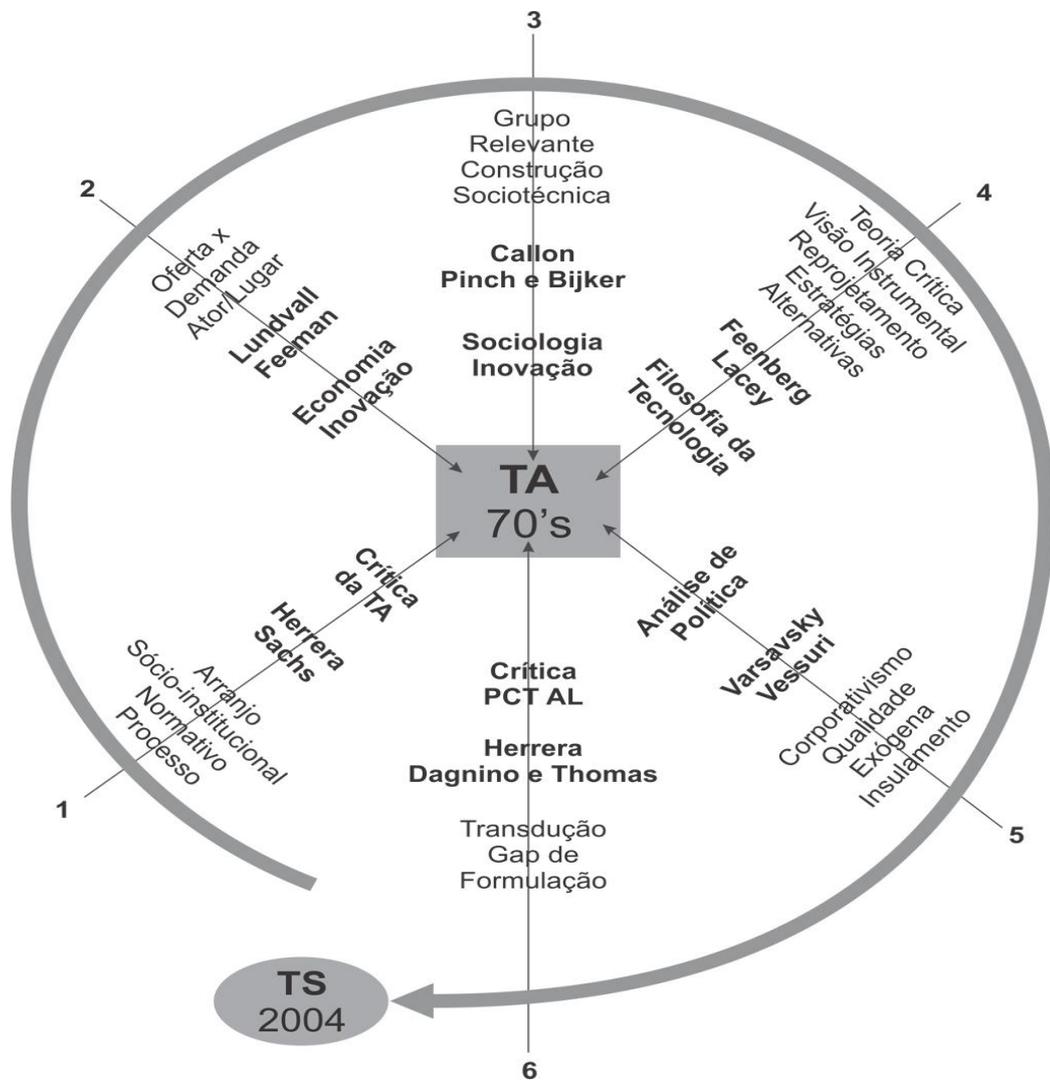
[...] propor mais do que um conceito propriamente dito, um marco analítico conceitual adequado a seus propósitos e capaz de conferir-lhe a solidez que requer para abrir espaço num ambiente ainda adverso, pois alinhado com os princípios da tecnologia convencional (TC), a partir do qual, por oposição, a TS vem sendo concebida como alternativa. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004, p.19).

Com efeito, o marco analítico conceitual da TS tem seus estudos abordados com amparos nos estudos do movimento da tecnologia apropriada (TA) e a forma como este movimento estava sendo organizado no início dos anos de 1980 e, em seguida, aborda os desenvolvimentos teóricos que foram surgindo desde então, ao longo da trajetória do campo de estudos sociais da ciência e da tecnologia (ESCT). Nas palavras de Lopez Cerezo (2000), um de seus mais conhecidos pesquisadores ibero-americanos,

Os estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade (CTS) constituem hoje um vigoroso campo de trabalho em que se de entender o fenômeno científico-tecnológico no contexto social, tanto em relação com seus condicionantes sociais como no que se refere a suas conseqüências sociais e ambientais. O enfoque geral é de caráter crítico, com respeito à clássica visão essencialista e triunfalista da ciência e da tecnologia, e também de caráter interdisciplinar, concorrendo disciplinas como a filosofia e a história da ciência e da tecnologia, a sociologia do conhecimento científico, a teoria da educação e a economia da permuta técnica. CTS se originou há três décadas a partir de novas correntes de investigação empírica em filosofia e sociologia, e de um incremento da sensibilidade social e institucional sobre a necessidade de uma regulação pública de permuta científico-tecnológica. CTS define hoje um campo de trabalho bem consolidado institucionalmente em universidades, administrações públicas e centros educativos de diversos países industrializados. (LOPES CERREZO, 2000, p. 1).

A figura 1 a seguir, concebida durante uma das reuniões da RTS, ilustra o percurso que segue o texto, mostra como o marco analítico-conceitual da TS pode ter sua elaboração entendida com a da incorporação ao movimento da TA dessas críticas e contribuições. Nela aparece, no centro de uma espiral que procura denotar um processo cumulativo, a visão predominante da TA nos anos 1970. À sua volta, ao longo de cada uma das seis setas que para ela convergem, os elementos que se consideram importantes de individualizar como conformadores do marco analítico-conceitual da TS, aparecendo representado uma culminação de um processo em curso, de crescente complexidade de riqueza. Cada um desses elementos críticos da TA – Economia da Inovação, Sociologia da Inovação, Filosofia da Tecnologia etc. – encontra-se associado aos autores cuja contribuição foi considerada central e a palavras-chave que a identificam.

Figura 1 - Contribuições ao marco analítico-conceitual da TS



Fonte: Tecnologia Social: uma estratégia para o Desenvolvimento Fundação Banco do Brasil, 2004

A tecnologia apropriada tem seu berço na Índia, durante o final do século XIX. Os reformadores daquela sociedade buscavam a reabilitação e o desenvolvimento das tecnologias tradicionais aplicadas nas aldeias como estratégia de luta contra o domínio britânico.

Entre 1924 e 1927, Gandhi dedicou-se a construir programas, visando à popularização da fiação manual realizada em uma roca de fiar reconhecida como o primeiro equipamento tecnologicamente apropriado, a Charkha, como forma de lutar contra a injustiça social e o sistema de castas que a perpetuava na Índia. Isso despertou a consciência política de milhões de habitantes das vilas daquele país sobre a necessidade da autodeterminação

do povo e da renovação da indústria nativa hindu, o que pode ser avaliado pela significativa frase por ele cunhada: Produção pelas massas, não produção em massa. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004, p. 19).

Sobre as origens do movimento da TA, é importante a opinião de Amílcar Herrera (1983), um dos poucos pesquisadores latino-americanos que se dedicaram ao tema:

[...] o conceito de desenvolvimento de Gandhi incluía uma política científica e tecnológica explícita, que era essencial para sua implementação. A insistência de Gandhi na proteção dos artesanatos das aldeias não significava uma conservação estática das tecnologias tradicionais. Ao contrário, implicava o melhoramento das técnicas locais, a adaptação da tecnologia moderna ao meio ambiente e às condições da Índia, e o fomento da pesquisa científica e tecnológica, para identificar e resolver os problemas importantes imediatos. Seu objetivo final era a transformação da sociedade hindu, através de um processo de crescimento orgânico, feito a partir de dentro, e não através de uma imposição externa. Na doutrina social de Gandhi o conceito de tecnologia apropriada está claramente definido, apesar de ele nunca ter usado esse termo. (HERRERA, 1983, p. 10-11).

As idéias de Gandhi influenciaram grupos de pesquisadores nas décadas de 1970 e 1980 nos países avançados e houve significativa produção de artefatos tecnológicos baseado na idéia da TA com o objetivo central, da maioria destes grupos, em minimizar a pobreza nos países do terceiro mundo, contendo também preocupações ambientais e fontes alternativas de energia, que já era freqüentes nos países avançados, como ocorreu na República Popular da China e também através do economista alemão – Schumacher – que cunhou a expressão “ tecnologia intermediária ” para designar uma tecnologia que, em função de seu baixo custo de capital, pequena escala, simplicidade e respeito à dimensão ambiental, seria adequada para os países pobres. (DAGNINO, 1976, p. 86).

O Grupo de Desenvolvimento da Tecnologia Apropriada, criado por ele, e a publicação em 1973 do livro *Small is beautiful: economics as if people mattered*, traduzido para mais de quinze idiomas, causaram grande impacto, tornando-o conhecido como o introdutor do conceito de TA no mundo ocidental. (DAGNINO; BRANDÃO; NOVAES, 2004, p.20).

As expressões utilizadas pelos pesquisadores caracterizavam a diferenciação desta nova tecnologia da tecnologia convencional- (TC), desde a percepção de que esta tecnologia, desenvolvida e utilizada pela empresa privada, não é adequada aos países periféricos, já que, além de não resolver os problemas sociais, podiam até agravar não só os problemas sociais como também os ambientais. Entre as expressões, citam-se:

[...] tecnologia alternativa, tecnologia utópica, tecnologia intermediária, tecnologia adequada, tecnologia socialmente apropriada, tecnologia ambientalmente apropriada, tecnologia adaptada ao meio ambiente, tecnologia correta, tecnologia ecológica, tecnologia limpa, tecnologia não-violenta, tecnologia não-agressiva ou suave, tecnologia branda, tecnologia doce, tecnologia racional, tecnologia humana tecnologia de auto-ajuda,

tecnologia progressiva, tecnologia popular, tecnologia do povo, tecnologia orientada para o povo, tecnologia orientada para a sociedade, tecnologia democrática, tecnologia comunitária, tecnologia de vila, tecnologia radical, tecnologia emancipadora, tecnologia libertária, tecnologia liberatória, tecnologia de baixo custo, tecnologia da escassez, tecnologia adaptativa, tecnologia de sobrevivência e tecnologia poupadora de capital. (BRANDÃO, 2001, p. 13).

A esta concepção de tecnologia foram estabelecidas características como: a participação comunitária no processo decisório de escolhas tecnológicas, o baixo custo dos produtos ou serviços finais e do investimento necessário para produzi-los, a pequena ou média escala, a simplicidade, os efeitos positivos que sua utilização traria para a geração de renda, saúde, emprego, produção de alimentos, nutrição, habitação, relações sociais e para o meio ambiente (com a utilização de recursos renováveis). Passou-se, enfim, a identificar a TA a “um conjunto de técnicas de produção que utiliza de maneira ótima os recursos disponíveis de certa sociedade maximizando, assim, seu bem-estar” (DAGNINO, 1976, p. 86).

2.2 A construção do conceito de TS

No Brasil, os trabalhos com TS tem sua origem no Instituto de Tecnologia Social (ITS), que é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIPI) fundado em 2001 com a missão de

Promover a geração, o desenvolvimento e aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social e reunir as condições de mobilização do conhecimento, a fim de que se atendam as demandas da população. (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, p.118).

E com o objetivo de:

Contribuir para a construção de “pontes” eficazes entre demandas e necessidades da população e o conhecimento científico produzido no país qualquer que seja o lugar no qual é produzido: instituições de pesquisa, universidades, ONG ou movimentos populares). (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, p.119).

As atividades que o ITS desenvolvem se concentram em: representação das ONGs junto aos órgãos de CT&I, de forma a legitimar seu papel como produtora de conhecimento; articular as instituições em torno da questão da ciência e

tecnologia; e desenvolver pesquisas que contribuam para esclarecer o sentido de uso da expressão "tecnologia social".

Assim, o ITS contribui para a discussão acerca da ampliação do acesso ao sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), no que diz respeito às contribuições das ONGs e OSCIPs na constituição da CT&I, por intermédio da participação em conferências nacionais de ciência e tecnologia, mesas redonda, seminários e grupos de estudos, onde algumas destas instituições se proclamavam produtoras de conhecimento, ciência e tecnologia, cuja afirmação fundamentou a necessidade de aprofundamento do debate.

Mediante a criação do grupo de trabalho de ciência e tecnologia e o terceiro Setor, com representantes do MCT, do CNPq, FINEP, Academia Brasileira de Ciência (ABC), aprofundaram-se os diagnósticos coordenados pelo professor Dr. João Furtado, com o apoio da FINEP sobre as atividades de CT&I nas ONG, apresentados em 2003, no II Seminário Papel e Inserção do Terceiro Setor na Construção e Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em 2003, em negociação com o MCT e o ITS, foi criado o projeto Centro Brasileiro de Referência em Tecnológica Social (CBRTS) com objetivo de "[...] Identificar, conhecer, sistematizar e disseminar práticas de tecnologia social, envolvendo ONGS, poder público, universidades e instituições de pesquisa." (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, p.121).

Em 2004, o ITS desenvolveu as atividades de implantação do Centro, incluído o desenvolvimento do conceito de TS, porque (TS) e a necessidade de adoção de um "novo nome",

a percepção da TS como um termo que poderia circunscrever práticas de intervenções sociais que se destacam pelo seu êxito na melhoria das condições de vida da população, construindo soluções que se relacionam estreitamente com a realidade dos locais ao qual se aplicam, deu-se principalmente no diálogo com tais organizações. (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, p.122).

Portanto, a reflexão e a elaboração do conceito de TS devem ser capazes de melhorar práticas sociais e de contribuir para que novos significados para a produção de conhecimento sejam constituídos, aproximando os problemas sociais de soluções e ampliando os limites da cidadania. E o que é TS? Para esta resposta, o CBRTS usou da estratégia combinada de pesquisa e momentos de diálogo e

exame de experiências, de forma que o desenvolvimento conceitual estivesse todo o tempo permeado entre teorias e práticas.

A pesquisa, elaborada com apoio em levantamento bibliográfico sobre “tecnologia social” em língua portuguesa e língua inglesa, bem como o levantamento dos diferentes usos institucionais do termo , em sítios eletrônicos de instituições e organizações que trabalham com o tema e em sítios eletrônicos de instituições relacionadas a CT&I, revelaram a existência de poucos textos que usam a expressão e ausência da discussão conceitual sobre TS.

O exame de experiências das ONGs como objeto de análise, buscando elementos que pudessem caracterizar o que é TS, elaborados nos encontros temáticos com exposição das experiências que serviram de base para os debates, contaram com as exposições de duas experiências do Ceará, Banco Palmas (Fortaleza-CE) e a exposição Tecnologia Social e Educação para além dos muros da Escola, que trouxe as experiências de universalização e municipalização do ensino em Icapuí-CE, entre outras mais.

O dialogo decorrente dos debates das leituras e exposição das experiências, seminários, oficinas e encontros, aos poucos, contribuíam para conceituar a expressão TS.

Portanto, o conceito de TS é fruto desta estratégia de combinação entre a teoria e a prática desenvolvida com a pesquisa, a análise de experiências e o diálogo, cujo resultado conceitual a que chegou a equipe de CBRTS é apresentado a seguir.

2.3 O conceito de TS

Até o momento os autores definem TS como um

[...] conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriada por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida. (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, p.130).

Com vistas a organizar as várias idéias sobre TS que surgiram nas discussões e reflexões sobre o conceito, notou-se que este não é caracterizado por uma definição, mas por princípios (que embasavam as ideias), parâmetros (para a caracterização de TS) e implicações (que a análise do conceito traz consigo),

conforme descreve o Instituto de Tecnologia Social (2004a), delineado na sequência.

Princípios - Aprendizagem e participação nos processos, pois a transformação social implica compreender a realidade de maneira sistêmica, e a transformação social ocorre na medida em que há respeito às identidades locais, também qualquer indivíduo é capaz de produzir conhecimento e aprender.

Parâmetros de TS - Visam a servir de base para o futuro estabelecimento de critérios para análise de ações sociais; são os ingredientes e elementos que se supõe como componentes das experiências que as tornam TSs. São destacados até o momento:

- quanto a sua razão de ser - TS visa à solução de demandas sociais concretas, vividas e identificadas pela população;
- em relação aos processos de tomada de decisão - formas democráticas de tomada de decisão, a partir de estratégias especialmente dirigidas à mobilização e à participação da população;
- quanto ao papel da população - há participação, apropriação e aprendizagem por parte da população e outros agentes envolvidos;
- em relação à sistemática - há planejamento, aplicação ou sistematização de conhecimento de forma organizada.
- .em relação à formulação de conhecimentos - há produção de novos conhecimentos com base na prática;
- quanto à sustentabilidade - visa à sustentabilidade econômica, social e ambiental;
- em relação à aplicação de escala - enseja aprendizagens que servem de referências; produz, permanentemente, as condições favoráveis que deram origem às soluções, de forma a aperfeiçoá-las e multiplicá-las.

Implicações - destacam-se os aspectos da realidade que a noção de TS procura sublinhar e se organizam em três eixos:

- sobre a relação entre produção de C&T e sociedade, a TS enfatiza que a produção científica e tecnológica é fruto de relações sociais,

econômicas e culturais, portanto não é neutra; que as demandas sociais devem ser fonte de questões para as investigações científicas; que a produção de conhecimento deve estar comprometida com a transformação social; que é necessário democratizar o saber e ampliar o acesso ao conhecimento científico; que é fundamental avaliação dos riscos e impactos ambientais, sociais, econômicos, científicos; e que deve haver participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas;

- acerca de uma direção para o conhecimento a TS, enfatiza o conhecimento para a solução de problemas sociais vividos pela população, amplia a noção de conhecimento (conhecimentos tradicional, popular e experimentações realizadas pela população, assim como o conhecimento técnico científico, podem constituir fonte de soluções) e ressalta a importância de processos de monitoramento e avaliação de resultados e impactos de projetos; e
- sobre um modo específico de intervir em questões sociais, a TS promove o “empoderamento” da população; a troca de conhecimento entre os agentes envolvidos; a transformação no modo de as pessoas se relacionarem com algum problema ou questão social; a inovação com respaldo na participação e desenvolvimento de instrumentos para a realização de diagnósticos participativos.

Dessa forma, o conjunto de procedimentos adotados para a produção de um novo conhecimento enraizado em práticas, experiências e medidas socialmente partilhadas pode ser entendido como uma TS.

2.4 A extensão nas universidades

A universidade brasileira, conforme aborda o Plano Nacional de extensão universitária, sugerindo um breve histórico, surgiu tardiamente, na primeira metade do século XX, pela união de escolas superiores isoladas criadas por necessidades práticas do governo, por carências sentidas pela sociedade ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área. Nesse período em que as conferências tidas como “lições públicas” começaram a ser oferecidas pela

Universidade de São Paulo, caracterizando a tomada de consciência da instituição para essa necessidade de difundir o conhecimento ali acumulado, fatos que situam as universidades brasileiras, desde o início de sua história, muito próximas das comunidades que lhes deram origem.

No tocante aos movimentos sociais, o Plano Nacional de extensão aponta que no fim dos anos 1950, início dos anos 1960, os estudantes universitários brasileiros, organizados na União Nacional dos Estudantes (UNE), empreenderam movimentos culturais e políticos reconhecidos como fundamentais para a formação das lideranças intelectuais de que carecia o País. Estavam assim definidas as áreas de atuação extensionista, antes mesmo que o conceito fosse formalmente definido.

O fortalecimento da sociedade civil, principalmente nos setores comprometidos com as classes populares, em oposição ao enfraquecimento da sociedade política ocorrido na década de 1980, em especial nos seus últimos anos, possibilita pensar a elaboração de uma nova concepção de universidade, baseada na redefinição das práticas de ensino, pesquisa e extensão até então vigentes.

Diante da nova concepção de universidade, o Plano Nacional de extensão afirma que do assistencialismo, passou-se ao questionamento das ações desenvolvidas pela extensão; de função inerente à universidade, a extensão começou a ser percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa, organizando e assessorando os movimentos sociais que estavam surgindo.

Esse tipo de extensão - que vai além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) - já apontava para uma concepção de universidade em que a relação com a população passava a ser encarada como a oxigenação necessária à vida acadêmica. Dentro desses balizamentos, a produção do conhecimento, via extensão, se fazia na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como conseqüência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. (BRASIL, 2001, p.3).

“A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (BRASIL, 2001, p.4). É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. (BRASIL, 2001, p.4).

A extensão é expressa como prática universitária que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade, como expressa claramente a frase a seguir:

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino. (SANTOS, 1995, p.14).

Dentro da idéia de extensão descrita no Plano Nacional de Extensão Universitária definida no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC realizado em Natal – RN, em 8 de maio de 1998, com edição atualizada em 2000 /2001, as ações de extensão das IFES se desdobrarão em planos regionais e institucionais delimitados pelo perfil geopolítico de cada região, mediante indicação das demandas sociais e conseqüente definição de programas e projetos, e terá o suporte teórico e metodológico de acordo com o Programa Cidadã, com as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos humanos, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

A PROEX-UFC possui cadastrado até 2010 em seu site www.prex@ufc.br um total de 687 projetos de extensão, distribuídos nas áreas temáticas mencionadas, realizados pelos diversos centros e departamentos da UFC e se localizam nos *campi*: Pici, Benfica, Porangabuçu, Quixadá e Cariri.

2.5 Universidade e responsabilidade social

Com o início na década de sessenta, a responsabilidade social da universidade foi uma tendência emergente nas universidades europeias e norte-americanas. E o XXV Congresso da *Pax Romana* realizado na cidade de Montevideú, há mais de 40 anos, em 1962, é reflexo desta tendência (CALDERÓN, 2005).

Considerando os principais agentes sociais daquele momento, os ideólogos da *Pax Romana* – movimento de intelectuais e acadêmicos católicos que atuam no ambiente universitário – apontavam a responsabilidade social como o dever que a universidade tem para com os estudantes, os grupos sociais (comércio, imprensa, sindicatos, indústria, etc.), o Estado e a Igreja.

A responsabilidade social assumia um significado amplo, ao se referir aos deveres para o conjunto da sociedade, e um significado específico, ao se reportar à procura de soluções para os problemas sociais, à necessidade de uma melhor distribuição da riqueza e à promoção social dos operários e camponeses – principais agentes sociais do campo popular daquela época.

Há 40 anos, os participantes do Congresso citado apontaram que se a universidade queria ter seus direitos e sua autonomia validada e reconhecida – na época as universidades eram principalmente estatais, lembre-se de que predominava no mundo a ideologia do Estado de Bem-Estar – deveria cumprir rigorosamente com seus deveres para com a sociedade que a financia. (CALDERÓN, 2004).

Ressaltava-se também que, como parte do cumprimento da sua responsabilidade social, a universidade deveria insistir na sua função educadora, não esquecendo a dimensão social da educação, por meio do despertar no estudante o espírito social em prol dos setores sociais menos favorecidos, via atividades de extensão universitária.

Naquele período, a reivindicação da responsabilidade social assumiu tonalidades distintas:

Se para alguns se tratava de criticar o isolamento da universidade e de colocá-la a serviço da sociedade, para outros tratava-se de denunciar que o aparente isolamento escondia seu envolvimento em favor dos interesses e das classes dominantes, fato que devia ser condenado. (SANTOS, 1995. p.14).

Recuperar os resultados de um congresso universitário realizado há 40 anos permite constatar-se a pertinência e atualidade das conclusões, bem como a necessidade de refletir sobre quatro questões-chaves sobre a responsabilidade social:

Não é um assunto tão novo; tem uma relação estreita e intrínseca, com a extensão universitária; não é apenas um compromisso das universidades com a questão social, mas se tornar dever, isto é, obrigação; tornando-se

parte constitutiva da natureza e da essência da universidade; se traduz em ações concretas que rompam com o elitismo das universidades e atendam as necessidades da população que a financia. (CALDERÓN, 2004, p.15).

A expressão “responsabilidade social” generalizou-se na última década, à medida que se tornou um dos pilares de sustentação do chamado terceiro setor.

O Terceiro Setor é um movimento social que prega a co-responsabilidade entre o Estado e a Sociedade Civil para o equacionamento dos principais problemas sociais, diante da crise fiscal do Estado e do colapso do Estado de Bem-Estar (CALDERÓN; MARIM, 2003, p.52).

De acordo com Instituto Ethos (2008), a responsabilidade social é a atitude ética da empresa em todas as suas atividades. “Diz respeito às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade”.

No que diz respeito ao compromisso social da universidade, Cristovam Buarque (2003) foi feliz ao apontar, durante o seminário internacional *Universidade XXI*, em novembro de 2003, que as universidades não estão totalmente alienadas, mas estão tangenciando o compromisso social. Em outras palavras, as universidades estão deixando de cumprir cabalmente seus compromissos sociais.

A questão da responsabilidade social ganha novos contornos e grande relevância, após o início, em agosto de 2004, da operacionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o mesmo que se fundamenta, entre outros aspectos, no aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das IES; constando entre os princípios fundamentais: “a responsabilidade social com a qualidade da educação superior”.

Concretamente, a grande novidade está na inclusão da responsabilidade social como uma das dez dimensões de avaliação das IES. O que constituía mera tendência do mercado agora assume o caráter de obrigação institucional perante a normativa estatal.

O conceito de responsabilidade social aplicado ao universo das IES representa um avanço teórico no fortalecimento da dimensão pública do sistema universitário brasileiro.

O conceito de responsabilidade adotado há 40 anos não perdeu valor nem vigência. A responsabilidade social da universidade deve ser entendida como os deveres que a universidade tem para com o equacionamento dos graves problemas sociais do País e de seus entornos territoriais.

O relatório de autoavaliação institucional da UFC, ano base de 2009, foi realizado pela comissão própria de avaliação (CPA) que contem membros internos e externos à Instituição e avalia dez dimensões do SINAES 1: A Missão Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Dimensão 3: A responsabilidade social da IES; Dimensão 4: A Comunicação com a sociedade; Dimensão 5: As Políticas de Pessoal da IES; Dimensão 6: A Organização e a Gestão da IES; Dimensão 7: A Infra estrutura Física da IES; Dimensão 8: O Planejamento e a Auto avaliação da IES; Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes e aos Egressos ;Dimensão 10: A Sustentabilidade Financeira da IES.

De acordo com o SINAES, serão objeto de avaliação na dimensão 3 responsabilidade social universitária:

1) a transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

2) a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com as instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis; e

3) as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania, à atenção de setores sociais excluídos, às políticas de ação afirmativa, dentre outras.

Analisando-se atentamente cada um desses itens, pode-se perceber que se trata de uma proposta de radicalização da extensão universitária, isto é, de reestruturação da forma como se operacionaliza a extensão universitária nas IES.

Não se trata de tornar a responsabilidade social em mais uma atividade universitária, nem de criar toda uma estrutura paralela só para atender as demandas do MEC.

No tocante à avaliação da responsabilidade social da IES pertinente aos projetos de extensão, esta se apresenta com as características de avaliação somativa, aquela que se torna pública, divulga o mérito do programa e seu valor e influência na tomada de decisões de continuidade ou não do programa. Segundo a classificação de abordagem de House, (1980, 1983a, 1983b), é de subjetivismo, com característica de avaliação de mais apelo às experiências do que ao método

científico. Trata-se de uma avaliação que não adentra os programas e projetos de extensão existentes de forma a conhecer seu universo objetivamente.

A extensão é uma atividade muito desenvolvida na UFC, que tem no SINAES sua avaliação apenas tangencial. Pelos projetos de extensão se poderia mensurar a responsabilidade social da UFC e sua qualidade por área de classificação dos programas e projetos, poder-se-ia levantar indicadores que poderiam mostrar resultados junto à comunidade acadêmica e da sociedade e avaliar o sistema ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir na formulação de suas políticas públicas.

A avaliação do SINAES na dimensão 3 da responsabilidade social deve ter minimamente caráter de avaliação formativa, dar informações avaliatórias à equipe do programa e úteis para a melhoria do programa, ter classificação de abordagem no objetivismo ao processar informações objetivas, técnicas de coletas e análise com resultados reproduzíveis e verificáveis, ter avaliação qualitativa realizada na comunidade, onde o pesquisador coleta e analisa dados profundos, reais, concentrado mais nos processos sociais; utilizar múltiplos métodos de coleta de dados, entrevistas; abordagem indutiva com conceitos de massa de detalhes particulares dos dados e considerar a avaliação como um continuum de gerenciamento de informações conforme o método de Provus.

3 O MÉTODO DA PESQUISA

Assim, a pesquisa, que é de ordem descritiva e documental, se dará por meio da operacionalização dos seguintes objetivos específicos: mapeamento e listagem dos projetos de extensão nas áreas de: educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção, comunicação, cultura, direitos humanos e justiça; identificação e seleção dos projetos que contêm elementos de TS, segundo os critérios definidos e propostos pelo MCT, por meio do ITS; e apresentação de projetos de TS selecionados e analisados pela metodologia de análise de TS do ITS.

O movimento sobre o tema TS cresceu no Brasil nos últimos anos, tanto do ponto de vista da produção acadêmica como das políticas públicas; contudo nem os trabalhos existentes sobre o tema nem as políticas públicas apresentaram indicadores de avaliação da TS.

Portanto, o método utilizado nesta pesquisa está fundamentado no conceito de TS até então definido, constituído com base na trajetória de estudos (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIA; INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2003; INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004a, 2007a), descritos no *Caderno de Debates: Tecnologia Social no Brasil* (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2004b), com seus princípios, parâmetros, implicações, dimensão de abrangência, que, reunidos, definem os elementos de um projeto de TS. Posteriormente, o ITS elaborou uma nova publicação, que dá continuidade à reflexão sobre o conceito de tecnologia social e nela se descrevem 12 “implicações”, características ou propriedades da tecnologia social, que serviram de base para a estruturação de uma *metodologia de análise das tecnologias sociais*, que é aqui adotada no desenvolvimento deste ensaio.

O mapeamento e a listagem dos projetos de extensão existentes nas áreas de: Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, coletados na Pró-Reitoria de Extensão, comporão os elementos de base instrumental da pesquisa por onde os conceitos reunidos sobre TS com suas propostas servirão para selecionar, caracterizar e identificar os projetos, definindo a amostragem dos que contem perfis

mínimo de TS, ou seja, o envolvimento com a comunidade e repasse de tecnologia a serem analisados para uma maior descrição e caracterização de seus elementos de TS.

A caracterização dos projetos inicia pelo levantamento de informações, categorização e organização dos projetos.

Realizar uma avaliação da Tecnologia Social necessitaria: de uma caracterização: primeiro sobre as fontes de informação, verificando os status em que estas tecnologias se encontram – Implantadas, em processo ou em planejamento; segundo, as próprias tecnologias – buscando uma maneira de categorizar e organizá-las por aplicações; terceiro, identificar os atores envolvidos na transformação social – quantificar os atores, definir o agrupamento (Movimento Social, ONGs, Cooperativas Populares etc.) e registrar a função que é assumida no processo; e por último, sobre os locais de implantação – quantificação e registro de aspectos econômicos e sociais. (OLIVEIRA et al., 2009, p.11).

Neste sentido, a caracterização se fará verificando:

- 1) o *status* do projeto - implantado, em processo, ou em planejamento;
- 2) organizar e categorizar as tecnologias por aplicações;
- 3) identificar, quantificar e registrar a função dos agentes envolvidos;
- 4) local de implantação e condições econômica e social; e
- 5) seleção das quatro dimensões de TS e situar as 12 principais características ou propriedades das TSs.

Uma vez mapeados, listados e caracterizados os projetos, o passo seguinte é o de identificação dos elementos de TS encontrados nestes projetos, com suporte nos conceitos e propostas de análise de TS até então existentes. Para tanto se recorreu à metodologia desenvolvida pelo ITS com a participação do SESI-PR e utilizada numa pesquisa sobre tecnologias sociais no Estado de Paraná (Brasil) dentro do Programa Rede Social (SESI-PR) em 2007. A partir de então, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (Secis), em parceria com o Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil), desenvolveu o Sistema de Acompanhamento das Tecnologias Sociais (SATECS), que possibilita identificar, caracterizar, fortalecer e potencializar as atividades da política pública, nessa área. O SATECS concretiza uma exigência do Plano de Ação 2007-2010 do MCT/SECIS, que privilegia as tecnologias para o desenvolvimento social em seu quarto eixo – Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social.

Hoje, com vistas a apoiar o desenvolvimento de programas de extensão universitária de instituições de ensino superior, o ITS, em parceria com o MCT/SECIS está adaptando a metodologia de análise de TS para a sua aplicação a distância, em programas e projetos de extensão universitária de instituições de ensino superior, por meio do sistema de acompanhamento das tecnologias sociais de programas de extensão universitária (SATECS UNI), composto por um banco de dados através do preenchimento de um questionário de identificação e caracterização de TS pela instituição ou pesquisador, o que ficará registrado no sistema e disponível para a instituição pesquisada de forma a ser utilizada.

Portanto, o ITS está em vias de aplicar uma pesquisa junto a instituições que realizam programas de extensão universitária, com o objetivo de promover o levantamento de informações sobre as tecnologias sociais nos programas de extensão universitária para possível desenvolvimento de projetos em parceria com o MCT/SECIS, onde esta pesquisa de mestrado se insere, ao utilizar esta metodologia e ferramenta de análise de TS sobre os projetos de extensão selecionados.

As tecnologias sociais são elaborações complexas pela diversidade dos fatores que abraçam, como tecnologias, implicam aplicação de conhecimentos científicos, tecnológicos ou populares, que devem ter como ponto de partida de sua elaboração as necessidades e problemas da comunidade em situação de exclusão social e/ou que não possuem poder econômico para uma solução tecnológica de suas necessidades no mercado da ciência e da tecnologia.

Como social, as TSs devem ter eficácia e eficiência nas respostas aos problemas da comunidade, promover a inclusão social, a justiça social, os direitos humanos, o bem estar, as melhorias e condições da qualidade de vida, qualidades de cidadania e adotar métodos participativos e educativos.

Dá-se por suposto que o objetivo final das tecnologias sociais consiste em oferecer soluções desses problemas, que se compreendem desde a segurança alimentar, o desenvolvimento local e a geração de trabalho e renda, até a saúde, a moradia e a agricultura familiar, passando também por temas como a ecologia, a tecnologia assistiva, a promoção dos direitos humanos [...] (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2007b, p.2).

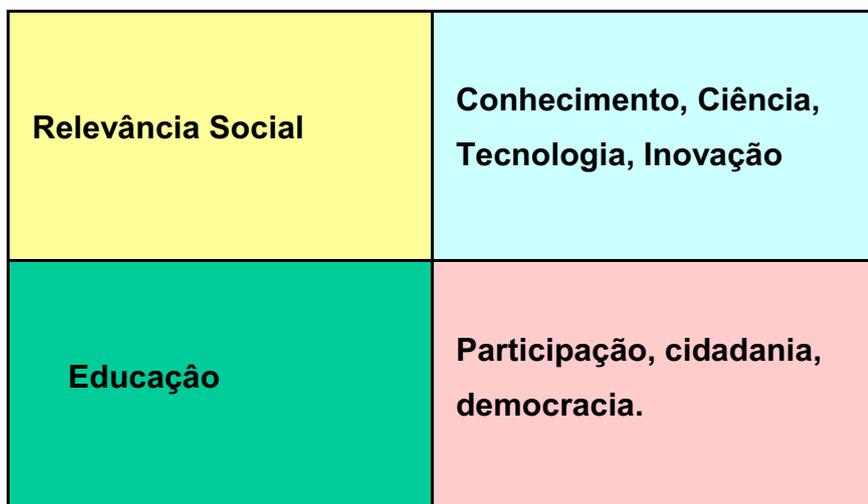
Em razão da complexidade e da ampla diversidade de características inerentes à tecnologia social, o ITS agrupou um número menor de dimensões essenciais, que reuniu várias características afins, caracterizando-se, então de

propriedades que perpassam toda e qualquer TS e que não podem faltar para algum programa, atividade ou experiência se constituir uma TS. São as quatro dimensões essenciais das tecnologias sociais:

- a) do conhecimento, ciência tecnologia e inovação;
- b) da participação, cidadania, democracia;
- c) da educação; e
- d) da relevância social.

Graficamente as quatro dimensões da TS podem ser visualizadas na ilustração seguinte.

Figura 2 - Os quatros cantos da tecnologia social

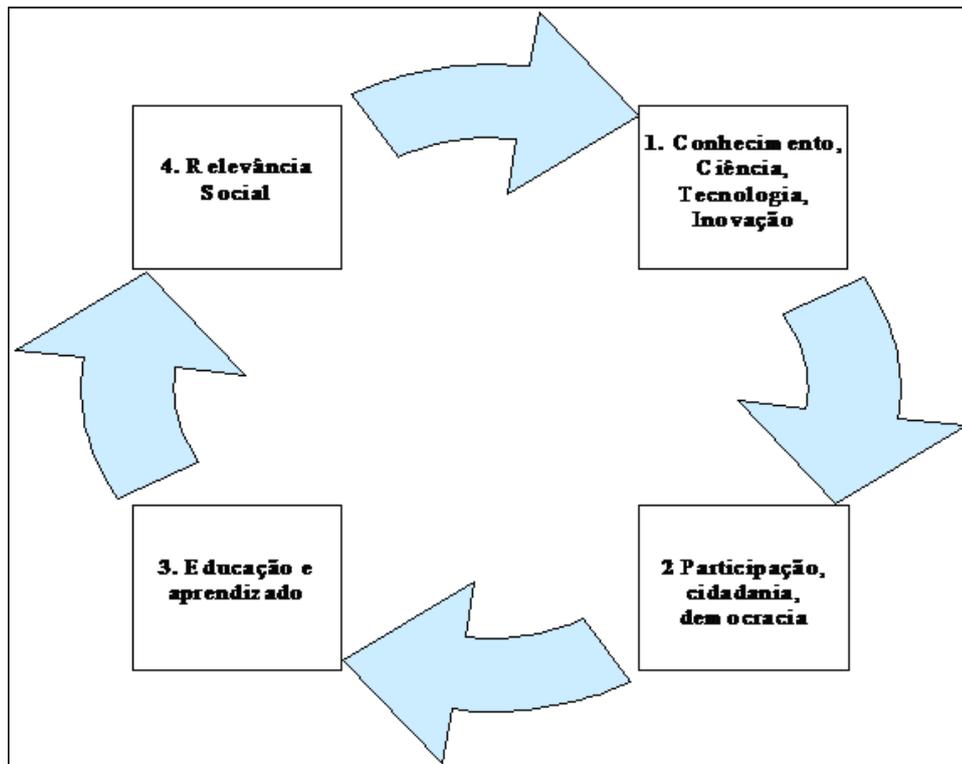


Fonte: ITS (2007b).

Para a sua representação gráfica, foram dispostos os quatro cantos como se tratasse de um movimento semelhante ao das agulhas do relógio. Assim, nessa disposição gráfica, a dimensão do conhecimento começa a partir do eixo central superior, no canto superior direito, correspondente ao espaço do primeiro quarto de hora, pelo momento da concepção e criação da tecnologia social se propondo aplicar conhecimento, pesquisa, etc., para solucionar uma necessidade social. Segue, pelo quadrante inferior direito, por todo o processo participativo típico da tecnologia social, que vai do planejamento até o desenvolvimento e avaliação da tecnologia social. Continua pelo momento educativo, porque nesse processo participativo se desenvolvem e geram aprendizados e, completando um primeiro ciclo, se realiza no momento da sua eficácia como tecnologia social, isto é, resolvendo o problema social. (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2007b, p.3).

Esse percurso se representa na ilustração seguinte.

Figura 3 - Os quatro cantos da Tecnologia Social, na dinâmica da sua gênese



Fonte: ITS (2007b).

Uma vez selecionadas as quatro dimensões, foi realizado o trabalho de situar as 12 principais características ou propriedades das tecnologias sociais, dentro de cada uma dessas principais dimensões, conforme se mostra no quadro seguinte:

Quadro 1 - Dimensões e Características Correspondentes de TS

Dimensões	Características/Indicadores
Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação	1. Objetiva solucionar demanda social
	2. Organização e sistematização
	3. Grau de inovação
Participação, Cidadania e Democracia	4. Democracia e cidadania
	5. Metodologia participativa
	6. Difusão
Educação	7. Processo pedagógico
	8. Diálogo entre saberes
Relevância Social	9. Apropriação/ "Empoderamento "
	10. Eficácia
	11. Sustentabilidade
	12. Transformação social

Fonte: ITS (2007b).

O seguinte passo da constituição metodológica consistiu na elaboração do questionário de pesquisa adequado para captação das informações inerentes às características descritas.

Trata-se de um conjunto de questões, divididas em duas partes. Na primeira, se captam por meio de dez e seis perguntas os dados e classificações principais da entidade promotora da tecnologia social pesquisada, assim como dados relativos ao tipo de tecnologia social e a sua descrição e funcionamento. Na segunda parte, que se refere à metodologia ora descrita, se obtêm os dados para elaboração do gráfico radar da tecnologia pesquisada, mediante um conjunto de vinte e duas perguntas, que recolhem um total de sessenta e oito situações de variáveis de dados, que por sua vez são passíveis de serem avaliados gradativamente: 1 nenhum/nada, nada, 2 pouco, 3 razoável/médio, 4 muito, 5 muitíssimo/totalmente. (INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL, 2007b, p.5).

Em seguida, após o preenchimento dos questionários, pelos responsáveis dos programas ou projetos, estes serão digitalizados no sistema SATECS UNI do ITS e enviados para o ITS para os procedimentos de checagem e correções. Em seguida, terão sua validação pelo cruzamento de dados do sistema de forma a se obter o resultado técnico do projeto pesquisado fundamentado por indicadores de TS e representado graficamente pelo gráfico radar.

Tal procedimento consistiu em transformar aspectos qualitativos em valores quantitativos, dar peso às questões, a cada uma das fórmulas, que produzirão os valores quantitativos às 12 características da Tecnologia Social a ser radiografada e com esses valores poder elaborar o gráfico radar. A razão desses procedimentos se dirige para facilitar os trabalhos de análise, que, por seu efeito gráfico, sintético e panorâmico, se tornam especialmente atrativos.

Após o resultado de tabulação dos dados pelo sistema SATECS UNI, estes estarão disponíveis no próprio sistema para a análise final das TSs e resultado da pesquisa sobre os projetos de extensão analisados e apresentados nos capítulos de resultados e conclusões do projeto de pesquisa.

4 PESQUISA SOBRE OS PROJETOS

4.1 Triagem dos projetos com perfil mínimo de TS

Em virtude da gama de projetos, fez-se a 1ª triagem pelo título, selecionando aqueles que sugeriam, indicavam ou revelavam algumas características dos perfis mínimos de TS, ou seja, o de envolvimento com a comunidade e de repasse de tecnologia. Tal procedimento não anula a possibilidade dos demais projetos não selecionados possuírem as características mínimas de TS em seu conteúdo, o que exigiria um aprofundamento maior na sua identificação.

Desta breve e aparente triagem, foram selecionados 22 projetos descritos na planilha a seguir, que serão objeto de caracterização, seleção e posterior aplicação da metodologia de análise de TS.

Quadro 2 - Relação dos Projetos de Extensão para caracterização de TS

AÇÃO DE EXTENSÃO	AREA PRINCIPAL	CAMPUS/ DEPARTAMENTO
Desenvolvimento Sustentável de Comunidades Rurais no Semi-Árido do Estado do Ceará.	M. Ambiente	<i>Campus do Pici / C. Agrárias</i>
Percepção da qualidade do solo e difusão de estratégias agroecológicas em sistemas de produção de alimentos por agricultores (as) familiares do semiárido cearense.	M. Ambiente	<i>Campus do Pici / C. Agrárias</i>
Projeto Girassol de Permacultura e Paisagismo	M. Ambiente	<i>Campus do Pici / C. Tecnologia</i>
Falando de Ciência do Solo com os agricultores: integração do conhecimento científico e do saber local na construção do manejo integrado da fertilidade do solo na agricultura familiar no Cariri cearense.	M. Ambiente	<i>Campus do Cariri/Ca /CQS</i>
Salas Interativas e ações comunitárias: estratégias de desenvolvimento local de Terra Indígena no Ceará	M. Ambiente	<i>Campus do Pici/C. Ciências</i>
Ensinando Cuidados de Enfermagem a Pessoas Paraplégicas e seus Familiares	Saúde	<i>Campus do Porangabuçu / FFOE</i>
Orientação para o Uso Popular de Plantas Medicinais no Tratamento de Doenças Infecciosas	Saúde	<i>Campus do Porangabuçu/ FFOE</i>
Convivência com a seca e a autossustentabilidade das comunidades rurais no semiárido cearense	Tecnologia	<i>Campus do Pici / C. Agrárias</i>
Gestão Habitacional Aplicada à População de Baixa Renda – Escritório de Tecnologia Social na Região do Cariri	Tecnologia	<i>Campus do Cariri/Ca /CQS</i>
Educação Integral para o Turismo Comunitário na Terra Indígena Jenipapo-Kanindé, Município de Aquiraz/CE.	Trabalho	<i>Campus do Pici/ C.Ciências</i>
Alinhavando Sonhos/Construindo Realidades.	Trabalho	<i>Campus do Benfica/ C. Humanidades</i>
Produção Pesqueira Compartilhada e Geração de Trabalho em Três Lagoas em Fortaleza	Trabalho	<i>Campus do Pici/ C. Agrárias</i>
Apoio ao desenvolvimento e transferência de tecnologias de boas práticas na pesca artesanal e aquicultura- Mucuripe - Fortaleza	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento de ciências agrárias - Eng^a de pesca</i>
Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida e Conservação Ambiental, Coqueiro do Alagamar, Pindoretama - Ceará.	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia</i>

(continua)

(continuação)

AÇÃO DE EXTENSÃO	AREA PRINCIPAL	CAMPUS/ DEPARTAMENTO
Projeto Rondon na UFC	Educação	Pró - Reitoria de Extensão (projetos especiais)
Mulheres da palha: empreendedorismo social de artesãs da palha da carnaúba em juazeiro do norte	Tecnologia e Produção	<i>Campus do Cariri/Ca</i>
Desenvolvimento comunitário no Município de Pentecoste – uma atuação integrada a partir da Psicologia Comunitária	Trabalho	<i>Campus do Benfica/Departamento de Psicologia</i>
Ações Integradas de Extensão Rural em Comunidades Tradicionais do Semi-árido e da Amazônia Oriental: Medidas de Planejamento e Gestão Socioambiental para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.	Trabalho	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia</i>
Museu de ciências ambientais mundo livre	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia</i>
Cartografar: Reflexões sobre a ciência cartográfica na análise do espaço	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia</i>
Mapas do cotidiano: princípios, práticas e saberes tradicionais na construção da nova cartografia.	Direitos Humanos e Justiça	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia</i>
Diagnóstico Participativo em Propriedades Rurais na Região do Cariri	Tecnologia e Produção	<i>Campus do Cariri/Ca</i>

Fonte: Pesquisa direta (2011).

4.2 Caracterização e seleção dos projetos de TS

Portanto, para os 22 projetos selecionados, fez-se contato com os professores responsáveis e coordenadores para colher informações e poder caracterizar os projetos no tocante a:

- 1) *status* do projeto - implantados, em processo, ou em planejamento; e
- 2) organizar e categorizar as tecnologias por aplicações.

Apenas sete dos 22 projetos selecionados na 1ª triagem apresentaram as características e/ou possibilidades de análise, por motivos diversos, como:

impossibilidade de contato com o responsável pelo projeto, projeto concluído, não implantado ou em planejamento, projeto sem a participação da

comunidade ou mesmo de apenas curso ou treinamentos e por motivos outros, como a falta de tempo de professores em participar da pesquisa. Sendo assim, os projetos caracterizados disponíveis para a aplicação da metodologia de análise de TS estão na ilustração vinda na sequência.

Quadro 3 - Relação dos Projetos de Extensão para análise de TS

PROJETOS DE EXTENSÃO	AREA PRINCIPAL	CAMPUS/DEPARTAMENTO
PROJETO 1 Cartografar: Reflexões sobre a ciência cartográfica na análise do espaço geográfico.	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento de Geografia / Prof. Adryane Gorayeb</i>
PROJETO 2 Mapas do cotidiano: princípios, práticas e saberes tradicionais na construção da nova cartografia.	Direitos Humanos e Justiça	<i>Campus do Pici / Departamento de Geografia / Prof. Adryane Gorayeb</i>
PROJETO 3 Museu de ciências ambientais mundo livre	Meio ambiente	<i>Campus do Pici / Departamento de Geografia / Prof. Adryane Gorayeb</i>
PROJETO 4 Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida e Conservação Ambiental, Coqueiro do Alagamar, Pindoretama - Ceará.	Meio Ambiente	<i>Campus do Pici / Departamento de Geografia / Profs. Adryane Gorayeb e Edson Vicente da Silva</i>
PROJETO 5 Projeto Rondon na UFC: Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semi árido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores	Educação	Pró - Reitoria de Extensão (projetos especiais) Prof. Sebastião Cavalcante de Sousa
PROJETO 6 Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza -CE	Meio ambiente	<i>Campus do Pici/Departamento Eng^a de Pesca / Prof. Raimundo Nonato</i>
PROJETO 7 Desenvolvimento comunitário na região do médio Curu (sertão central do CE) – psicologia e comunidades rurais.	Trabalho	<i>Campus Benfica/ Centro de humanidades- Departamento de Psicologia.</i>

Fonte: Pesquisa direta (2011).

Em continuidade à caracterização dos projetos objeto de análise, a aplicação dos questionários SATECS–UNI é o próximo passo no caminho da investigação que caracterizará os seguintes pontos:

- 1) 3 identificar, quantificar e registrar a função dos atores envolvidos;
- 2) 4 local de implantação e condições econômica e social; e
- 3) 5 seleção das quatro dimensões de TS e situar as 12 principais características ou propriedades das TSs.

Os questionários SATECS–UNI foram enviados aos coordenadores dos projetos para serem preenchidos, e, ao retornarem, as respostas foram digitalizadas no sistema SATECS–UNI do ITS para serem avaliados e analisados de forma a que os aspectos qualitativos das informações processadas fossem transformadas; cada projeto, em valores quantitativos, foi demonstrado no gráfico radar, conforme o sistema do SATECS-UNI.

4.3 Apresentação dos resultados

Os resultados da pesquisa se compõem dos questionários SATECS–UNI respondidos e do seu gráfico radar, seguidos da análise dos resultados demonstrados, por projeto, e de sua relação com os demais projetos, já que o sistema SATECS-UNI, ao lançar os dados quantitativos através do gráfico radar informa não só a pontuação do projeto como também a média relativa aos sete projetos.

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa, por projeto, com base em dados quantitativos, agrupando os pontos alcançados nas dimensões dos projetos com seus indicadores em 6 níveis, de baixo a excelente, distribuídos pela variação de pontuação de 0,00 a 10,00.

Quadro 4 - pontos para avaliação da TS

BAIXO	0.00 A 2.99
FRACO	3.00 A 4.49
MÉDIO	4.50 A 6.50
BOM	6.51 A 8.50
ÓTIMO	8.51 A 9.50
EXCELENTE	9.51 A 10.00

Fonte: Pesquisa direta (2011).

Baixo = 0.0 a 2.99 ; Fraco = 3.00 a 4.49 ; Médio = 4.50 a 6.50 ; Bom = 6.51 a 8.50 ; Ótimo = 8.51 a 9.50 ; excelente = 9.51 a 10.00.

Os comentários serão feitos por dimensão e suas respectivas pontuações, buscando uma análise pelos resultados, apontando as características do projeto dentro das dimensões Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação; Participação, Cidadania e Democracia; Educação; e Relevância Social, em seguida a leitura do gráfico radar.

4.4 Projeto 1

Cartografar: Reflexões sobre a ciência cartográfica na análise do espaço geográfico - Departamento de Geografia

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 7.08 média = 8.56 nível= Bom.

O projeto é fruto de muita pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social e foi elaborado com muito planejamento e desenvolvimento, obtendo **nível bom e abaixo da média**, que se situa no nível ótimo dos projetos.

2 Como organização e sistematização. Pontos = 4.75 média = 6.35 nível= médio.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e a metodologia utilizada de forma a ser reaplicada, ficaram no **nível médio e abaixo da média dos projetos.**

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 5.05 média = 6.61 nível= médio.

O projeto apresenta destaque na inovação, criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social, porém com organização e gestão na implantação e com pouca inovação, atingindo o **nível médio e abaixo da média dos projetos** situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e mesmo de inovação, porém um nível médio em organização, sistematização, na sua reaplicação e na sua gestão, talvez decorrente da limitação de recursos da parte do projeto e da comunidade.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 3.32 média = 7.42 nível= fraco.

O projeto em si contribui muito no fortalecimento da cidadania referente aos direitos humanos e no desenvolvimento social, mas contribui medianamente no fortalecimento educativo e na qualidade de vida e de pouco fortalecimento no trabalho e renda, e sem formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade, como assembleias instituídas e/ou conselhos comunitários, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média dos projetos** situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 7.50 média = 6.95 nível = bom.

A participação democrática do projeto acontece muito pó meio de consultas nas etapas de diagnóstico, planejamento, implantação, monitoramento e avaliação. E mesmo quanto à forma da divulgação, com publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais, entre outros, atingindo **nível bom e acima da média dos projetos**.

6 Difusão. Pontos = 4.75 média = 5.92 nível = médio.

Quanto à forma da divulgação, houve muita através de publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais entre outros, e pouca divulgação na mídia, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui nível fraco de fortalecimento da democracia e cidadania, talvez pela sua especificidade na elaboração da cartografia e na falta de instâncias estabelecidas de decisão junto à comunidade, porém quanto à metodologia, o projeto é de nível bom em processos de participação na sua implantação, ficando inclusive na média dos projetos e com médio nível de difusão, podendo melhorar utilizando mais as mídias.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 5.40 média = 6.82 nível = médio.

O processo pedagógico se deu muito por meio de cursos, oficinas e palestras sobre o projeto, formando agentes disseminadores e divulgadores da TS, contudo voltados aos objetivos do projeto em si e não estímulo à promoção de educação complementar, atingindo o **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 4.38 média = 6.73 nível = fraco.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, porém no nível do domínio de cada parte, pelo lado dos técnicos nos cursos e pelo lado do conhecimento do território pela população; constituem trocas de saberes distintos e distantes entre si mas complementares, e com pouco envolvimento com outras instituições de pesquisa, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / " Empoderamento". Pontos = 4.00 média = 5.47 nível = fraco.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade que aprende a usar as ferramentas e equipamentos, mas não domina e tampouco a posse destes equipamentos, permanecendo uma relação de dependência, atingindo **nível fraco e abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível médio no seu processo pedagógico que se desenvolve com cursos e treinamentos operacionais para a sua implantação, em que a equipe técnica é a detentora dos equipamentos e do conhecimento da tecnologia e a população apenas do conhecimento do território espacial objeto da TS, havendo fraca troca de saberes pela distinção entre elas e formação de uma dependência por parte da população quando na implantação do projeto que, neste sentido, demonstra fraco poder de apropriação.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 4.50 média = 6.81 nível = médio.

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito no tocante a justiça social e equidade, ao desenvolvimento social, cultural e político, porém com pouca inclusão social e fortalecimento de autonomia e média resolução das demandas e necessidades sociais, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos.**

11 Sustentabilidade. Pontos = 4.02 média = 5.49 nível = fraco.

O projeto, pela sua natureza, não produz renda e depende de projetos e convênios com o poder público, tornando-se sem sustentabilidade, atingindo **nível fraco e abaixo da média,** situando-se no nível médio dos projetos.

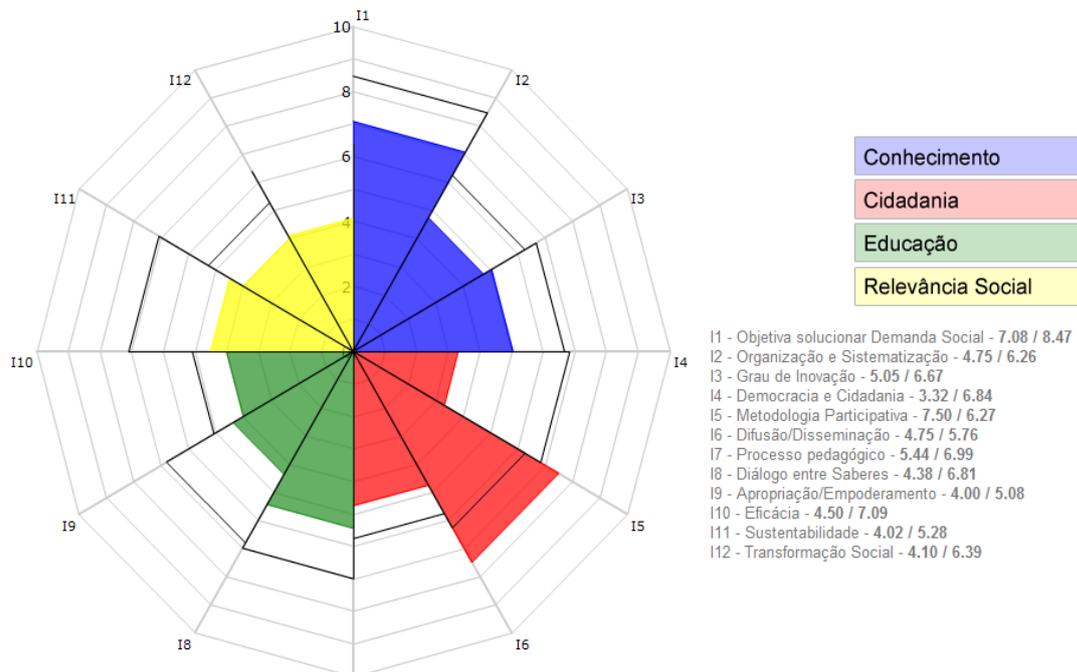
12 Transformação social. Pontos = 4.10 média = 6.47 nível = fraco.

O projeto tornou a população muito mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação política, social, cultural, com melhoras das relações familiares, porém com pouca promoção em políticas públicas e ausência de contribuição na geração de renda, atingindo **nível fraco e abaixo da média,** situado-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta media eficácia de relevância social diante das necessidades e demandas da comunidade, mas com uma contribuição na justiça social e equidade, ao mapear territórios e contribuir com o desenvolvimento social, mesmo que com fraca sustentabilidade, alta dependência do Poder Público, que ainda não tem políticas públicas capazes de ensejar maior transformação social.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 1 – Resultado do Projeto 1



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca na sua objetividade na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom, porém abaixo da média dos demais projetos em análise, possui um médio grau de inovação com destaque e criatividade, mas ainda abaixo da média, e um nível médio em organização e sistematização na sua reaplicação e na sua gestão, permanecendo abaixo do nível da média.

Na Dimensão Cidadania, apresenta um bom nível de metodologia participativa com cursos e seminários, se mantendo acima da média dos demais projetos; apresenta difusão através de publicações, seminários e oficinas em nível médio, ficando na média dos projetos, porém revela fraco fortalecimento da democracia e cidadania pela falta de instâncias representativas da comunidade e sem participação da criação do projeto, ficando no nível fraco e muito abaixo da média dos demais projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico se dá mediante de cursos e palestras focadas no projeto e atinge nível médio e abaixo da média, possui diálogo entre saberes de formas distintas e distantes, ficando no nível fraco e abaixo

da média, possui fraca apropriação e autonomia da comunidade sobre o projeto, permanecendo no nível fraco e abaixo da média.

Na Dimensão Relevância Social, sua eficácia contribui muito no tocante a justiça social e equidade, ficando com nível médio e na média dos projetos, possui fraca sustentabilidade ao depender de convênios e equipe técnica, ficando abaixo da média e com fraca transformação social por não gerar trabalho e renda e políticas públicas, ficando abaixo da média.

4.5 Projeto 2

Mapas do cotidiano: princípios, práticas e saberes tradicionais na construção da nova cartografia. - Departamento de Geografia.

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 8.25 média = 8.56 nível= Bom.

O projeto é fruto de muita pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social e foi elaborado com muito planejamento e desenvolvimento, obtendo **nível bom e pouco abaixo da média** que se situa no nível ótimo dos projetos.

2 Com organização e sistematização. Pontos = 4.00 média = 6.35 nível= fraco.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e a metodologia utilizada de forma a ser reaplicada ficaram no **nível fraco e abaixo da média dos projetos.**

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 4.90 média = 6.61 nível= médio.

O projeto apresenta destaque na inovação, criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social, porém com organização e gestão na implantação com pouca inovação, atingindo o **nível médio e abaixo do nível da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível médio em inovação, porém em organização, sistematização, na sua reaplicação e na sua gestão, seu nível apresenta-se fraco e abaixo da média.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 4.63 média = 7.42 nível= médio.

O projeto contribui muito no fortalecimento da cidadania referente aos direitos humanos, desenvolvimento social, qualidade de vida, educação, moradia, mas pouco fortalecimento no trabalho e renda; e possui formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade com conselho administrativo instituído, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos** situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 6.25 média = 6.95 nível = médio.

A participação democrática do projeto acontece muito por meio de consultas nas etapas de diagnóstico, planejamento, implantação, monitoramento e avaliação. E mesmo quanto à forma de divulgação, com publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais, entre outros, e sem contar com pessoal específico para esta atividade, atinge **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

6 Difusão. Pontos = 5.25 média = 5.92 nível = médio.

Quanto à forma da divulgação, houve muita divulgação através de publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais entre outros, e divulgação na mídia, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

Conclusão: Nesta dimensão o projeto possui um nível médio de fortalecimento da democracia e cidadania, porém com pouco fortalecimento do emprego e da renda. Quanto à metodologia, o projeto é de nível médio em processos de participação na sua implantação, ficando abaixo da média dos projetos e com médio nível de difusão, podendo melhorar utilizando mais as mídias.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 7.50 média = 6.82 nível = bom.

O processo pedagógico se deu por intermédio de cursos, oficinas e palestras sobre o projeto, formando agentes disseminadores e divulgadores da TS, com promoção de ações de permanência ou retorno ao ensino formal de educação complementar, atingindo o **nível bom e acima do nível da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 5.63 média = 6.73 nível = médio.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, inclusive, com outras instituições estatais, institutos de pesquisa, ONGS, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / "Empoderamento". Pontos = 1.75 média = 5.47 nível = péssimo.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade que aprende a usar as ferramentas e equipamentos, mas não domina nem tem a posse destes equipamentos, ou mesmo autonomia na reaplicação, permanecendo uma relação de dependência, atingindo **nível baixo e muito abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos operacionais para a sua implantação, em que a equipe técnica é a detentora dos equipamentos e do conhecimento da tecnologia, e a população apenas do conhecimento do território espacial objeto da TS; mesmo havendo média troca de saberes prevalece uma relação de dependência por parte da população quando na implantação do projeto que, neste sentido, demonstra baixo poder de apropriação.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 4.59 média = 6.81 nível = médio.

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito no tocante a justiça social e equidade, ao desenvolvimento social, cultural e político, a inclusão social, autoestima, fortalecimento cultural, social e político, e com média resolução das demandas e necessidades sociais, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos.**

11 Sustentabilidade. Pontos = 2.08 média = 5.49 nível = baixo.

O projeto, pela sua natureza, não enseja renda e depende de projetos e convênios com o Poder Público, tornando-se sem sustentabilidade, atingindo **nível baixo e muito abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

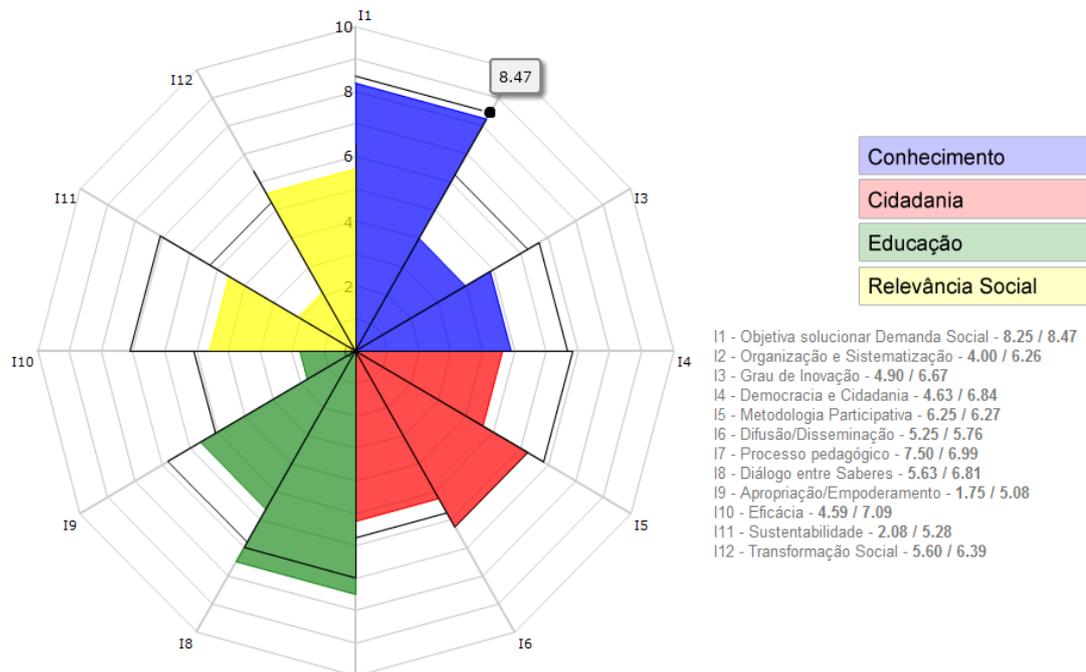
12 Transformação social. Pontos = 5.60 média = 6.47 nível = médio.

O projeto tornou a população muito mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação política, social, cultural, com melhoras das relações familiares, contribuição na geração de renda, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta média eficácia de relevância social diante das necessidades e demandas da comunidade, mas com contribuição na justiça social e equidade, e contribui com o desenvolvimento social; mesmo com baixo nível de sustentabilidade, pela alta dependência ao Poder Público, demonstra um nível médio de transformação social ao contribuir com a geração de renda, melhoras na participação política, familiares, entre outras.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 2 - Resultado do Projeto 2



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca na sua objetividade, na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom, mas abaixo da média dos demais projetos; possui um médio grau de inovação com destaque e criatividade, mas ainda abaixo da média, e um nível fraco em organização e sistematização na sua reaplicação e na sua gestão, permanecendo muito abaixo da média dos projetos.

Na Dimensão Cidadania, apresenta um médio nível de metodologia participativa com cursos e seminários, mantendo-se próximo da média dos demais projetos; apresenta difusão através de publicações, seminários e oficinas em nível médio, ficando pouco abaixo da média dos projetos; revela médio fortalecimento da democracia e cidadania pelo pouco fortalecimento do emprego e renda, ficando no nível médio e abaixo da média dos demais projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico se dá através de cursos e palestras focadas no projeto e atinge nível bom, e acima da média; possui diálogo entre saberes, ficando no nível médio e abaixo da média; possui baixa

apropriação e autonomia da comunidade sobre o projeto, permanecendo no nível baixo e muito abaixo da média.

Na Dimensão Relevância Social, sua eficácia contribui muito no tocante a justiça social e equidade, ficando com nível médio e abaixo da média dos projetos; possui baixa sustentabilidade, ao depender de convênios e equipe técnica, ficando muito abaixo da média, porém com média transformação social, ao contribuir com a geração de renda, melhoras na participação política, familiares entre outras.

4.6 Projeto 3

Museu de ciências ambientais mundo livre. - Departamento de Geografia.

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 8.25 média = 8.56 nível= bom.

O projeto é fruto de pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social com muito objetivo em resolver suas necessidades e foi elaborado com planejamento e desenvolvimento, participação de técnicos, mestres, doutores e populares, obtendo **nível bom e pouco abaixo da média**, situando-se no nível ótimo dos projetos.

2 Com organização e sistematização. Pontos = 4.75 média = 6.35 nível= médio.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e a metodologia utilizada de forma a ser reaplicada ficaram no **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 6.40 média = 6.61 nível= médio.

O projeto apresenta destaque mediano na inovação, criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social, porém com organização e gestão na implantação com pouca inovação, atingindo o **nível médio e abaixo da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível médio em inovação, e, em organização, sistematização e na sua reaplicação e gestão.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 10.00 média = 7.42 nível= excelente.

O projeto contribui medianamente no fortalecimento da cidadania referente aos direitos humanos, desenvolvimento social, qualidade de vida, trabalho e renda e muito no fortalecimento e melhoria da educação e conhecimento; possui formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade com assembléia de sócios instituída, atingindo **nível excelente e muito acima da média dos projetos** situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 6.67 média = 6.95 nível = bom.

A participação democrática do projeto acontece muito por meio de consultas nas etapas de criação diagnóstico, planejamento, implantação, monitoramento e avaliação; mesmo quanto à forma de divulgação, com publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais entre outros, mesmo sem contar com pessoal específico para esta atividade, atinge **nível médio e pouco abaixo da média dos projetos.**

6 Difusão. Pontos = 6.25 média = 5.92 nível = médio.

Quanto à forma da divulgação, houve muita através de publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais entre outros, e divulgação na mídia, e reaplicação em outras comunidades, atingindo **nível médio e acima da média dos projetos.**

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania, com médio fortalecimento do emprego e da renda, e de metodologia participativa de nível médio e com médio nível de difusão, porem acima da média dos demais projetos.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 7.50 média = 6.82 nível = bom.

O processo pedagógico se deu muito por meio de cursos, oficinas e palestras, formando agentes da comunidade para divulgação com promoção mediana de ações de permanência ou retorno ao ensino formal de educação complementar, atingindo o **nível bom e acima da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 6.56 média = 6.73 nível = bom.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, inclusive com outras instituições estatais, institutos de pesquisa, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / "Empoderamento". Pontos = 2.50 média = 5.47 nível = baixo.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade que aprende a usar as ferramentas e equipamentos mas não domina nem possui a posse destes equipamentos, ou mesmo autonomia na reaplicação, permanecendo uma relação de dependência, atingindo **nível baixo e muito abaixo da média** situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos, palestras, oficinas, ficando acima do nível da média; mostra média troca de diálogo de saberes, na sua criação e implantação, mas prevalecendo uma relação de dependência por parte da população quando na reaplicação do projeto que, neste sentido, demonstra baixo poder de apropriação e muito distante da média.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 5.53 média = 6.81 nível = médio.

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito no tocante a justiça social e equidade, ao desenvolvimento social, cultural e político, a inclusão social, autoestima, fortalecimento cultural, social e político, e com média resolução das

demandas e necessidades sociais, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos.**

11 Sustentabilidade. Pontos = 5.50 média = 5.49 nível = médio.

O projeto contribui pouco para a geração de emprego e renda e depende de projetos e convênios com o Poder Público, mas depende pouco da renda da comunidade para se sustentar, tornando sua sustentabilidade, neste sentido, de **nível médio e acima da média** situando-se no nível médio dos projetos.

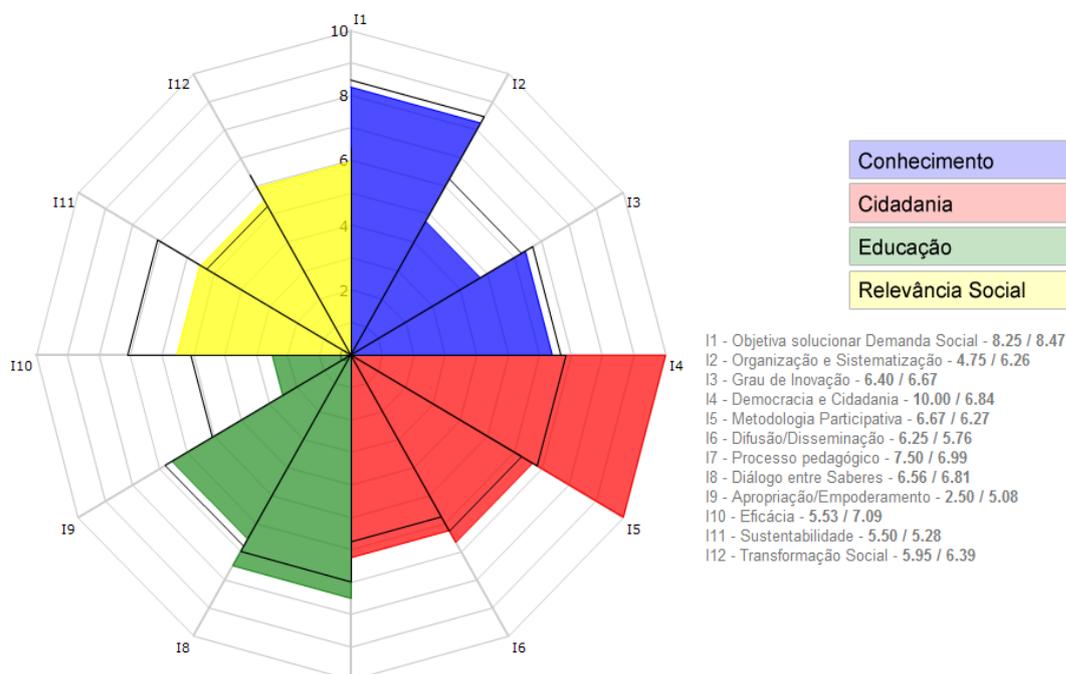
12 Transformação social. Pontos = 5.95 média = 6.47 nível = médio.

O projeto tornou a população muito mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação política, social, cultural, com melhoras das relações familiares, com pouca contribuição na geração de renda, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta média eficácia de relevância social diante das necessidades e demandas da comunidade, com contribuição na justiça social e equidade, com o desenvolvimento social, e apresenta nível médio de sustentabilidade, pela alta dependência do Poder Público, porém sua aplicação não depende da renda da população, ficando acima da média dos projetos; demonstra um nível médio de transformação social, ao contribuir um pouco com a geração de renda, melhoras na participação política, familiares e sobretudo cultural.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 3 - Resultado do projeto 3



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca no diagnóstico, planejamento, na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom, próximo da média dos demais projetos; possui um médio grau de inovação, com destaque e criatividade, mas ainda abaixo da média, e um nível médio em organização e sistematização na sua reaplicação e na sua gestão, permanecendo abaixo da média dos projetos.

Na Dimensão Cidadania, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania, atingindo pontuação máxima; mesmo com médio fortalecimento do emprego e renda, ficou muito acima da média dos demais projetos; apresenta um nível médio de metodologia participativa desde sua criação até sua implantação, mantendo-se próximo da média dos demais projetos; apresenta difusão através de publicações, seminários, oficinas e reaplicação em outras comunidades, mantendo nível médio mas acima da média dos projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico ocorre por intermédio de cursos e palestras focadas no projeto e atinge nível bom e acima da média; possui diálogo entre saberes no nível médio e abaixo da média; tem baixa

apropriação e autonomia da comunidade sobre o projeto, permanecendo no nível baixo e muito abaixo da média.

Na Dimensão Relevância Social, sua eficácia contribui no tocante a justiça social, equidade e desenvolvimento social, ficando com nível médio e abaixo da média dos projetos; possui nível médio de sustentabilidade e alta dependência do Poder Público, porém sua aplicação não depende da renda da população, ficando acima da média dos projetos; demonstra um nível médio de transformação social, porém abaixo da média, ao contribuir um pouco com a geração de renda, melhoras na participação política, familiares e sobretudo cultural.

4.7 Projeto 4

Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida e Conservação Ambiental, Coqueiro do Alagamar, Pindoretama - Ceará. - Departamento de Geografia.

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 7.50 média = 8.56 nível= bom.

O projeto é fruto de pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social, com muito objetivo em resolver suas necessidades, e foi elaborado com planejamento, desenvolvimento e participação de técnicos, mestres, doutores e populares, obtendo **nível bom, mas abaixo da média**, situando-se no nível ótimo dos projetos.

2 Como organização e sistematização. Pontos = 7.75 média = 6.35 nível= bom.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e a reutilização da metodologia na reaplicação foram muito organizadas, ficando no **nível bom e acima da média dos projetos.**

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 3.40 média = 6.61 nível= fraco.

O projeto apresenta média inovação na criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social, porém com baixa inovação na implantação e gestão, atingindo o **nível fraco e abaixo da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível fraco em inovação no tocante a implantação e gestão do projeto, apesar de possuir um nível bom de organização e sistematização dos conhecimentos aplicados e a reutilizar.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 9.25 média = 7.42 nível= ótimo.

O projeto contribui muito no tocante ao desenvolvimento local, segurança alimentar, qualidade de vida, trabalho e renda e muito no fortalecimento e melhoria da educação e conhecimento; não possui formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade, como assembleia de sócios instituída, atingindo **nível ótimo e muito acima da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 6.25 média = 6.95 nível = médio.

A participação democrática do projeto acontece muito por intermédio de consultas nas etapas de diagnóstico, planejamento, implantação, monitoramento e avaliação e em reuniões, seminários, oficinas, redes sociais, entre outros, atingindo **nível médio e pouco abaixo da média dos projetos**.

6 Difusão. Pontos = 7.00 média = 5.92 nível = bom.

Quanto à forma da divulgação, houve muita divulgação através de publicações, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais, entre outros, divulgação na mídia, e reaplicação em outras comunidades, atingindo **nível bom e acima da média dos projetos**.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível ótimo de fortalecimento da democracia e cidadania com a promoção do desenvolvimento local, do emprego e

da renda, educação, ficando acima da média dos projetos; mostra uma metodologia participativa de nível médio desde seu diagnóstico até sua aplicação e com nível bom de difusão acima da média dos demais projetos.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 7.50 média = 6.82 nível = bom.

O processo pedagógico se deu muito por meio de cursos, oficinas, e palestras, formando agentes da comunidade para divulgação com promoção de ações de permanência ou retorno ao ensino formal de educação complementar, atingindo o **nível bom e acima da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 5.00 média = 6.73 nível = médio.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu medianamente, inclusive com outras instituições estatais, institutos de pesquisa, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / "Empoderamento". Pontos = 7.75 média = 5.47 nível = bom.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade, que aprende a usar as ferramentas e equipamentos com autonomia na criação e reaplicação da metodologia, permanecendo uma relação de independência, atingindo **nível bom e muito acima da média** situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos, palestras e oficinas, ficando acima do nível da média; mostra média troca de diálogo de saberes, na sua implantação, prevalecendo uma relação de independência por parte da população quando na reaplicação do projeto que neste sentido demonstra bom poder de apropriação e muito acima da média.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 6.61 média = 6.81 nível = bom.

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito na resolução das demandas e necessidades sociais, no tocante a justiça social e equidade, no desenvolvimento social, cultural, econômico, na inclusão social, na autoestima e, atingindo **nível bom e pouco abaixo da média dos projetos.**

11 Sustentabilidade. Pontos = 6.06 média = 5.49 nível = médio.

O projeto contribui muito para a promoção de trabalho e renda e não depende de projetos e convênios com o Poder Público na sua sustentabilidade, porém, depende muito da renda da comunidade para se sustentar, tornando sua sustentabilidade neste sentido de **nível médio e acima do nível da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

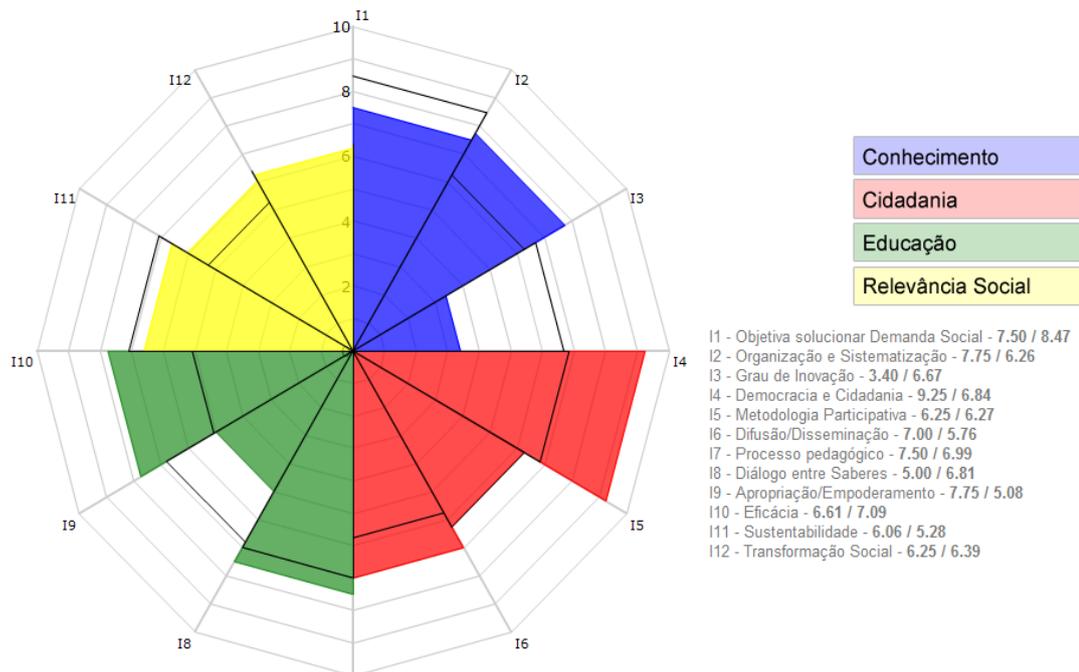
12 Transformação social. Pontos = 6.25 média = 6.47 nível = médio.

O projeto tornou a população muito mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação política, social, cultural, com a contribuição na geração de trabalho e renda, no desenvolvimento cultural, econômico e social, atingindo **nível médio pouco abaixo do nível da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta boa eficácia de relevância social ante as necessidades e demandas da comunidade, com contribuição na justiça social e equidade, com o desenvolvimento social, e apresenta nível médio de sustentabilidade, pela muita dependência de renda da população, porém sua aplicação não depende do Poder Público, ficando acima da média dos projetos, demonstra um nível médio de transformação social ao contribuir com o desenvolvimento do trabalho e renda, melhoras na participação política, econômica e cultural.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 4 - Resultado do Projeto 4



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca no diagnóstico, planejamento, na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom; possui um nível fraco em inovação na implantação e gestão do projeto e um nível bom em organização e sistematização dos conhecimentos na sua reaplicação, permanecendo acima da média dos projetos.

Na Dimensão Cidadania, o projeto possui um nível ótimo de fortalecimento da democracia e cidadania pela promoção do desenvolvimento local e do trabalho e renda e educação, ficando acima da média dos projetos; apresenta um nível médio de metodologia participativa, desde o seu diagnóstico até sua implantação, se mantendo próximo da média dos demais projetos; apresenta difusão através de publicações, seminários, oficinas e reaplicação em outras comunidades, mantendo nível bom e acima da média dos projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico se dá em cursos e palestras focadas no projeto e atinge nível bom e acima da média, possui dialogo entre saberes no nível médio e abaixo da média; possui boa apropriação e

autonomia da comunidade sobre a reaplicação do projeto, permanecendo no nível bom e muito acima da média.

Na Dimensão Relevância Social, sua eficácia contribui no tocante a justiça social, equidade e desenvolvimento social, ficando com nível bom e próximo da média dos projetos; possui nível médio de sustentabilidade, embora com baixa dependência do Poder Público, mas com dependência da renda da população na sua reaplicação, mesmo assim ficando acima da média dos projetos; demonstra um nível médio de transformação social, pouco abaixo da média, ao contribuir com o desenvolvimento do trabalho e renda, melhoras na participação política, econômica e cultural.

4.8 Projeto 5

Projeto Rondon na UFC: Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores. – Pró-Reitoria de Extensão

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1. Como solução da demanda social. Pontos = 8.25 média = 8.56 nível= bom.

O projeto é fruto de muita pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social com objetivo em resolver suas demandas sociais. Foi elaborado com planejamento, desenvolvimento e participação de mestres e doutores, obtendo **nível bom, pouco abaixo da média**, situando-se no nível ótimo dos projetos.

2. Como organização e sistematização. Pontos = 6.25 média = 6.35 nível= médio.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e da metodologia foi pouco organizada, produziram-se cartilhas e manuais para o uso pela população e sistematizou-se a iniciativa, de modo a ser utilizada e reaplicada, ficando no **nível médio e próximo da média dos projetos**.

3. Quanto ao grau de inovação. Pontos = 4.58 média = 6.61 nível= médio.

O projeto apresenta muita inovação na criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social e com inovação na sua implantação e gestão, atingindo o **nível médio e abaixo da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível médio em inovação no tocante à implantação e gestão do projeto, e um nível médio de organização e sistematização dos conhecimentos aplicados e a reutilizar.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4. Democracia e cidadania. Pontos = 10.00 média = 7.42 nível= excelente.

O projeto contribui muito no tocante ao desenvolvimento local, segurança alimentar, qualidade de vida, trabalho e renda e muito no fortalecimento e melhoria da educação e conhecimento; possui formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade, como assembleia de sócios instituída, atingindo pontuação máxima e **nível excelente e muito acima da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

5. Metodologia participativa. Pontos = 4.58 média = 6.95 nível = médio.

A participação democrática do projeto acontece muito por meio de consultas nas etapas de criação e diagnóstico, planejamento pouco, implantação média, monitoramento e avaliação poucos, atingindo **nível médio e muito abaixo da média dos projetos**.

6. Difusão. Pontos = 3.25 média = 5.92 nível = fraco.

Quanto à forma da divulgação, com publicações é médio; reuniões, seminários, oficinas, redes sociais entre outros, nenhuma, e divulgação na mídia apenas com boletins, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média dos projetos**.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania com a da promoção do desenvolvimento local, do emprego e da renda, educação, formação de instâncias de participação, ficando acima da média dos projetos; mostra uma metodologia participativa de nível médio na sua criação e diagnóstico, mas um nível fraco de difusão muito abaixo da média dos demais projetos.

Dimensão Educação

7. Processo pedagógico. Pontos = 6.47 média = 6.82 nível = médio.

O processo pedagógico se deu muito por meio de cursos, oficinas, palestras e material didático. O projeto contribui com promoção de ações de permanência ou retorno ao ensino formal de educação complementar, atingindo o **nível médio e próximo da média** situando-se no nível bom dos projetos.

8. Diálogo entre saberes. Pontos = 4.69 média = 6.73 nível = médio.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, mas não com outras instituições estatais, institutos de pesquisa, atingindo **nível médio e abaixo da média** situando-se no nível bom dos projetos.

9. Apropriação / "Empoderamento". Pontos = 3.25 média = 5.47 nível = fraco.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade que aprende a usar as ferramentas e equipamentos, mas com pouca autonomia na reaplicação da metodologia, permanecendo uma relação de dependência, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível médio no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos, palestras e oficinas, ficando próximo do nível da média; mostra média troca de diálogo de saberes na sua implantação e prevalece uma relação de dependência por parte da população quando na reaplicação do projeto, tornando-se fraco neste aspecto.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 2.86 média = 6.81 nível = baixo.

A eficácia do projeto como relevância social contribui pouco na resolução das demandas e necessidades sociais, qualidade de vida, no tocante a justiça social e equidade, no desenvolvimento social, econômico, na inclusão social, e fortalecimento da autonomia contribui de forma mediana, atingindo **nível baixo e muito abaixo da média dos projetos.**

11 Sustentabilidade. Pontos = 3.59 média = 5.49 nível = fraco.

O projeto possui nível fraco de apropriação pela comunidade e depende muito de projetos e convênios com o Poder Público, tornando sua sustentabilidade neste sentido de **nível fraco e muito abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

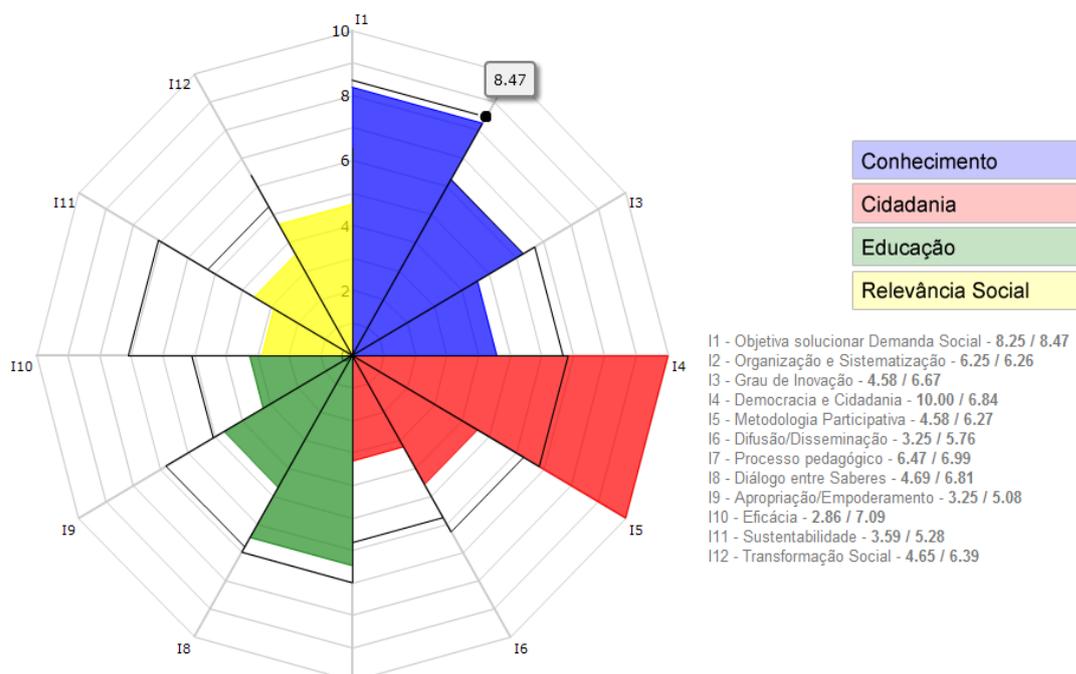
12 Transformação social. Pontos = 4.65 média = 6.47 nível = médio.

O projeto tornou a população muito mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, pouco mais cidadã com maior participação, social e cultural, com média contribuição na geração de trabalho e renda, e no desenvolvimento cultural, econômico e social, atingindo **nível médio abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta baixa eficácia de relevância social ante as necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível fraco de sustentabilidade, pela dependência do Poder Público, e falta de autonomia da população ante o projeto, ficando muito abaixo da média dos projetos; demonstra um nível médio de transformação social ao contribuir medianamente com o desenvolvimento do trabalho e renda, e no desenvolvimento econômico, cultural e social.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 5 - Resultado do Projeto 5



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca no diagnóstico, planejamento, na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom; possui um nível médio em inovação na implantação e gestão do projeto, e um nível médio em organização e sistematização dos conhecimentos na sua reaplicação, permanecendo próximo da média dos projetos.

Na Dimensão Cidadania, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania pela promoção do desenvolvimento local e do trabalho e renda, educação e formação de instâncias de participação, ficando muito acima da média dos projetos; apresenta um nível médio de metodologia participativa na sua criação e no seu diagnóstico, mas mantendo um nível fraco na difusão, muito abaixo da média dos projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico se dá por meio de cursos e palestras focadas e atinge nível médio; possui diálogo entre saberes no nível médio e abaixo da média; possui fraca apropriação e autonomia da comunidade sobre a reaplicação do projeto, permanecendo no nível fraco e muito abaixo da média.

Na Dimensão Relevância Social, o projeto apresenta baixa eficácia ante das necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível fraco de sustentabilidade, pela dependência do Poder Público, e falta de autonomia da população frente ao projeto, ficando muito abaixo da média dos projetos; demonstra um nível médio de transformação social ao contribuir medianamente com o desenvolvimento do trabalho e renda, e no desenvolvimento econômico, cultural e social.

4.9 Projeto 6

Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza – CE. Departamento de Engenharia de Pesca.

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 7.50 média = 8.56 nível= bom.

O projeto é fruto de muita pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social com o objetivo em resolver suas demandas sociais. Foi elaborado com planejamento, desenvolvimento, e participação de mestres e doutores, obtendo **nível bom, abaixo da média** que se situando-se no nível ótimo dos projetos.

2 Como organização e sistematização. Pontos = 7.00 média = 6.35 nível= bom.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e da metodologia foi muito organizada, não se produziram cartilhas e manuais para o uso pela população e sistematizou-se muito a iniciativa, de modo a ser utilizada e reaplicada, ficando no **nível bom e acima da média dos projetos.**

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 5.40 média = 6.61 nível= médio.

O projeto apresenta muita inovação na criatividade e com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social e com inovação na sua implantação e gestão,

atingindo o **nível médio e abaixo da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível médio em inovação na implantação e gestão do projeto; tem nível médio de organização e sistematização dos conhecimentos aplicados e a reutilizar, ficando acima do nível da média dos projetos.

Dimensão. Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 10.00 média = 7.42 nível= excelente.

O projeto contribui muito no tocante ao desenvolvimento local, segurança alimentar, qualidade de vida, trabalho e renda e, medianamente, no fortalecimento e melhoria da educação e conhecimento, saúde, moradia, cidadania, possui formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade, como assembleia de sócios instituída, entre outros, atingindo pontuação máxima e **nível excelente muito acima da média dos projetos** situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 5.42 média = 6.95 nível = médio.

A participação democrática do projeto acontece muito por meio de consultas nas etapas de criação e diagnóstico, implantação e monitoramento, planejamento pouco e avaliação ainda nada, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

6 Difusão. Pontos = 5.50 média = 5.92 nível = médio.

Quanto à forma da divulgação, com publicações, muito, reuniões, seminários, oficinas pouco, redes sociais entre outros médio, e muita divulgação na mídia, atingindo **nível médio e próximo da média dos projetos**.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania mediante a promoção do desenvolvimento local, do trabalho e da renda, educação, formação de instâncias de participação, ficando muito acima da média dos projetos; mostra metodologia participativa de nível médio na sua criação e diagnóstico, e um nível médio de difusão próximo da média dos demais projeto.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 5.81 média = 6.82 nível = médio.

O processo pedagógico se deu muito com cursos, oficinas, palestras e material didático médio; o projeto contribui com a promoção de ações de permanência ou retorno ao ensino formal de educação complementar, atingindo o **nível médio e abaixo da média** situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 6.25 média = 6.73 nível = médio.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, e com outras instituições estatais, institutos de pesquisa, ONG, atingindo **nível médio próximo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / "Empoderamento": Pontos = 7.75 média = 5.47 nível = bom.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade que aprende a usar as ferramentas e equipamentos com autonomia na reaplicação da metodologia, permanecendo uma relação de independência, atingindo **nível bom e muito acima da média** situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui nível médio no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos, palestras, oficinas, mostra média, troca de diálogo de saberes; prevalece uma relação de independência por parte da população quando na reaplicação do projeto, atingindo nível bom e muito acima da média neste aspecto.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 6.27 média = 6.81 nível = médio.

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito na resolução das demandas e necessidade sociais, autoestima e desenvolvimento econômico, e medianamente com a qualidade de vida, inclusão social, justiça social e equidade,

desenvolvimento social, fortalecimento da autonomia, e como política pública adotada, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

11 Sustentabilidade. Pontos = 5.31 média = 5.49 nível = médio.

O projeto possui nível médio de apropriação pela comunidade, que depende de recursos próprios na reaplicação e de projetos e convênios com o Poder Público, com a ressalva de haver adoção como política pública ficando sua sustentabilidade de **nível médio e próximo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

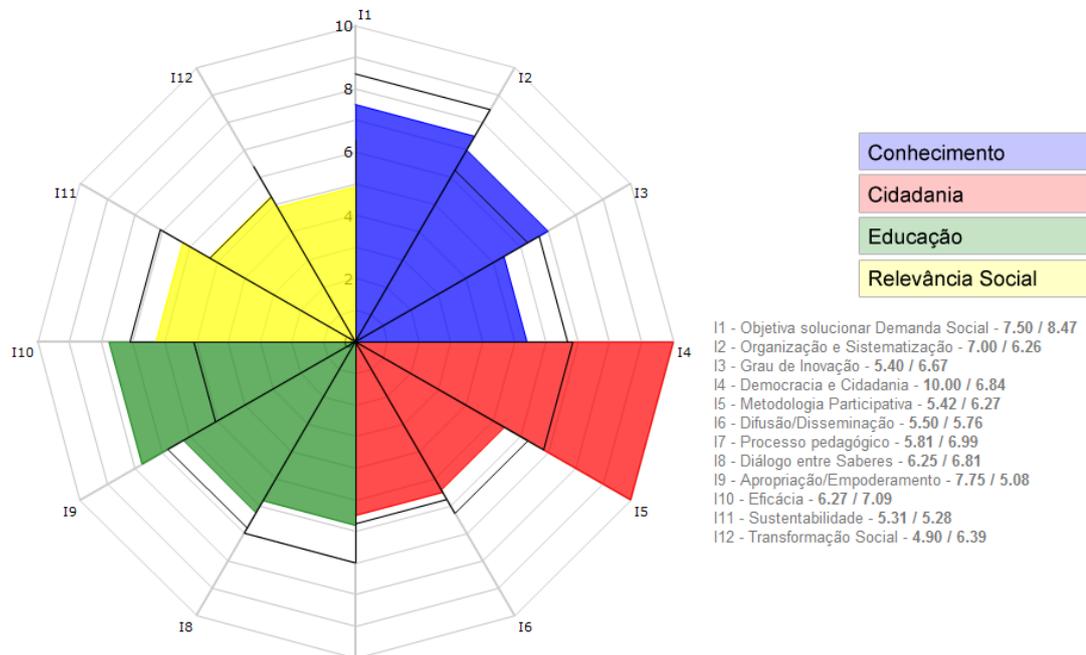
12 Transformação social. Pontos = 4.90 média = 6.47 nível = médio

O projeto tornou a população medianamente mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação social e cultural, com a contribuição na geração de trabalho e renda, bem como no desenvolvimento cultural, econômico e social, atingindo **nível médio abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta média eficácia de relevância social ante as necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível médio de sustentabilidade, pela dependência do Poder Público, e renda da população; embora havendo adoção do projeto como política pública, demonstra um nível médio de transformação social com o desenvolvimento do trabalho e renda, e no desenvolvimento econômico, cultural e social.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 6 - Resultado do Projeto 6



Fonte: Instituto de Tecnologia Social – SATECS UNI (2011).

Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca no diagnóstico, planejamento e na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom; possui um nível médio em inovação na implantação e gestão do projeto e um nível médio em organização e sistematização dos conhecimentos aplicados e na sua reaplicação, permanecendo acima da média dos projetos.

Na Dimensão Cidadania, o projeto possui um nível excelente de fortalecimento da democracia e cidadania pela promoção do desenvolvimento local e do trabalho e renda, educação e formação de instâncias de participação, ficando muito acima da média dos projetos; apresenta um nível médio de metodologia participativa na sua criação e diagnóstico e um nível médio na difusão, próximo da média dos projetos.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico ocorre por meio de cursos e palestras focadas e atinge nível médio; possui diálogo entre saberes no nível médio e abaixo da média, possui boa apropriação e autonomia da comunidade sobre a reaplicação do projeto, permanecendo no nível bom e muito acima da média.

Na Dimensão Relevância Social o projeto apresenta média eficácia ante as necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível médio de sustentabilidade, pela dependência do Poder Público e renda da população; embora havendo adoção do projeto como política pública, demonstra um nível médio de transformação social ao contribuir medianamente com o desenvolvimento do trabalho e renda, e no desenvolvimento econômico, cultural e social.

4.10 Projeto 7

Desenvolvimento comunitário na região do médio Curu (sertão central do CE) – psicologia e comunidades rurais. – Departamento de Psicologia.

Comentários

Dimensão Aplicação de Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação

1 Como solução da demanda social. Pontos = 8.25 média = 8.56 nível= bom.

O projeto é fruto de muita pesquisa e diagnóstico da demanda e realidade social, com o objetivo de resolver suas demandas sociais e foi elaborado com planejamento, desenvolvimento e participação de mestres e doutores, obtendo **nível bom, pouco abaixo da média**, situando-se no nível ótimo dos projetos.

2 Como organização e sistematização. Pontos = 3.25 média = 6.35 nível= fraco.

No seu desenvolvimento, a sistematização dos conhecimentos aplicados e da metodologia foi medianamente organizada; foram produzidas poucas cartilhas e manuais para o uso pela população e nada sistematizou a iniciativa, de modo a ser utilizada e reaplicada, ficando no **nível fraco e muito abaixo da média dos projetos**.

3 Quanto ao grau de inovação. Pontos = 7.23 média = 6.61 nível= bom.

O projeto apresenta muita inovação na criatividade e na novidade, com melhorias nas soluções tradicionais ante a demanda social e com inovação na sua implantação e gestão, atingindo o **nível bom e acima da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível bom de diagnóstico e planejamento e um nível bom em inovação na implantação e gestão do projeto; e um nível fraco de organização e sistematização dos conhecimentos a reutilizar, ficando muito abaixo do nível da média dos projetos.

Dimensão Participação, Cidadania e Democracia

4 Democracia e cidadania. Pontos = 3.25 média = 7.42 nível= fraco.

O projeto contribui muito no tocante ao desenvolvimento local, qualidade de vida, educação e conhecimento, cidadania e ou direitos humanos, saúde, e nada em relação ao trabalho e renda e formação de instâncias estabelecidas de participação da comunidade, como assembleia de sócios instituída, entre outros, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média dos projetos**, situando-se no nível bom.

5 Metodologia participativa. Pontos = 7.08 média = 6.95 nível = bom.

A participação democrática do projeto acontece muito por intermédio de estímulo à participação desde a etapa de criação até o final na avaliação, atingindo **nível bom e acima da média dos projetos**.

6 Difusão. Pontos = 3.00 média = 5.92 nível = fraco.

Quanto à forma da divulgação, com publicações muito, reuniões, seminários, oficinas, redes sociais, entre outros, médio; não disponibiliza a reaplicação em outras comunidades e tem pouca divulgação na mídia, atingindo **nível fraco e muito abaixo da média dos projetos**.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto contribui muito no fortalecimento da democracia e cidadania, do desenvolvimento local e educação, porém torna-se fraco pela falta de ações na formação de instâncias de participação e trabalho e renda; mostra metodologia participativa de nível bom e acima da média, desde sua criação até a avaliação, e apresenta um nível fraco de difusão pela não disponibilização a reaplicação, ficando muito abaixo da média dos demais projeto.

Dimensão Educação

7 Processo pedagógico. Pontos = 5.00 média = 6.82 nível = médio.

O processo pedagógico se deu medianamente por meio de cursos, oficinas, palestras, e material didático médio, formação de formadores de agentes da comunidade, atingindo o **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

8 Diálogo entre saberes. Pontos = 5.63 média = 6.73 nível = médio.

A troca de informações, conhecimentos e experiências, saberes entre técnicos e população beneficiada se deu muito, e com ONG, atingindo **nível médio e abaixo da média**, situando-se no nível bom dos projetos.

9 Apropriação / "Empoderamento". Pontos = 5.00 média = 5.47 nível = médio.

A aplicação da TS é assimilada pela comunidade, que aprende a usar as ferramentas e equipamentos com mediana autonomia na reaplicação da metodologia, permanecendo uma relação mediana de dependência, atingindo **nível médio e próximo da média** situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto possui um nível médio no seu processo pedagógico, que se desenvolve com cursos e treinamentos, palestras, oficinas, mostra, média troca de diálogo de saberes, e prevalece uma relação mediana de dependência por parte da população quando na reaplicação do projeto, atingindo nível médio e próximo da média sob este aspecto.

Dimensão Relevância Social

10 Eficácia. Pontos = 5.67 média = 6.81 nível = médio

A eficácia do projeto como relevância social contribui muito na resolução das demandas e necessidade sociais, autoestima, inclusão social, desenvolvimento-cultural social e político, atingindo **nível médio e abaixo da média dos projetos**.

11 Sustentabilidade. Pontos = 2.66 média = 5.49 nível = baixo.

O projeto possui nível baixo de apropriação pela comunidade, que depende pouco, mas depende de recursos próprios na sua reaplicação, e possui pouca eficácia no trabalho e renda, ficando sua sustentabilidade de **nível baixo e distante da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

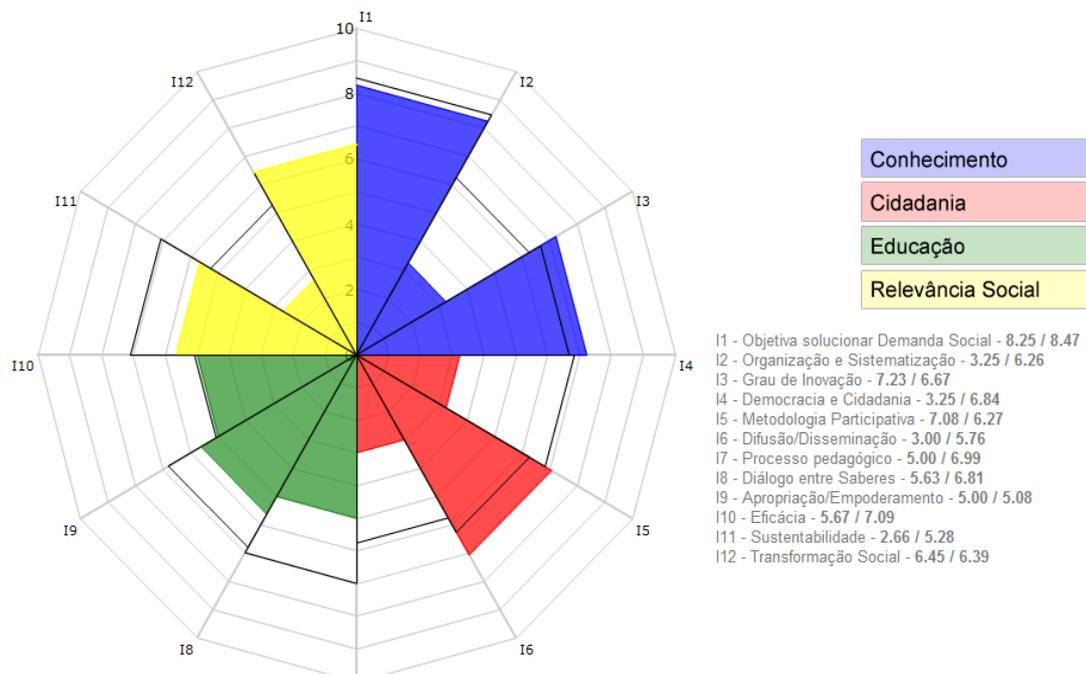
12 Transformação social. Pontos = 6.45 média = 6.47 nível = médio.

O projeto tornou a população medianamente mais ciente de suas causas de exclusão ou vulnerabilidade social, mais cidadã, com maior participação social, cultural e no desenvolvimento local e regional, econômico e social, atingindo **nível médio pouco abaixo da média**, situando-se no nível médio dos projetos.

Conclusão. Nesta dimensão, o projeto apresenta média eficácia de relevância social ante das necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível baixo de sustentabilidade, pela dependência da renda da população; demonstra um nível médio de transformação social com desenvolvimento local e regional, econômico, cultural e social.

Leitura do Gráfico Radar

Gráfico 7 - Resultado do Projeto 7



Na Dimensão Conhecimento, o projeto se destaca no diagnóstico, planejamento, na solução da demanda social a que se destina, atingindo nível bom; possui um nível médio em inovação na implantação e gestão do projeto e um nível fraco em organização e sistematização dos conhecimentos a reaplicar.

Na Dimensão Cidadania, o projeto contribui muito no fortalecimento da democracia e cidadania, do desenvolvimento local e educação, porém torna-se fraco pela falta de ações na formação de instâncias de participação e trabalho e renda; mostra metodologia participativa de nível bom e acima da média, desde sua criação até a avaliação, e apresenta um nível fraco de difusão pela não disponibilização a reaplicação.

Na Dimensão Educação, seu processo pedagógico ocorre por intermédio de cursos e palestras focadas e atinge nível médio; possui dialogo entre saberes no nível médio e abaixo da média; prevalece uma relação mediana de dependência por parte da população quando na reaplicação do projeto, atingindo nível médio e próximo da média sob este aspecto.

Na Dimensão Relevância Social, o projeto exhibe média eficácia ante as necessidades e demandas da comunidade; apresenta nível baixo de sustentabilidade, pela dependência da renda da população, demonstrando um nível médio de transformação social ao contribuir no desenvolvimento econômico, cultural e social.

As leituras descritas dos resultados de cada projeto por dimensão e do gráfico radar sugerem mais algumas análises dos resultados apresentados, agora com os projetos agrupados por dimensão por meio da sua média e das demais médias das dimensões, e pela média geral de todos os projetos, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 5 – Síntese da análise dos Projetos

Projeto X Dimensão	Conhecimento	Cidadania	Educação	Relevância social	Pontuação Média	Média Geral
Projeto 1	5.62	5.19	4.60	4.20	4.90	6.63
Projeto 2	5.71	5.37	4.96	4.09	5.03	6.63
Projeto 3	6.46	7.64	5.52	5.66	6.32	6.63
Projeto 4	6.21	7.50	6.75	6.30	6.69	6.63
Projeto 5	6.36	5.94	4.80	3.70	5.20	6.63
Projeto 6	6.63	6.97	6.60	5.49	6.42	6.63
Projeto 7	6.24	4.44	5.21	4.92	5.20	6.63
Média p/ dimensão	7.17	6.76	6.34	6.25	5.68	6.63

Fonte: Pesquisa direta (2011).

Média geral = soma das 12 médias dos projetos nas 4 dimensões.

Pontuação média= soma da média da pontuação por projeto nas 4 dimensões.

Média por dimensão= soma das médias dos 7 projetos por dimensão

Análise comparativa:

1. a média geral (6.63) atinge nível: bom, mostrando que os setes projetos juntamente pontuados pela média das dimensões revelam um nível bom de TS;
2. observando cada projeto pela sua pontuação média, em comparação com a média geral, observa-se que apenas o Projeto 4 atingiu o nível bom de TS, com pontuação 6.69, ficando acima da média de todos os projetos, e que os demais projetos atingiram o nível médio de TS, variando de 4.90 a 6.42; e
3. verificando a média dos projetos por dimensão, observa-se que Relevância Social e Educação atingiram nível médio de TS (6,25 e

6,34) e Cidadania e Conhecimento atingiram nível bom de TS, variando de (6.76 e 7.17).

As dimensões Educação e Relevância Social externaram em suas médias a predominância do nível médio de TS, necessitando que sejam mais bem trabalhadas nos projetos.

Em média, os projetos analisados apresentaram resultados com níveis de médio a bom de TS, demonstrando o potencial de conteúdo de análise existente nos projetos e em cada dimensão pesquisada que, identificadas, classificadas e pontuadas tornam-se diagnósticos de monitoramento e aprimoramento dos projetos de TS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A metodologia de análise de Tecnologia Social em estudo nesta pesquisa, por meio do Sistema de acompanhamento de tecnologias sociais para Universidades SATECS-UNI, demonstrada pelos resultados de sua aplicação nestes sete projetos de extensão da UFC, se revela como uma ferramenta de trabalho capaz de diagnosticar os resultados dos projetos aplicados dentro da abrangência das quatro dimensões – Aplicação do Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação; Participação, Cidadania e Democracia; Educação; e Relevância Social, e capaz de radiografar seus resultados por meio da leitura do gráfico radar, de forma a pontuar e avaliar seus indicadores de TS, quais sejam: Objetiva solucionar demanda social; Organização e sistematização; Grau de inovação; Democracia e cidadania; Metodologia participativa; Difusão; Processo pedagógico; Diálogo entre saberes; Apropriação/ "Empoderamento"; Eficácia; Sustentabilidade e Transformação social.

As avaliações dos indicadores de uma TS, dentro da abrangência das quatro dimensões de forma pontuada nos resultados dos projetos, é que caracterizam a TS e seu nível que, ao serem reportadas ao conceito de TS, mostram se a metodologia e a técnica se apresentam de forma transformadora e inovadora e se foram aplicadas com interação e apropriação por parte da população e com soluções que promovam a inclusão social e a melhoria das condições de vida.

Os projetos de extensão das UFC são ricos em TS e carecem de monitoramento, com análise, acompanhamento, avaliação e mesmo de sistematização de suas ações, de modo a contribuir com o sistema ensino, pesquisa e extensão, aprimorando a sua relação. São os exemplos materiais de responsabilidade social da UFC e a análise do SINAES nesta dimensão deve identificar nos projetos de extensão valores de responsabilidade social como: repasse de tecnologia social e exercício da cidadania, entre outros, sobretudo de forma que a população se aproprie de técnicas e conhecimentos com sustentabilidade.

Hoje as PROEX (s) das IES estão em busca de encontrar um sistema de avaliação de suas ações, e realizam encontros, buscando e identificando indicadores e mesmo um sistema de avaliação de programas e projetos que possibilite monitoramento e possa qualificar a extensão nos seus projetos.

Ante a reconhecida e comprovada aplicabilidade da metodologia de análise de TS demonstrada nos resultados apresentados dos projetos analisados, cabe recomendar e apresentar as seguintes propostas de implantação do Sistema de Avaliação de Tecnologia Social para Universidades – SATECS UNI, para apreciação da PROEX UFC e a CPA do SINAES.

Proposta 1: Elaboração de um programa de extensão para a aplicação do SATECS UNI nos projetos de extensão da UFC

Coordenado pela PROEX, destinado a todos os departamentos com projetos de extensão que tenham perfil de TS e/ou interesse neste perfil, a ser financiado pela FINEP, contemplando:

- em parceria com o ITS, no tocante à elaboração e ao detalhamento do programa proposto e repasses conceituais, metodológicos de implantação do SATECS UNI, mediante a capacitação e treinamento a coordenadores de departamentos, corpo técnico e membros da comunidade;
- em parceria com os departamentos da UFC envolvidos com projetos de extensão, no sentido de implantação de um sistema de avaliação dos projetos, tendo o SATECS UNI como instrumento de monitoramento dos projetos, no princípio, meio e fim;
- com participação e envolvimento da comunidade beneficiada pelos projetos, inclusive no processo de análise, avaliação e correção conforme os princípios de TS;
- cadastrar os projetos de extensão no SATECS UNI, por intermédio dos departamentos, de forma que os coordenadores tenham acesso ao sistema, alimentando informações e gerando gráfico e autoavaliação;
- cadastrar os projetos de extensão da UFC com boa pontuação de TS na RTS;
- . contribuir com dados e informações para os relatórios de avaliação institucional do SINAES, demonstrando a responsabilidade Social da instituição; e

- ser um instrumento capaz de retroalimentar a si a ao sistema maior: ensino – pesquisa – e extensão, de forma complementar e colaborativa ao processo de ensino e às políticas públicas e gestão da educação superior.

Proposta 2: Elaboração de métodos de investigação extraídos da análise dos projetos de tecnologia social (TS), para avaliação do SINAES na dimensão 3: Responsabilidade Social através de:

- **métodos qualitativos** - Lista de alguns métodos qualitativos de avaliação a serem coletados e analisados pelo pesquisador que podem ser usados;
- análise da metodologia do projeto ou programa - repasse e envolvimento da comunidade, forma de participação, trocas de saber e resultados esperados;
- coleta e análise dos dados levantados junto à comunidade (bairro ou instituição) beneficiária do projeto ou programa, feito pelo pesquisador;
- qualidades dos dados - com descrição substantiva, que enfatiza a realidade com profundidade e expresse o ponto de vista dos envolvidos;
- valoração dos processos - sociais, de absorção, envolvimento, de assimilação de troca de tecnologia e transformação da realidade;
- métodos de coletas de dados - múltiplos métodos como, entrevistas, questionários, etc.
- análise dos dados - de abordagem indutiva, extraindo seus conceitos das massas de detalhes particulares que constituem o banco de dados.
- **métodos quantitativos** - Lista de alguns métodos quantitativos de avaliação a serem coletados e analisados pelo pesquisador por meio de abordagem experimental e métodos estatísticos que podem ser usados;
- padronização - se a metodologia se aplica a outras comunidades ou instituições;
- precisão - resultados alcançados com que níveis;

- objetividade - do programa e projeto nas respostas e necessidades da comunidade;
- confiabilidade da mensuração - teste de averiguações, comprovações materiais de algumas hipóteses ou resultados; e
- reprodução e generalização dos resultados - soluções que possam atender a maiores demandas.

Portanto, este é um processo avaliativo que pode e deve ser aplicado nos projetos de extensão universitária na certeza de que seus resultados contribuirão ao conhecimento, aprofundamento e aprimoramento destes projetos nas dimensões estudadas de TS, bem como na responsabilidade social da UFC.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIA (ABC); INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS). **Segundo seminário papel e inserção do terceiro setor no processo de construção e desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: ABC/ITS, 2003.
- BRANDÃO, F. C. **Programa de apoio às tecnologias apropriadas – PTA: avaliação de um programa de desenvolvimento tecnológico induzido pelo CNPq**. 2001. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2001. Edição atualizada Brasil 2000/2001. Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br>>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- BUARQUE, Cristovam. Conferência do Ministro da Educação Cristovam Buarque. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE, 21., 2003, Brasília. **Anais do...** Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/univxxi/pdf/cristovam.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2010.
- CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Repensando o papel da universidade. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 104-108, abr./jun. 2004.
- CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade social: desafios a gestão universitária. **Estudos Revista da associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, ano 23, n. 34, p. 13-27, abr. 2005.
- CALDERÓN, Adolfo Ignacio; MARIM, Vlademir. Participação popular. A escola como alvo do terceiro setor. *In*: SOUZA, Donaldo Belo de; FARIA, Lia Caomar Macedo de (Org.). **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pt. 1.
- DAGNINO, R. A relação Universidade-empresa no Brasil e o “argumento da hélice tripla”. **Revista de inovação Brasileira**, Rio de Janeiro, FINEP, v. 2, n. 2, p. 267-308, jul./dez. 2003.
- DAGNINO, R. **Tecnologia apropriada: uma alternativa?** 1976. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 1976.
- DAGNINO, R.; BRANDÃO, F.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da Tecnologia Social. *In*: LASSANCE JUNIOR, A. E. *et al.* **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 15-64.
- FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB). **Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2004.

HERRERA, A. **Transferencia de tecnologia y tecnologias apropiadas:** contibución a um avisión prospectiva a largo plazo. São Paulo: UNICAMP, 1983. Mimeografado.

HERRERA, A. **Transferência de tecnologia y tecnologías apropiadas:** Contribuição a uma prospectiva a largo plazo. Campinas: Unicamp, 1983. Mimeografado.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS). **Caderno tecnologia social:** conhecimento e cidadania. São Paulo: ITSBrasil, 2007.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL (ITS). **Uma metodologia de análise de tecnologias sociais.** São Paulo: ITSBrasil, 2007.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Caderno de debate:** Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: Raiz, 2004b.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social-CBRTS. In: LASSANCE JUNIOR, A. E. *et al.* **Tecnologia social:** uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004a. p. 117-134.

INSTITUTO ETHOS. **O Instituto Ethos.** 2008. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 7 jan. 2010.

LOPEZ CERREZO, J. Ciência, tecnologia y sociedad: el estado de la cuestión em Europa y Estados Unidos. **Revista Ibero Americana de Educación**, n. 180, p. 3-39, 2000.

NOVAES, H. T. **O Fetiche da tecnologia:** a experiência das fábricas recuperadas. São Paulo: Expressão Popular-Fapesp, 2007

OLIVEIRA, S. C.; COSTA, E. H. dos S.; DAGNINO, R. P.; FARIA, L. I. L. de. Indicadores para avaliação da Tecnologia Social. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE: desafios para a transformação social, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Paraná: UTFPR, 2009. p.1-15.

PÁDUA, Suzana. **Ciência e Tecnologia agora abraçam o Social.** 2009. Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br/noticia/00102/ciencia-e-tecnologia-agora-abracam-o-social>>. Acesso em: 20 jul. 2010.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL. **A RTS.** 2006. Disponível em: <<http://www.rts.org.br>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa, Da idéia de universidade à universidade de idéias. In: SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice:** o social e o político pós modernidade. São Paulo: Cortez, 1995. p.14.

SEMINÁRIO PAPEL E INSERÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2., 2003, São Paulo. **Anais do...** São Paulo: Academia Brasileira de Ciências e Instituto de Tecnologia Social, 2003.

ANEXO

RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS PARA OS SETE PROJETOS

PROJETO 1. Cartografar: Reflexões sobre a ciência cartográfica na análise do espaço geográfico

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO				
Questionário n.º18	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 30/09/2011	Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR				
Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação		
<input type="text" value="Universidade Federal do Ceará"/>	<input type="text" value="UFC"/>	<input type="text" value=""/> / <input type="text" value=""/> / <input type="text" value=""/>		
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ			
<input type="text" value="Geografia"/>	<input type="text" value=""/>			
Endereço	Número	Complemento		
<input type="text" value="Campus do Pici"/>	<input type="text" value=""/>	<input type="text" value=""/>		
Cidade	Estado	Cep		
<input type="text" value="Fortaleza"/>	<input type="text" value="CE"/>	<input type="text" value="60455"/> - <input type="text" value="760"/>		
Telefone	Site	E-mail da universidade/ faculdade		
<input type="text" value="85"/> - <input type="text" value="33669855"/>	<input type="text" value="Site:www.ufc.br"/>	<input type="text" value=""/>		
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária	E-mail	Skype		
<input type="text" value="Adyane Gorayeb"/>	<input type="text" value="adryanegorayeb@yahoo.com.br"/>	<input type="text" value=""/>		

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)	
<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input style="width: 150px;" type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		
Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social		
Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.		
<input style="width: 100%;" type="text" value="CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE"/>		
3.1. PÚBLICO-ALVO DO CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.		
Assinale o(s) público(s) alvo(s) do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. (Este item admite múltipla escolha)		
<input checked="" type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes <input type="checkbox"/> Terceira Idade <input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor <input checked="" type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor <input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> Mulheres <input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda <input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas		
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Babaçueiros	<input type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Pastoreiros	<input checked="" type="checkbox"/> Pescadores	<input type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input type="checkbox"/> Sertanejos	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
Especifique: <input style="width: 150px;" type="text"/>		

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

O projeto tem em seu objetivo realizar o mapeamento social de comunidades tradicionais como uma forma de reconhecimento das expressões culturais e territoriais dos povos tradicionais, por meio da construção coletiva de mapas que expressam a realidade de seu cotidiano.

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. , como ele foi concebido (a) etc.

O projeto teve início a partir de um convite feito pela Diocese de Tianguá para um curso de Cartografia e GPS que foi realizado nos dias 26 e 28 de março de 2010 no Sindicato Trabalhadores Rurais de Tianguá - CE. Esse curso tinha como público alvo as comunidades tradicionais da região da serra da Ibiapaba, mais especificamente os índios Tapuya Karií, comunidade quilombola 3 irmãos, pesqueiras (comunidade de pescadores do Xavier Camocim-CE) e agricultores em geral. O motivo desse convite era a necessidade dessas comunidades de auto-mapear seus territórios tendo em vista o conflito de terras envolvendo as comunidades e agricultores da região.

3.5. Descreva como funciona o (a) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. . Como se desenvolvem as ações do (a) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

Diante da necessidade local (da comunidade) e o pedido da Diocese (como uma ponte entre a universidade e as comunidades) uma equipe de estudantes é enviada a comunidade e lá é realizado, primeiramente, um pequeno curso com o intuito de capacitar os moradores um conhecimento básico acerca das noções básicas de cartografia, interpretação e produção de mapas e habilitar os mesmos para o uso do receptor GPS para que os mesmos possam realizar o mapeamento e monitoramento de suas comunidades.

3.6. Considerando que o (a) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

A confecção de mapas sociais, que trarão tais benefícios as comunidades, já que eles funcionam como instrumentos sociais que dentro da concepção da nova cartografia social esses mapas são representações cartográficas produzidas a partir da visão e conhecimento territorial das comunidades.

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

Gps, computadores, máquina fotográfica, filmadora. Alunos com conhecimentos sobre cartografia.

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

Sim

Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1. UFAM - Univ. Federal do Amazonas
2. Caritas
3. Diocese de Tianguá
- 4.
- 5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

aproximadamente 1.00

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. ?

Em torno de 10.000 pessoas

3.11. Como eles são beneficiados?

Por meio de confecção de material cartográfico de alto valor social para a sociedade que possuem um forte viés político, é um meio poderoso de mudança social para diversos povos que hoje estão com seus territórios em risco, seja pela especulação imobiliária, expansão do turismo de massa, grilagem ou mesmo crescimento urbana.

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

Locomoção e contato com as comunidades.

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** :

- a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada.
- b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta.
- c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.).

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** , indique em que medida esta população:

- a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais.
- b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes.

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** , indique em que medida:

- a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento.
- b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público.
- c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou re-aplicação em outras circunstâncias ou contextos.

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** , indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
- b) Mestres
- c) Doutores
- d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- a) É nova, não existindo anteriormente.
- b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade.
- c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras.
- d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social.

6. Informe o grau de inovação o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** , e em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização.
- b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão.

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** , contribuiu para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos não se aplica.
- b) Educação e conhecimento não se aplica.
- c) Saúde não se aplica.
- d) Segurança alimentar não se aplica.
- e) Trabalho e renda não se aplica.
- f) Moradia não se aplica.
- g) Qualidade de vida não se aplica.
- h) Desenvolvimento local não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, indique em que medida a população participa ou participou:

- | | | |
|-------------------------------|----------------|---|
| a) da criação | 1. nenhum/nada | ▼ |
| b) do diagnóstico | 4. muito | ▼ |
| c) do planejamento | 4. muito | ▼ |
| d) da implantação | 4. muito | ▼ |
| e) do monitoramento | 4. muito | ▼ |
| f) dos processos de avaliação | 4. muito | ▼ |

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, em que medida a entidade promotora:

- | | | |
|--|-------------------|---|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 4. muito | ▼ |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 4. muito | ▼ |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 4. muito | ▼ |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 3. razoável/médio | ▼ |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 1. nenhum/nada | ▼ |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-----------------------|--|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 4. muito | ▼ |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 4. muito | ▼ |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | [Selecione uma opção] | ▼ <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | [Selecione uma opção] | ▼ <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

4. muito

15. Indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, envolve parcerias ou a participação com:

- | | |
|--|----------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 1. nenhum/nada |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 4. muito |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, pela população beneficiada, em que medida:

- | | |
|---|----------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 4. muito |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 4. muito |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 1. nenhum/nada |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 1. nenhum/nada |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 1. nenhum/nada |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** :

- | | |
|---|-------------------|
| a) Conseguir resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 3. razoável/médio |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 3. razoável/médio |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 2. pouco |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 2. pouco |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 4. muito |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 4. muito |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | |
| - Cultural; | 4. muito |
| - Social; | 4. muito |
| - Econômico; | 2. pouco |
| - Político. | 4. muito |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**, depende:

- | | |
|---|----------------|
| a) Da própria renda gerada por ela. | 1. nenhum/nada |
| b) De projetos e convênios com o poder público. | 4. muito |
| c) De parcerias com empresas. | 1. nenhum/nada |
| d) De doações do público em geral. | 1. nenhum/nada |

19. Indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** contribuiu para a geração de trabalho e renda da população atendida:

1. nenhum/nada não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** contempla a questão ambiental:

3. razoável/médio não se aplica.

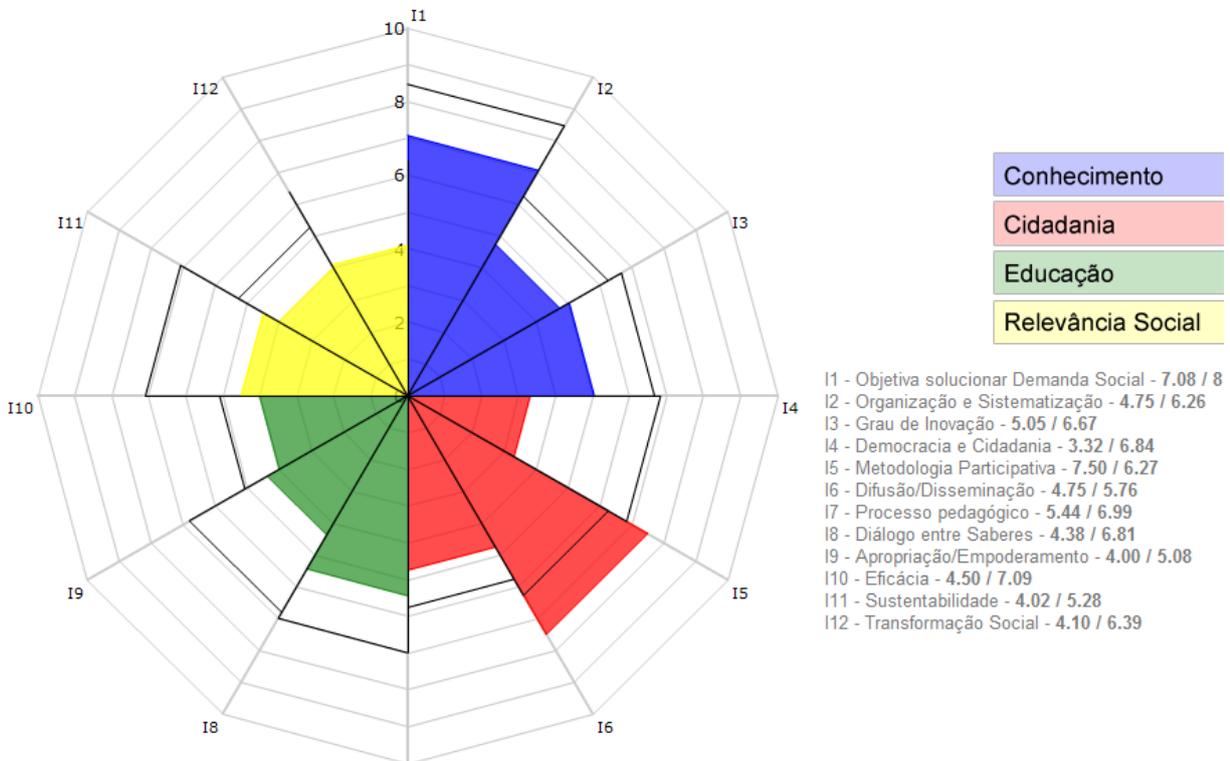
21. Indique em que medida o (a) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** promove também:

- | | |
|--|-------------------|
| a) A melhoria das relações familiares. | 3. razoável/médio |
| b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. | 4. muito |
| c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. | 4. muito |
| d) A participação em políticas públicas. | 2. pouco |
| e) A prática do voluntariado. | 1. nenhum/nada |
| f) Articulação e formação de redes. | 4. muito |

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) **CARTOGRAFAR: REFLEXÕES SOBRE A CIÊNCIA CARTOGRÁFICA NA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO** se tornaram:

- | | |
|--|----------|
| a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. | 4. muito |
| b) Mais ativas na sua participação cidadã. | 4. muito |

Gráfico Radar



PROJETO 2. Mapas do cotidiano: princípios, práticas e saberes tradicionais na construção da nova cartografia.

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO				
Questionário n.º22	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011	Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ	
Departamento de Geografia	07.272.636/0001-31	
Endereço	Número	Complemento
Campus do Pici		
Cidade	Estado	Cep
Fortaleza	CE	-
Telefone	Site	E-mail da universidade/ faculdade
85 -		
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária	E-mail	Skype
Adryane Gorayeb	adryanegorayeb@yahoo.com.br	

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)

<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social
 Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.

MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E S

3.1. PÚBLICO-ALVO DO MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA

Assinale o(s) público(s) alvos (s) do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA (Este item admite múltipla escolha)

<input checked="" type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/> Terceira Idade	<input type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor	<input checked="" type="checkbox"/> Mulheres
<input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor	<input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes	<input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda
<input checked="" type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input checked="" type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Babaçueiros	<input type="checkbox"/> Pescadores	<input type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Pastoreiros	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input checked="" type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quiombolas	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Sertanejos		Especifique: <input type="text"/>

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA

Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras:

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

O problema é a necessidade de mapeamento e delimitação de territórios para povos tradicionais, instrumentalizando-os através de oficinas e mini cursos de cartografia na elaboração de mapas.

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA , como ele foi concebido (a) etc.

O trabalho deu início em 2010 e seu publico alvo foi a comunidade indígena Tapeba em Caucaia-CE, a comunidade indígena Tapuia Kariri em Tianguá-CE e a comunidade quilombola

3.5. Descreva como funciona o (a) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA . Como se desenvolvem as ações do (a) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

Realizamos cursos de cartografia, geoprocessamento e GPS nas comunidades citadas

3.6. Considerando que o (a) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

Com os curso é feita a confecção de mapas sociais dentro da concepção da nova cartografia social e representações cartográficas produzidas a partir da visão e conhecimento territorial das comunidades.

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

Uma bolsa no valor de R\$ 360,00; Aparelho GPS; computadores e máquina fotográfica e envolvimento com 5 técnicos.

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

Sim Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1.
2.
3.
4.
5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA ?

3.11. Como eles são beneficiados?

Por meio de confecção de material cartográfico de alto valor social para a sociedade e conhecimento básico em geoprocessamento, sendo instrumento de gestão territorial e ambiental.

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

A locomoção e o contato com as comunidades e falta de recursos.

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** :

- | | | |
|--|----------|---|
| a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada. | 4. muito | ▼ |
| b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta. | 4. muito | ▼ |
| c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.). | 4. muito | ▼ |

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** , indique em que medida esta população:

- | | | |
|---|----------------|---|
| a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais. | 1. nenhum/nada | ▼ |
| b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes. | 1. nenhum/nada | ▼ |

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** , indique em que medida:

- | | | |
|---|-------------------|---|
| a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento. | 3. razoável/médio | ▼ |
| b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público. | 2. pouco | ▼ |
| c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou re-aplicação em outras circunstâncias ou contextos. | 3. razoável/médio | ▼ |

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** , indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- | | | |
|--|-------------------|---|
| a) É nova, não existindo anteriormente. | 4. muito | ▼ |
| b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade. | 4. muito | ▼ |
| c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras. | 3. razoável/médio | ▼ |
| d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social. | 4. muito | ▼ |

6. Informe o grau de inovação o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** , e relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- | | | |
|---|-------------------|---|
| a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização. | 3. razoável/médio | ▼ |
| b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão. | 3. razoável/médio | ▼ |

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- | | | |
|------------------------------------|-------------------|---|
| a) Cidadania e/ou direitos humanos | 4. muito | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| b) Educação e conhecimento | 4. muito | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| c) Saúde | 3. razoável/médio | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| d) Segurança alimentar | 2. pouco | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| e) Trabalho e renda | 2. pouco | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| f) Moradia | 4. muito | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| g) Qualidade de vida | 4. muito | <input type="checkbox"/> não se aplica. |
| h) Desenvolvimento local | 4. muito | <input type="checkbox"/> não se aplica. |

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA**, indique em que medida a população participa ou participou:

- | | |
|-------------------------------|----------|
| a) da criação | 2. pouco |
| b) do diagnóstico | 4. muito |
| c) do planejamento | 4. muito |
| d) da implantação | 4. muito |
| e) do monitoramento | 4. muito |
| f) dos processos de avaliação | 4. muito |

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA**, em que medida a entidade promotora:

- | | |
|--|-------------------|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 4. muito |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 4. muito |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 1. nenhum/nada |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 4. muito |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 4. muito |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 3. razoável/médio |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** ?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-----------------------|--|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 4. muito | <input type="text"/> |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 4. muito | <input type="text"/> |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | 4. muito | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | [Selecione uma opção] | <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

4. muito

15. Indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** envia parcerias ou a participação com:

- | | | |
|--|----------------|----------------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 4. muito | <input type="text"/> |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 4. muito | <input type="text"/> |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** pela população beneficiada, em que medida:

- | | | |
|---|-------------------|----------------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 2. pouco | <input type="text"/> |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** :

- | | | |
|---|-------------------|----------------------|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 4. muito | <input type="text"/> |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 4. muito | <input type="text"/> |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 4. muito | <input type="text"/> |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 4. muito | <input type="text"/> |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | | |
| - Cultural; | 4. muito | <input type="text"/> |
| - Social; | 4. muito | <input type="text"/> |
| - Econômico; | 2. pouco | <input type="text"/> |
| - Político. | 4. muito | <input type="text"/> |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** depende:

- a) Da própria renda gerada por ela. 4. muito
- b) De projetos e convênios com o poder público. 4. muito
- c) De parcerias com empresas. 2. pouco
- d) De doações do público em geral. 1. nenhum/nada

19. Indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** conta para a geração de trabalho e renda da população atendida:

4. muito não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** contempla a questão ambiental:

4. muito não se aplica.

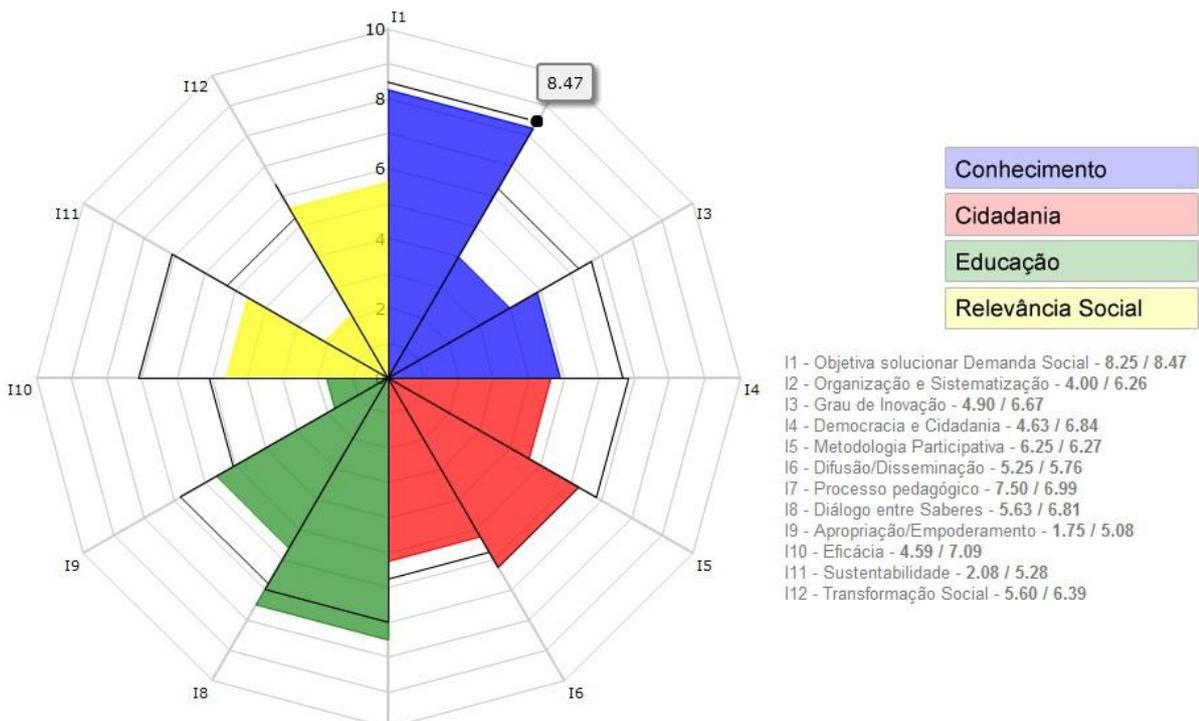
21. Indique em que medida o (a) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** promove também:

- a) A melhoria das relações familiares. 2. pouco
- b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. 4. muito
- c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. 4. muito
- d) A participação em políticas públicas. 1. nenhum/nada
- e) A prática do voluntariado. 4. muito
- f) Articulação e formação de redes. 4. muito

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) **MAPAS DO COTIDIANO: PRÁTICAS E SABERES TRADICIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA NOVA CARTOGRAFIA** se tornaram:

- a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. 4. muito
- b) Mais ativas na sua participação cidadã. 4. muito

Gráfico Radar



PROJETO 3. Museu de ciências ambientais mundo livre

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO				
Questionário n.º25	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011	Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ	
Centro de ciências Faculdade de Geogra		
Endereço	Número	Complemento
Campus do Pici	Bloco 911	
Cidade	Estado	Cep
Fortaleza	CE	-
Telefone	Site	E-mail da universidade/ faculdade
85 - 33669855	www.geografia.ufc	geografia@ufc.br
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária	E-mail	Skype
Adryane Gorayeb	adryanegorayeb@yahoo.com.br	

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)

<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social

Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.

Museu de Ciências Ambientais Mundo Li

3.1. PÚBLICO-ALVO DO Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre

Assinale o(s) público(s) alvo(s) do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre (Este item admite múltipla escolha)

<input checked="" type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/> Terceira Idade	<input type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor	<input type="checkbox"/> Mulheres
<input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor	<input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes	<input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda
<input type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input checked="" type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Babaçueiros	<input type="checkbox"/> Pescadores	<input type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Pastoreiros	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Sertanejos		Especifique: <input type="text"/>

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre

Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

Construção de uma Educação Ambiental popular e participativa tendo por intuito a conscientização coletiva acerca da problemática ambiental, como também formar agentes disseminadores de práticas ambientais voltadas para a conservação e preservação dos recursos naturais existentes.

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre, como ele foi concebido (a) etc.

O Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre foi criado no Departamento e Geografia da Universidade Federal do Ceará em Junho de 2002, estando integrado ao Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos. O museu é constituído por um espaço que dispõe de três exposições temporárias sobre recursos hídricos, climatologia; índios do Brasil e exposição permanente sobre o ecossistema manguezal. O espaço Mundo Livre é voltado para a visitação de escolas, instituições e ONG's. O presente projeto tem os seguintes objetivos: demonstrar a importância do ecossistema manguezal na manutenção do equilíbrio ambiental, destacando as áreas de manguezais e seus componentes biológicos; construir propostas de Educação Ambiental com as

3.5. Descreva como funciona o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre. Como se desenvolvem as ações do (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

As atividades desenvolvidas pelo Museu e Ciências Ambientais Mundo Livre ocorrem em dois momentos distintos, visitas monitoradas por alunos e professores ao museu onde são promovidos cursos, oficinas e palestras ministradas no Departamento de Geografia, em um outro momento as atividades acontecem em algumas comunidades, normalmente aos finais de semana, ministrada por bolsistas, estagiários e pelo coordenador do projeto. O Museu Mundo Livre destaca-se atualmente como um espaço aberto as discussões e atividades que já vem integrando a universidade com outros segmentos da sociedade, servindo, portanto como mais um elemento do componente das ações de extensão da Universidade Federal do Ceará

3.6. Considerando que o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

A problemática das ações efetuadas pelo projeto de extensão em questão diz respeito às atividades de Educação Ambiental sobretudo no que diz respeito à conscientização acerca da conservação e preservação dos recursos naturais. A partir desta problemática abordada é realizado oficinas, palestras e cursos voltados para a temática ambiental

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

O presente projeto de extensão universitária possui uma bolsa no valor de 360 reais (válida por dez meses durante cada ano) destinada pela Pró-reitoria de extensão da UFC.
Pessoal: 20 Estudantes de Graduação, 3 professores Doutores;
Data Show, Computador, Cartilhas, Lápis, canetas, folhas, tesouras, caixa de papelão, folhas A4.

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

Sim Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1. Associação de Moradores de Mundaú
2. Prefeitura Municipal de Pentecoste;
3. Associação de Pescadores do Barro Preto
4. Escolas públicas de Ensino Fundamental
- 5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

560

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

830

3.11. Como eles são beneficiados?

Ações Extensionistas voltadas à Educação Ambiental visando a conscientização para a conservação e preservação dos recursos naturais locais.

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

Desafios: Conseguir um maior apoio Institucional da Universidade Federal do Ceará para o Desenvolvimento do projeto. Cabe destacar que atualmente a Pró-reitoria de Extensão Concede apenas uma Bolsa para o Estudante desenvolver o projeto o que é muito pouco. A universidade deveria fornecer uma melhor infra-estrutura para o desenvolvimento das ações.

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**:

- a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada.
- b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta.
- c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.).

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, indique em que medida esta população:

- a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais.
- b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes.

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, indique em que medida:

- a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento.
- b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público.
- c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou re-implantação em outras circunstâncias ou contextos.

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- a) É nova, não existindo anteriormente. 3. razoável/médio
 b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade. 3. razoável/médio
 c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras. 3. razoável/médio
 d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social. 3. razoável/médio

6. Informe o grau de inovação o (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização. 3. razoável/médio
 b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão. 3. razoável/médio

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos 3. razoável/médio não se aplica.
 b) Educação e conhecimento 4. muito não se aplica.
 c) Saúde 2. pouco não se aplica.
 d) Segurança alimentar [Selecione uma opção] não se aplica.
 e) Trabalho e renda 3. razoável/médio não se aplica.
 f) Moradia 2. pouco não se aplica.
 g) Qualidade de vida 3. razoável/médio não se aplica.
 h) Desenvolvimento local 3. razoável/médio não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre** participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, indique em que medida a população participa ou participou:

- a) da criação 4. muito
 b) do diagnóstico 4. muito
 c) do planejamento 4. muito
 d) da implantação 4. muito
 e) do monitoramento 4. muito
 f) dos processos de avaliação 4. muito

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre, em que medida a entidade promotora:

- | | |
|--|-------------------|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 3. razoável/médio |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 4. muito |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 1. nenhum/nada |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 4. muito |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 4. muito |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 1. nenhum/nada |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-------------------|---|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 3. razoável/médio | |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 2. pouco | |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 4. muito | |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | 3. razoável/médio | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | 3. razoável/médio | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

3. razoável/médio

15. Indique em que medida o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre envolve parcerias ou a participação com:

- | | |
|--|----------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 4. muito |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 1. nenhum/nada |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre pela população beneficiada, em que medida:

- | | |
|---|-------------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 2. pouco |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 2. pouco |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 3. razoável/médio |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre:

- | | | |
|---|-------------------|---|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 3. razoável/médio | ▼ |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 3. razoável/médio | ▼ |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 3. razoável/médio | ▼ |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 3. razoável/médio | ▼ |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 3. razoável/médio | ▼ |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 3. razoável/médio | ▼ |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | | |
| - Cultural; | 3. razoável/médio | ▼ |
| - Social; | 3. razoável/médio | ▼ |
| - Econômico; | 3. razoável/médio | ▼ |
| - Político. | 3. razoável/médio | ▼ |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada | ▼ |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre depende:

- | | | |
|---|----------------|---|
| a) Da própria renda gerada por ela. | 2. pouco | ▼ |
| b) De projetos e convênios com o poder público. | 4. muito | ▼ |
| c) De parcerias com empresas. | 1. nenhum/nada | ▼ |
| d) De doações do público em geral. | 1. nenhum/nada | ▼ |

19. Indique em que medida o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre contribui para a geração de trabalho e renda da população atendida:

2. pouco ▼ não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre contempla a questão ambiental:

4. muito ▼ não se aplica.

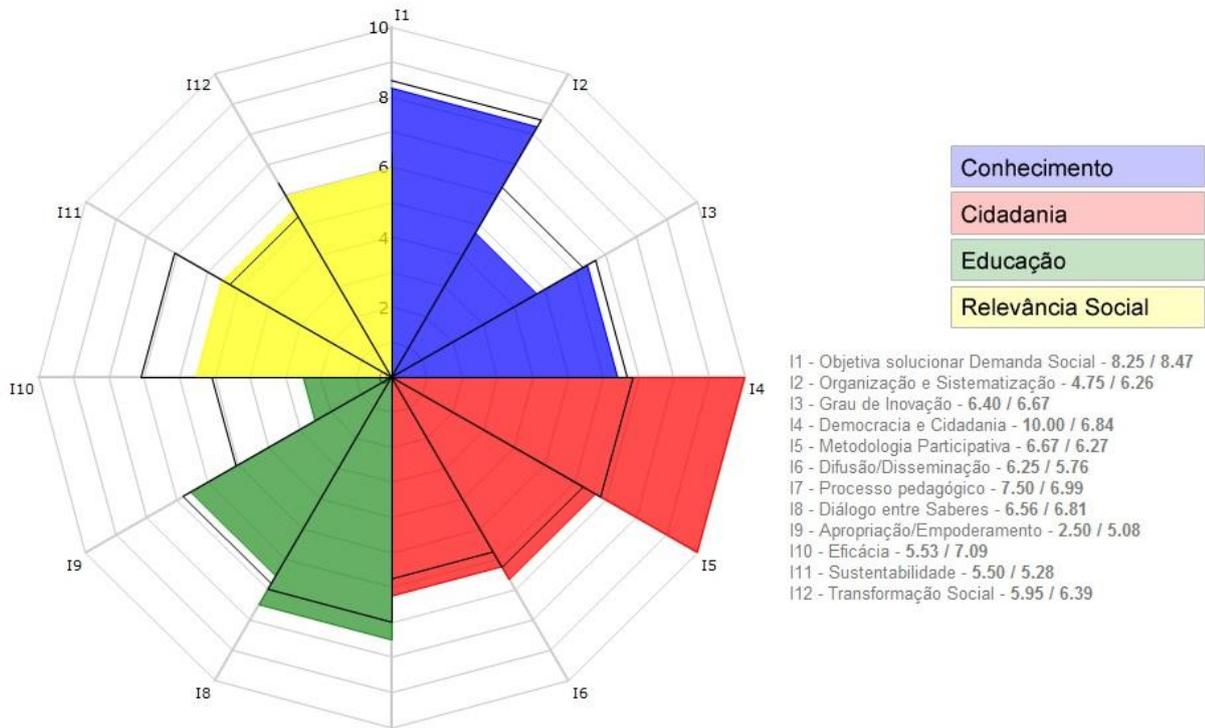
21. Indique em que medida o (a) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre promove também:

- | | | |
|--|-------------------|---|
| a) A melhoria das relações familiares. | 3. razoável/médio | ▼ |
| b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. | 3. razoável/médio | ▼ |
| c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. | 3. razoável/médio | ▼ |
| d) A participação em políticas públicas. | 3. razoável/médio | ▼ |
| e) A prática do voluntariado. | 2. pouco | ▼ |
| f) Articulação e formação de redes. | 3. razoável/médio | ▼ |

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) Museu de Ciências Ambientais Mundo Livre se tornaram:

- | | | |
|--|-------------------|---|
| a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. | 3. razoável/médio | ▼ |
| b) Mais ativas na sua participação cidadã. | 2. pouco | ▼ |

Gráfico Radar



PROJETO 4. Agroecologia e Educação Ambiental para o desenvolvimento Sustentável: Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida e Conservação Ambiental, Coqueiro do Alagamar, Pindoretama - Ceará.

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO				
Questionário n.º28	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011	Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ	
Centro de ciências Departamento de Geoc		
Endereço	Número	Complemento
Campus do Pici	Bloco 911	
Cidade	Estado	Cep
Fortaleza	CE	-
Telefone	E-mail da universidade/ faculdade	
-		
Site	E-mail	Skype
	cacau@ufc.br	
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária		
Edson Vicente da Silva /Adryane Gorayê		

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)

<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social
 Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.
 Agroecologia e Educação Ambiental para

3.1. PÚBLICO-ALVO DO Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias

Assinale o(s) público(s) alvos (s) do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias (Este item admite múltipla escolha)

<input checked="" type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/> Terceira Idade	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor	<input type="checkbox"/> Mulheres
<input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor	<input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes	<input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda
<input type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input checked="" type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Babaqueiros	<input type="checkbox"/> Pescadores	<input type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Pastoreiros	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Sertanejos	Especifique: <input type="text"/>	

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias

Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

Baixa renda da população e relação inadequada com o seu meio, em função de falta de ações de organização do espaço.

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias, como ele foi concebido (a) etc.

A população é de um município da Região Metropolitana de Fortaleza, e parte dessa população, comunidade já tinha alguma experiência de organização social e demanda de projetos similares ao nosso.

3.5. Descreva como funciona o (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias. Como se desenvolvem as ações do (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

Elas são patrocinadas pelo CNPq e participam alunos e professores das UFC, de diferentes cursos, assumindo ações interdisciplinares. Os blocos temáticos de ações são desenvolvidos de forma concentrada em um ou dois finais de semana, embora algumas atividades tenham um monitoramento contínuo.

3.6. Considerando que o (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

Fizemos cursos de capacitação voltada à produção familiar e comunitária, culinária, artesanato, agricultura, permacultura, etc...
 O projeto integra estratégias metodológicas aplicadas a uma integração entre Agroecologia e Educação Ambiental, no sentido de aprimorar a qualidade de vida da comunidade do Coqueiro do Alagamar (Ceará) e adequar ações de gestão, obtendo uma melhor conservação ambiental. A comunidade rural é constituída por famílias de agricultores que sobrevivem predominantemente de recursos da aposentadoria da

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

Equipamento de informática, computador, lep top e data show, transporte até a comunidade, ferramentas/instrumentos específicos para cada comunidade e alimentação para os participantes

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

Sim

Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1.
2.
3.
4.
5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias?

3.11. Como eles são beneficiados?

Através da capacitação e envolvimento participativo, melhorando as suas capacidade de organização

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**:

- a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada.
- b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta.
- c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.).

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, indique em que medida esta população:

- a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais.
- b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes.

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, indique em que medida:

- a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento.
- b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público.
- c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou replicação em outras circunstâncias ou contextos.

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- a) É nova, não existindo anteriormente. 3. razoável/médio
 b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade. 3. razoável/médio
 c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras. 4. muito
 d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social. 4. muito

6. Informe o grau de inovação o (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização. 1. nenhum/nada
 b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão. 1. nenhum/nada

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos [Selecione uma opção] não se aplica.
 b) Educação e conhecimento 4. muito não se aplica.
 c) Saúde [Selecione uma opção] não se aplica.
 d) Segurança alimentar 4. muito não se aplica.
 e) Trabalho e renda 4. muito não se aplica.
 f) Moradia [Selecione uma opção] não se aplica.
 g) Qualidade de vida 4. muito não se aplica.
 h) Desenvolvimento local 4. muito não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias** participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, indique em que medida a população participa ou participou:

- a) da criação 1. nenhum/nada
 b) do diagnóstico 4. muito
 c) do planejamento 4. muito
 d) da implantação 4. muito
 e) do monitoramento 4. muito
 f) dos processos de avaliação 4. muito

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**, em que medida a entidade promotora:

- | | | |
|--|----------------|---|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 4. muito | ▼ |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 4. muito | ▼ |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 4. muito | ▼ |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 4. muito | ▼ |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 1. nenhum/nada | ▼ |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias**?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|----------|---|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 4. muito | ▼ |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 4. muito | ▼ |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | 4. muito | ▼ <input type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | 4. muito | ▼ <input type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

3. razoável/médio ▼

15. Indique em que medida o (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias** envolve parcerias ou a participação com:

- | | | |
|--|-------------------|---|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito | ▼ |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada | ▼ |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 4. muito | ▼ |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 3. razoável/médio | ▼ |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias** pela população beneficiada, em que medida:

- | | | |
|---|----------------|---|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 1. nenhum/nada | ▼ |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 4. muito | ▼ |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 4. muito | ▼ |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 4. muito | ▼ |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 4. muito | ▼ |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias:

- | | |
|---|----------------|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 4. muito |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 4. muito |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 4. muito |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 4. muito |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 4. muito |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 4. muito |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | |
| - Cultural; | 4. muito |
| - Social; | 4. muito |
| - Econômico; | 4. muito |
| - Político. | 1. nenhum/nada |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias depende:

- | | |
|---|----------------|
| a) Da própria renda gerada por ela. | 4. muito |
| b) De projetos e convênios com o poder público. | 1. nenhum/nada |
| c) De parcerias com empresas. | 1. nenhum/nada |
| d) De doações do público em geral. | 1. nenhum/nada |

19. Indique em que medida o (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias contribui para a geração de trabalho e renda da população atendida:

4. muito não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias contempla a questão ambiental:

4. muito não se aplica.

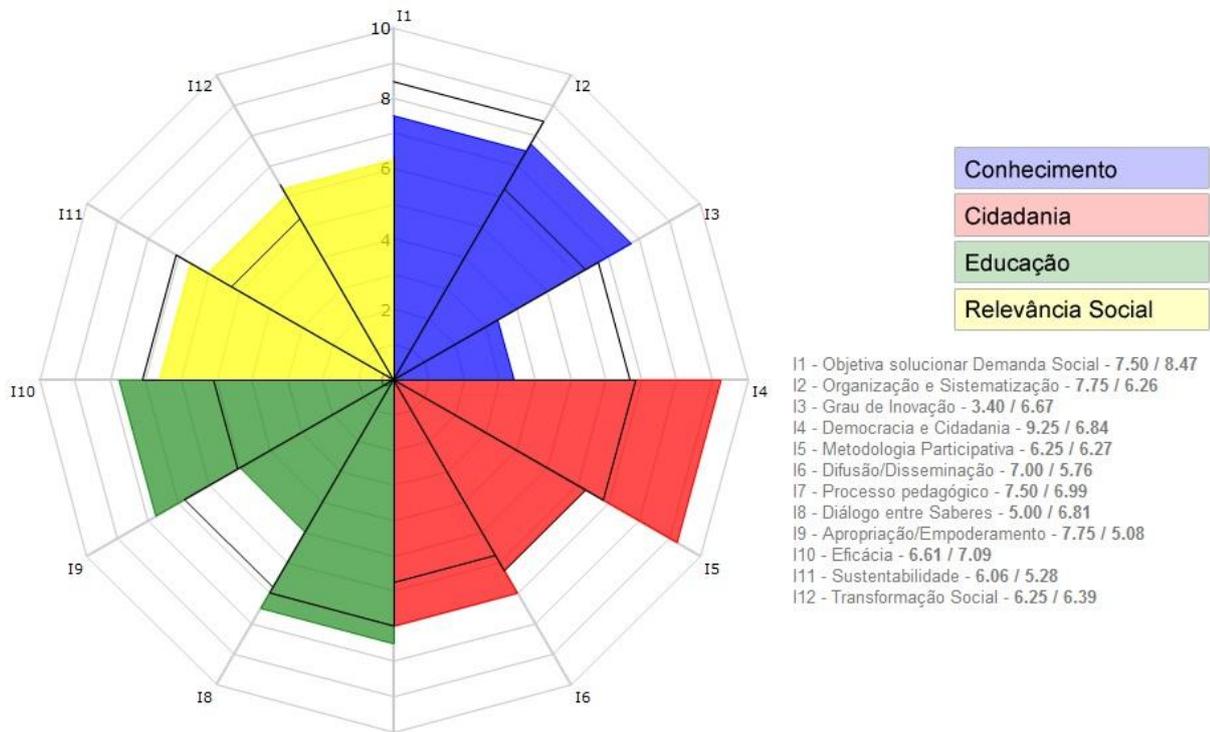
21. Indique em que medida o (a) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias promove também:

- | | |
|--|----------------|
| a) A melhoria das relações familiares. | 2. pouco |
| b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. | 4. muito |
| c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. | 4. muito |
| d) A participação em políticas públicas. | 4. muito |
| e) A prática do voluntariado. | 2. pouco |
| f) Articulação e formação de redes. | 1. nenhum/nada |

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) Agroecologia e Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Estratégias se tornaram:

- | | |
|--|----------|
| a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. | 4. muito |
| b) Mais ativas na sua participação cidadã. | 4. muito |

Gráfico Radar



PROJETO 5. Projeto Rondon na UFC: Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semi árido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores.

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			
Questionário n.º29	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011
Login ascelino			

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			
Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação	
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /	
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ		
Departamento de Agronomia	07.272.636/0001-31		
Endereço	Número	Complemento	
Avenida Tenente Raimundo Rocha	s/n	07.272.636/0001-31	
Cidade	Estado	Cep	
Juazeiro do Norte	CE	63000 -	
Telefone	Site	E-mail da universidade/ faculdade	
88 - 3572-7200	WWW.cariri.ufc.br		
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária	E-mail	Skype	
Sebastião Cavalcante de Sousa	scsousa@ufc.br		

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)	
<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social
Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.
Projeto Rondon na UFC/difusão de tecno
3.1. PÚBLICO-ALVO DO Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores
Assinale o(s) público(s) alvo(s) do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores (Este item admite múltipla escolha)
<input type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes <input type="checkbox"/> Terceira Idade <input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor <input type="checkbox"/> Povos Indígenas <input type="checkbox"/> Populações Tradicionais Não-Indígenas <input type="checkbox"/> Açorianos <input type="checkbox"/> Babaqueiros <input type="checkbox"/> Pastoreiros <input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas <input type="checkbox"/> Sertanejos
<input checked="" type="checkbox"/> Jovens <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor <input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes <input checked="" type="checkbox"/> Comunidade / População em geral <input type="checkbox"/> Caiçaras <input type="checkbox"/> Jangadeiros <input type="checkbox"/> Pescadores <input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos <input type="checkbox"/> Sítiantes
<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> Mulheres <input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda <input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros) <input type="checkbox"/> Caipiras <input type="checkbox"/> Pantaneiros <input type="checkbox"/> Praieiros <input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos <input type="checkbox"/> Outros Especifique: <input type="text"/>

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores
Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

Combate à pobreza

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores , como ele foi concebido (a) etc.

O início do Governo Lula com o programa Fome Zero se desenvolveram muitas parcerias público-privadas para diminuir o impacto da pobreza. Cada instituição federal tinha seu programa individual.

3.5. Descreva como funciona o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores . Como se desenvolvem as ações do (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

O programa recebe a demanda das prefeituras, o prefeito escolhe as comunidades mais carentes de seu município, uma equipe visita as comunidades, se elabora um projeto em conformidade com os agricultores para um órgão financiador e, após aprovado, implantam-se com os voluntários.

3.6. Considerando que o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

A solução encontrada sempre está em acordo com as experiências dos agricultores, com os recursos naturais disponíveis, com a difusão tecnológica dos diversos usos dos recursos naturais, com o associativismo, com a gestão participativa de agronegócios familiares.

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

Os órgãos financiadores são Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Prefeituras Municipais. A difusão tecnológica foi realizada por estudante de graduação de diversos cursos da UFC, orientados por professores. Todos voluntários.

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

Sim Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1.
2.
3.
4.
5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores ?

3.11. Como eles são beneficiados?

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores :

- a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada.
- b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta.
- c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.).

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores , indique em que medida esta população:

- a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais.
- b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes.

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores , indique em que medida:

- a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento.
- b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público.
- c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou re-aplicação em outras circunstâncias ou contextos.

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores**, indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- a) É nova, não existindo anteriormente.
- b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade.
- c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras.
- d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social.

6. Informe o grau de inovação o (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores**, em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização.
- b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão.

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos não se aplica.
- b) Educação e conhecimento não se aplica.
- c) Saúde não se aplica.
- d) Segurança alimentar não se aplica.
- e) Trabalho e renda não se aplica.
- f) Moradia não se aplica.
- g) Qualidade de vida não se aplica.
- h) Desenvolvimento local não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores**, indique em que medida a população participa ou participou:

- a) da criação
- b) do diagnóstico
- c) do planejamento
- d) da implantação
- e) do monitoramento
- f) dos processos de avaliação

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores**, em que medida a entidade promotora:

- | | |
|--|-------------------|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 3. razoável/médio |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 1. nenhum/nada |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 1. nenhum/nada |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 4. muito |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 1. nenhum/nada |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 1. nenhum/nada |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** ?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

Especifique:

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-----------------------|--|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 4. muito | |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 4. muito | |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 2. pouco | |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | 4. muito | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | [Selecione uma opção] | <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

15. Indique em que medida o (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** envolve parcerias ou a participação com:

- | | |
|--|----------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 1. nenhum/nada |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 1. nenhum/nada |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores** pela população beneficiada, em que medida:

- | | |
|---|-------------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 3. razoável/médio |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 2. pouco |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 2. pouco |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 2. pouco |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores :

- | | |
|---|-------------------|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 2. pouco |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 2. pouco |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 3. razoável/médio |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 3. razoável/médio |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 3. razoável/médio |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 2. pouco |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | |
| - Cultural; | 1. nenhum/nada |
| - Social; | 3. razoável/médio |
| - Econômico; | 3. razoável/médio |
| - Político. | 2. pouco |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores depende:

- | | |
|---|----------------|
| a) Da própria renda gerada por ela. | 1. nenhum/nada |
| b) De projetos e convênios com o poder público. | 4. muito |
| c) De parcerias com empresas. | 1. nenhum/nada |
| d) De doações do público em geral. | 1. nenhum/nada |

19. Indique em que medida o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores contribui para a geração de trabalho e renda da população atendida:

3. razoável/médio não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores contempla a questão ambiental:

3. razoável/médio não se aplica.

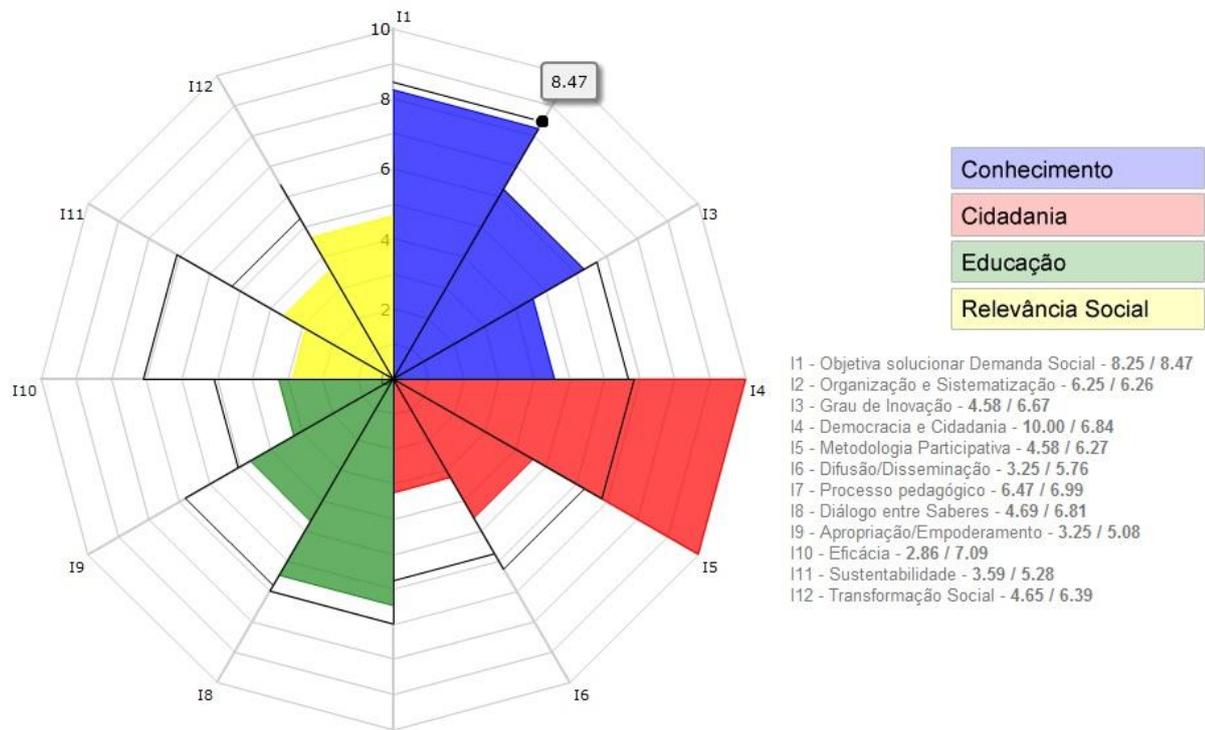
21. Indique em que medida o (a) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores promove também:

- | | |
|--|----------|
| a) A melhoria das relações familiares. | 2. pouco |
| b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. | 2. pouco |
| c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. | 4. muito |
| d) A participação em políticas públicas. | 2. pouco |
| e) A prática do voluntariado. | 4. muito |
| f) Articulação e formação de redes. | 4. muito |

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) Projeto Rondon na UFC/difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino utilizando voluntários estudantes de graduação e professores se tornaram:

- | | |
|--|----------|
| a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. | 4. muito |
| b) Mais ativas na sua participação cidadã. | 2. pouco |

Gráfico Radar



PROJETO 6. Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza-CE

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO			
Questionário n.º30	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011
			Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ	
Centro de Ciências Agrária - Engª de Pes		
Endereço	Número	Complemento
Campus do Pici	Bloco 827	
Cidade	Estado	Cep
Fortaleza	CE	-
Telefone	Site	E-mail da universidade/ faculdade
85 - 33669111	www.engenhariad	
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária	E-mail	Skype
Raimundo Nonato de Lima Conceição	nonatodelima@ufc.br	

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)

<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social
Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.

Recifes artificiais para o incremento da p

3.1. PÚBLICO-ALVO DO Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE
Assinale o(s) público(s) alvos (s) do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE (Este item admite múltipla escolha)

<input type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes	<input type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/> Terceira Idade	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor	<input checked="" type="checkbox"/> Mulheres
<input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor	<input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes	<input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda
<input type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input checked="" type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Babaçueiros	<input checked="" type="checkbox"/> Pescadores	<input checked="" type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Pastoreiros	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Sertanejos		Especifique: <input type="text"/>

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE
 Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

Geração de emprego e renda versus baixa produtividade pesqueira local.

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE, como ele foi concebido (a) etc.

A motivação do início do projeto deveu-se à constatação das condições de baixa produtividade pesqueira nas comunidades pesqueiras adjacentes à área do Mucuripe. A opção pela utilização de recifes artificiais se justificou por manter os pescadores em suas atividades tradicionais e conseguir criar uma fonte de renda estável.

3.5. Descreva como funciona o (a) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE. Como se desenvolvem as ações do (a) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

Recifes artificiais são estruturas criadas pelo homem e implantadas para a formação de novas áreas de pesca e após as fases de elaboração e licenciamento do projeto, a comunidade participa diretamente na construção e instalação das estruturas no mar.

3.6. Considerando que o (a) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

As estruturas criadas pelo homem para a formação de novas áreas de pesca, tem o diferencial de que estas novas áreas podem ser escolhidas conforme as condições de distancia, de regime de ventos e de profundidade do local preferido. Como as jangadas são movidas pelo vento, estes aspectos são muito relevantes. Outra consideração no caso do projeto do Mucuripe, foi a disponibilidade de um material de descarte urbano, que naquele momento não tinha um destino final definitivo: pneus de automóveis em desuso. Dessa forma, foram levantados diversos trabalhos publicados em vários países de tradição pesqueira e foi decidido utilizar estes materiais na construção de estruturas geométricas para serem em seguida instaladas no fundo do mar e a

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

Para a realização do projeto, considerando que os recursos financeiros foram de origem pública (municipal, prefeitura de fortaleza), houve uma licitação pública na qual concorreram diversas empresas. A ONG que elaborou o projeto venceu em decorrência das exigências presentes no edital: a comprovação de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do conselho de classe do profissional responsável pelo projeto. O projeto teve a duração de 02 anos, incluindo instalação e monitoramento ambiental

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

Sim Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1.
2.
3.
4.
5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE?

3.11. Como eles são beneficiados?

Realizam atividade de pesca no regime de trabalho conhecido por "ir-e-vir", isto é, saem para pescar na madrugada para áreas próximas à costa, pescam pelo período da manhã e regressam pela tarde. Em geral, o produto desta pesca é destinado à subsistência familiar, porém também representava incremento de renda com a comercialização de parte da produção.

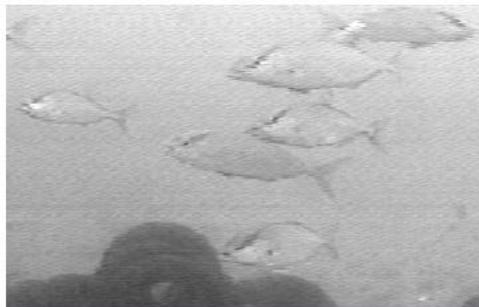
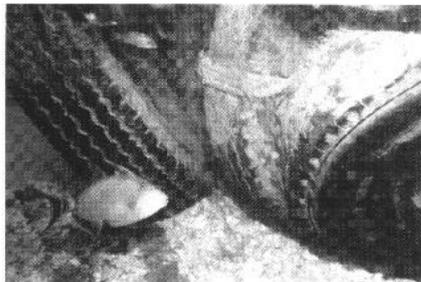
3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

Inicialmente, o principal desafio foi o de acreditar que os resultados seriam obtidos em prazo relativamente curto (03 meses depois da instalação das estruturas no mar; as dificuldades corresponderam ao desenvolvimento de trabalho em grupo, onde muitos não participavam como deveriam, enquanto que outros se dedicaram bastante à rotina das atividades por todo o período de execução do projeto.

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**:

- | | | |
|--|----------|----------------------|
| a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.). | 4. muito | <input type="text"/> |

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, indique em que medida esta população:

- | | | |
|---|----------|----------------------|
| a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais. | 2. pouco | <input type="text"/> |
| b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes. | 2. pouco | <input type="text"/> |

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, indique em que medida:

- | | | |
|---|---------------------------|----------------------|
| a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público. | 2. pouco | <input type="text"/> |
| c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou re-aplicação em outras circunstâncias ou contextos. | 5. muitíssimo/ totalmente | <input type="text"/> |

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (da) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- | | | |
|--|-------------------|----------------------|
| a) É nova, não existindo anteriormente. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social. | 4. muito | <input type="text"/> |

6. Informe o grau de inovação o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização.
- b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão.

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos não se aplica.
- b) Educação e conhecimento não se aplica.
- c) Saúde não se aplica.
- d) Segurança alimentar não se aplica.
- e) Trabalho e renda não se aplica.
- f) Moradia não se aplica.
- g) Qualidade de vida não se aplica.
- h) Desenvolvimento local não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** participa das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
- b) Conselho administrativo
- c) Conselho fiscal
- d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, indique em que medida a população participa ou participou:

- a) da criação
- b) do diagnóstico
- c) do planejamento
- d) da implantação
- e) do monitoramento
- f) dos processos de avaliação

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
- b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
- c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
- d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**, em que medida a entidade promotora:

- a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...).
- b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos).
- c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa.
- d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala.
- e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social.
- f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos.

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**?

- a) Rádio
- b) TV
- c) Jornais, Revistas
- d) Internet
- e) Não utiliza mídias
- f) Outros

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-------------------|---|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | 3. razoável/médio | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | 4. muito | <input type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

4. muito

15. Indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** envolve parcerias ou a participação com:

- | | | |
|--|-------------------|----------------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 4. muito | <input type="text"/> |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** pela população beneficiada, em que medida:

- | | | |
|---|----------------|----------------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 4. muito | <input type="text"/> |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 4. muito | <input type="text"/> |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 4. muito | <input type="text"/> |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE**:

- | | | |
|---|-------------------|----------------------|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 4. muito | <input type="text"/> |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | | |
| - Cultural; | 2. pouco | <input type="text"/> |
| - Social; | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| - Econômico; | 4. muito | <input type="text"/> |
| - Político. | 2. pouco | <input type="text"/> |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** depende

- a) Da própria renda gerada por ela. 3. razoável/médio ▾
- b) De projetos e convênios com o poder público. 3. razoável/médio ▾
- c) De parcerias com empresas. 2. pouco ▾
- d) De doações do público em geral. 2. pouco ▾

19. Indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** contribui para a geração de trabalho e renda da população atendida:

3. razoável/médio ▾ não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** contempla a questão ambiental:

3. razoável/médio ▾ não se aplica.

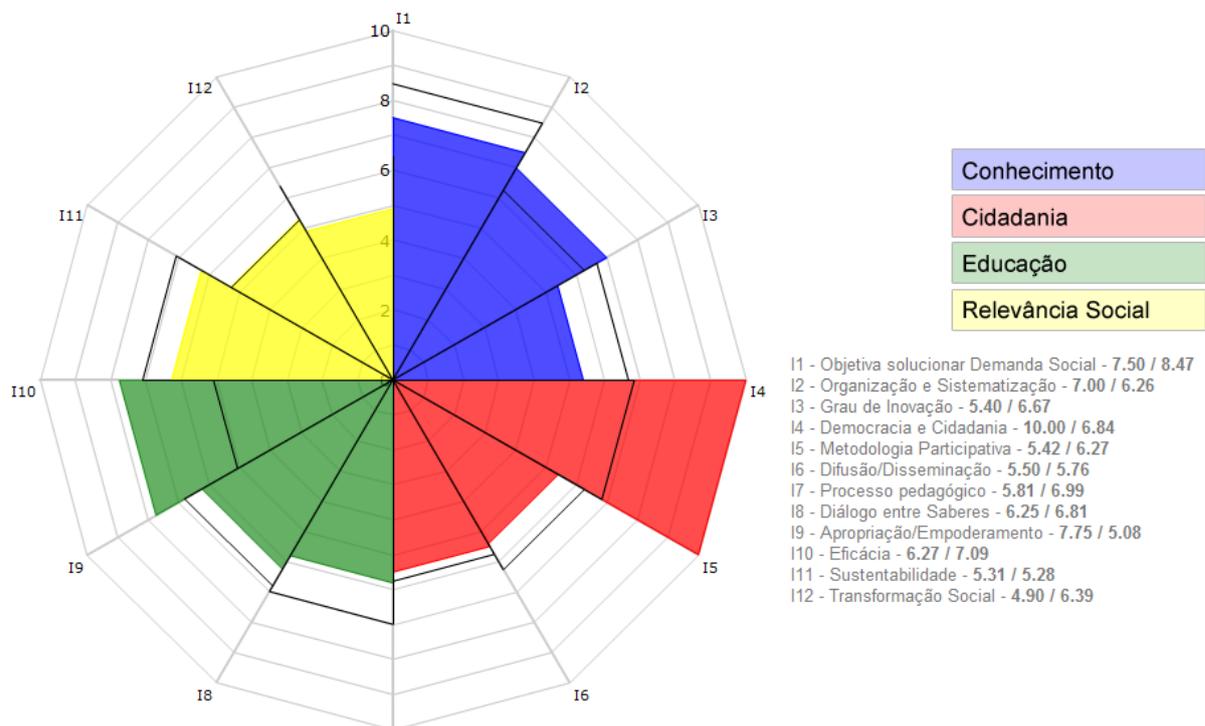
21. Indique em que medida o (a) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** promove também:

- a) A melhoria das relações familiares. 3. razoável/médio ▾
- b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. 3. razoável/médio ▾
- c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. 3. razoável/médio ▾
- d) A participação em políticas públicas. 3. razoável/médio ▾
- e) A prática do voluntariado. 3. razoável/médio ▾
- f) Articulação e formação de redes. 3. razoável/médio ▾

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) **Recifes artificiais para o incremento da produtividade pesqueira no Mucuripe, Fortaleza, CE** tornaram:

- a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. 3. razoável/médio ▾
- b) Mais ativas na sua participação cidadã. 3. razoável/médio ▾

Gráfico Radar



PROJETO 7. Desenvolvimento comunitário na região do médio Curu (sertão central do CE) – psicologia e comunidades rurais.

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO				
Questionário n.º31	Pesquisador Ascelino Teixeira Mendes Junior	E-mail ascelino@gmail.com	Data da pesquisa 28/06/2011	Login ascelino

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR				
Nome da Instituição de Ensino Superior *	Sigla	Ano de Fundação		
Universidade Federal do Ceará	UFC	/ /		
Se Universidade, qual a Faculdade?	CNPJ			
Centro de Humanidades - Departamento				
Endereço	Número	Complemento		
Campus do Benfica				
Cidade	Estado	Cep		
Fortaleza	CE	-		
Telefone	E-mail da universidade/ faculdade		E-mail	
-			vemorais@yahoo.com.br	
Site			Skype	
Nome do responsável pelo Programa de Extensão Universitária				
Verônica Morais Ximenes				

2 PERFIL DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
(Selecione a opção que melhor descreve a natureza da sua instituição)	
<input checked="" type="radio"/> Pública Federal	<input type="radio"/> Pública Estadual
<input type="radio"/> Pública Municipal	<input type="radio"/> Privada sem fins lucrativos
<input type="radio"/> Privada com fins lucrativos	<input type="radio"/> Outros
Especifique: <input type="text"/>	

3 DESCRIÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL/ PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		
Nome da / Programa de Extensão Universitária/ Tecnologia Social		
Escreva no quadro abaixo o nome da Programa de Extensão Universitária/Tecnologia Social desenvolvida pela sua instituição.		
<input type="text" value="Desenvolvimento Comunitário na Região"/>		
3.1. PÚBLICO-ALVO DO Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais		
Assinale o(s) público(s) alvos (s) do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais (Este item admite múltipla escolha)		
<input type="checkbox"/> Crianças e Adolescentes	<input checked="" type="checkbox"/> Jovens	<input type="checkbox"/> Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/> Terceira Idade	<input checked="" type="checkbox"/> Trabalhador Rural / Pequeno Agricultor	<input type="checkbox"/> Mulheres
<input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano / Pequeno Empreendedor	<input type="checkbox"/> Refugiados, estrangeiros, ciganos e migrantes	<input type="checkbox"/> Beneficiários de programas de redistribuição de renda
<input type="checkbox"/> Povos Indígenas	<input type="checkbox"/> Comunidade / População em geral	<input type="checkbox"/> LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, e Transgêneros)
Populações Tradicionais Não-Indígenas	<input type="checkbox"/> Caiçaras	<input type="checkbox"/> Caipiras
<input type="checkbox"/> Açorianos	<input type="checkbox"/> Jangadeiros	<input type="checkbox"/> Pantaneiros
<input type="checkbox"/> Babaçueiros	<input type="checkbox"/> Pescadores	<input type="checkbox"/> Praieiros
<input type="checkbox"/> Pastores	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos amazônicos	<input type="checkbox"/> Ribeirinhos não-amazônicos
<input type="checkbox"/> Afrodescendentes e Quilombolas	<input type="checkbox"/> Sítiantes	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Sertanejos		Especifique: <input type="text"/>

3.2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais
Assinale a(s) opção(ões) conforme as áreas em que Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais atua (Este item admite múltipla escolha).

CULTURA, ARTE E RECREAÇÃO

- Cultura e Arte
 Esportes
 Outras em recreação e clubes sociais

EDUCAÇÃO E PESQUISA

- Educação infantil, fundamental e média
 Educação superior
 Pesquisa
 Outras em educação

SERVIÇOS LEGAIS, DEFESA DE DIREITOS CIVIS E ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS

- Defesa dos direitos humanos, civis e organizações cívicas
 Serviços legais
 Organizações políticas

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

- Promoção social
 Emergência e amparo
 Auxílio à renda e sustento

ATIVIDADES INTERNACIONAIS

- Atividades internacionais

ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS, DE CLASSES E SINDICATOS

- Organizações empresariais e patronais
 Associações profissionais
 Organizações sindicais

DESENVOLVIMENTO E MORADIA

- Desenvolvimento social, econômico e comunitário
 Moradia
 Emprego, treinamento e geração de renda

SAÚDE

- Hospitais e clínicas de reabilitação
 Casas de saúde
 Saúde mental e intervenção de crises
 Outras em saúde

INTERMEDIÁRIAS FILANTRÓPICAS E DE PROMOÇÃO DO VOLUNTARIADO

- Fundações financiadoras
 Intermediárias e de promoção do voluntariado

MEIO AMBIENTE

- Meio ambiente
 Proteção à vida animal
 Hospitais e clínicas e reabilitação

RELIGIÃO

- Associações e congregações religiosas

CLASSIFICADA EM OUTRA(S) ÁREA(S)

- Outras

Especifique:

3.3. Qual é o problema ou a necessidade social abordado (a) pelo Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

O Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) propõe uma atuação comunitária em comunidades rurais da Região do Médio Curu em parceria com a Agência de Desenvolvimento Local (ADEL) que foi construída a partir do Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE). A ADEL é formada por profissionais e universitários da área de Ciências Agrárias da UFC, que são integrantes do PRECE e moradores da região do Médio Curu, que desenvolvem atividades de assessoria aos produtores rurais. Em uma das frentes de trabalho, na comunidade do Riacho do Paulo (município de Apuiarés), podemos perceber que há uma certa dificuldade de articulação por parte dos apicultores no que concerne ao processo de produção e comercialização conjunta do

3.4. Como seu deu o início do trabalho integrando o público alvo e a Instituição de Ensino? Descreva um pouco o histórico da experiência, como a situação que deu início ao (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais , como ele foi concebido (a) etc.

Esse projeto tem um histórico de atuação, desde o ano de 2005, realizando uma intervenção no município de Pentecoste, sempre em parceria com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE). Essa parceria se estabeleceu desde o início das primeiras atividades em Pentecoste que já se organizou em frentes diferentes de trabalho juntamente com outros universitários. A partir das visitas às comunidades da região do Médio Curu (especificamente nos municípios de Pentecoste e Apuiarés), realizadas durante os meses de junho, julho e agosto, podemos perceber que existe uma certa demanda de articulação comunitária por parte de produtores de ovino-caprinos e apicultores da região, bem como a existência de potencialidades para o

3.5. Descreva como funciona o (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais . Como se desenvolvem as ações do (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

Durante o ano de 2010, focamos a nossa atuação junto aos jovens da EPC Canafistula. No início do ano, passamos por uma etapa de re-inserção junto aos jovens que se renovaram devido ao início do novo ano letivo. A partir de então, fez-se necessário o fortalecimento dos vínculos entre eles para a constituição de um novo grupo. No primeiro semestre, também participamos, junto a ADEL, da realização de oficinas em algumas comunidades do Médio Curu com temas relativos ao desenvolvimento comunitário. No segundo semestre, continuamos junto aos jovens focando no desenvolvimento da autonomia deles em relação a nós e aos

3.6. Considerando que o (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais tem por objetivo resolver uma necessidade social, qual foi a solução encontrada para resolvê-la? Em outras palavras, qual o serviço ou produto criado a partir dessa demanda? Procure ser bastante descritivo (a)

A Psicologia Comunitária abordada pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (Nucom) possui como principais marcos teórico-metodológicos: a Psicologia da Libertação (Martin-Baró, 1998; Montero, 2003; Lane, 1984), a Educação Popular (Paulo Freire), a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 1988; Luria, 1991; Leontiev, 1978), a Teoria Rogeriana (Rogers), a Biodança (Cavalcante, 2001; Góis, 1994 e Toro, 2005). Utiliza-se o Método Dialógico Vivencial (MDV) proposto por Góis (Rebouças Jr, 2007) que prevê a inserção dos estudantes e moradores no modo de vida da comunidade através da vivência, trazendo o diálogo como instrumento

3.7. Quais os recursos (materiais, financeiros, competências e pessoal) necessários para implantação e funcionamento do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

Atualmente, temos somente uma bolsa da PREX, não contamos com transporte para o deslocamento da UFC. Equipe de 3 estudantes de graduação em Psicologia, uma professora e um mestrando em Psicologia. Visitas quinzenais ao campo e semanalmente supervisão sobre as atividades.

3.8. Houve parceiros para o desenvolvimento do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

Sim Não

Caso existam, quais os parceiros no desenvolvimento / aplicação do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ? Caso seja uma universidade e haja parceria entre as diversas faculdades, por favor, citar.

1.
2.
3.
4.
5.

3.9. Qual é o número de beneficiários diretos do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

3.10. Qual é o número de beneficiários indiretos do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais ?

3.11. Como eles são beneficiados?

Com a facilitação dos grupos, pretendemos problematizar os aspectos positivos e negativos do trabalho em conjunto, como também uma participação cidadã mais ativa em sua comunidade a partir de uma reflexão mais ampla acerca do contexto local, fortalecendo, assim, a co-construção de ações que possibilitem as mudanças críticas da realidade, tendo como agentes os sujeitos da comunidade em parceria com os sujeitos externos (extensionistas).

3.12. Quais os principais desafios / dificuldades?

Falta de recursos financeiros e transporte para o deslocamento.

3.13. Observações, comentários:

4 ESPAÇO RESERVADO PARA INSERÇÃO DE IMAGENS

Para inserir imagens, vídeos e fotos do Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais



APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

1. Em relação à aplicação de conhecimentos para solução de problemas, indique em que medida o (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** :

- | | | |
|--|----------|----------------------|
| a) Foi desenvolvida mediante a realização de pesquisa(s) ou diagnóstico sobre as demandas sociais ou a realidade da população beneficiada. | 4. muito | <input type="text"/> |
| b) Teve o objetivo de solucionar uma demanda ou necessidade social concreta. | 4. muito | <input type="text"/> |
| c) Teve um projeto específico (contendo planejamento, desenvolvimento etc.). | 4. muito | <input type="text"/> |

2. Em relação à capacidade econômica da população atendida pelo (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** , indique em que medida esta população:

- | | | |
|---|----------------|----------------------|
| a) Tem recursos suficientes para contratar pesquisadores ou instituições para a criação de Tecnologias Sociais. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |
| b) Dispõe de recursos para comprar uma Tecnologia Social já existente, ou seus componentes. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |

3. Em relação à organização e sistematização dos conhecimentos aplicados no (na) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** , indique em que medida:

- | | | |
|---|-------------------|----------------------|
| a) Estão documentados e sistematizados os conhecimentos e metodologias utilizados no seu desenvolvimento. | 3. razoável/médio | <input type="text"/> |
| b) Houve a produção de cartilhas ou manuais de uso, instruções de funcionamento etc., para a melhor utilização da Tecnologia Social pelo público. | 2. pouco | <input type="text"/> |
| c) Foi sistematizada essa iniciativa de modo a facilitar sua implantação ou replicação em outras circunstâncias ou contextos. | 1. nenhum/nada | <input type="text"/> |

4. Em relação à formação das pessoas que participaram da elaboração do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais**, indique o envolvimento de:

- a) Técnicos de nível superior
 b) Mestres
 c) Doutores
 d) Pessoas com conhecimento popular ou prático nessa Tecnologia Social

5. Informe em que medida o (a):

- a) É nova, não existindo anteriormente. 4. muito
- b) Destaca-se pela sua criatividade, engenhosidade e novidade. 3. razoável/médio
- c) Apresenta traços, elementos, aspectos ou partes novas, criativas, inovadoras. 3. razoável/médio
- d) Incorpora novos avanços, melhorias, ou aperfeiçoamentos de soluções tradicionais para a demanda social. 4. muito

6. Informe o grau de inovação o (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais**, em relação às inovações organizacionais ou às inovações de gestão:

- a) A implantação dessa Tecnologia Social se dá através de formas inovadoras de organização. 4. muito
- b) Essa Tecnologia Social apresenta inovações na sua gestão. 4. muito

PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E DEMOCRACIA

7. Indique em que medida o (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** contribui para o acesso, fortalecimento ou melhoria da(o):

- a) Cidadania e/ou direitos humanos 4. muito não se aplica.
- b) Educação e conhecimento 4. muito não se aplica.
- c) Saúde 4. muito não se aplica.
- d) Segurança alimentar [Selecione uma opção] não se aplica.
- e) Trabalho e renda [Selecione uma opção] não se aplica.
- f) Moradia [Selecione uma opção] não se aplica.
- g) Qualidade de vida 4. muito não se aplica.
- h) Desenvolvimento local 4. muito não se aplica.

8. A comunidade e/ou pessoas beneficiadas pelo (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** participam das seguintes instâncias de decisão:

- a) Assembléia dos sócios
 b) Conselho administrativo
 c) Conselho fiscal
 d) Não se aplica

9. Sobre os aspectos abaixo, relacionados à metodologia participativa das atividades do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais**, indique em que medida a população participa ou participou:

- a) da criação 3. razoável/médio
- b) do diagnóstico 4. muito
- c) do planejamento 4. muito
- d) da implantação 4. muito
- e) do monitoramento 4. muito
- f) dos processos de avaliação 4. muito

10. Em relação à participação democrática, indique se há participação da população beneficiado do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais**, nas seguintes situações:

- a) Da coordenação da TS, de conselho gestor ou conselho deliberativo.
 b) Da definição dos critérios para ter acesso como beneficiário.
 c) É consultada em reunião/ões sobre o projeto.
 d) A comunidade é estimulada a participar do projeto.

11. Para divulgação e disseminação do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** em que medida a entidade promotora:

- | | |
|--|-------------------|
| a) Edita publicações técnicas (folhetos, artigos, trabalhos científicos, cartilhas, jornais, boletins...). | 4. muito |
| b) Organiza eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos). | 3. razoável/médio |
| c) Dispõe de assessoria de imprensa ou pessoal específico para divulgação dessa iniciativa. | 1. nenhum/nada |
| d) Disponibiliza a re-aplicação e disseminação dessa Tecnologia Social em outras comunidades ou em maior escala. | 1. nenhum/nada |
| e) Participa de articulações, fóruns ou redes temáticas no tema dessa Tecnologia Social. | 3. razoável/médio |
| f) Já participou com essa Tecnologia Social de concursos e ciclos de premiação de projetos. | 1. nenhum/nada |

12. Quais mídias são utilizadas como forma de divulgação do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** ?

- a) Rádio
 b) TV
 c) Jornais, Revistas
 d) Internet
 e) Não utiliza mídias
 f) Outros

Especifique:

EDUCAÇÃO

13. Indique em que medida o (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** desenvolve atividades educativas:

- | | | |
|---|-----------------------|--|
| a) Oferecendo cursos, oficinas e palestras junto ao público beneficiado sobre essa Tecnologia Social. | 3. razoável/médio | |
| b) Produzindo material didático para as atividades educativas. | 3. razoável/médio | |
| c) Oferecendo cursos de formação de formadores sobre essa Tecnologia Social para a população. | 3. razoável/médio | |
| d) Formando agentes da própria comunidade para divulgação/disseminação dessa Tecnologia Social. | 3. razoável/médio | |
| e) Promovendo ações que visam à permanência ou retorno de beneficiários ao ensino formal. | [Selecione uma opção] | <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |
| f) Desenvolvendo cursos de educação complementar para adultos. | [Selecione uma opção] | <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica. |

14. Indique em que medida há (houve) um processo de troca de informações, conhecimentos e experiências entre o pessoal técnico e a população beneficiada:

15. Indique em que medida o (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** envolve parcerias ou a participação com:

- | | |
|--|----------------|
| a) Instituições de ensino superior ou tecnológico (universidades, faculdades etc.) | 4. muito |
| b) Centros de pesquisa ou desenvolvimento, de empresas da iniciativa privada | 1. nenhum/nada |
| c) Institutos de pesquisa estatais ou agências de natureza pública | 1. nenhum/nada |
| d) Terceiro Setor, ONGs ou movimentos sociais | 4. muito |

16. Em relação aos aspectos de apropriação do (a) **Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais** pela população beneficiada, em que medida:

- | | |
|---|-------------------|
| a) A população beneficiada depende da equipe técnica da entidade criadora da Tecnologia Social. | 3. razoável/médio |
| b) A população beneficiada utiliza a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio |
| c) A população beneficiada domina o processo de criação da Tecnologia Social. | 3. razoável/médio |
| d) A população beneficiada é capaz de re-aplicar a Tecnologia Social de forma autônoma. | 3. razoável/médio |
| e) A Tecnologia Social conta com os formadores vindos da comunidade. | 3. razoável/médio |

RELEVÂNCIA SOCIAL

17. Em que medida o (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais :

- | | |
|---|-------------------|
| a) Consegue resolver a necessidade social ou a demanda social que se propõe. | 4. muito |
| b) Favorece a melhora da sobrevivência, das condições de vida ou da qualidade de vida da população beneficiada. | 3. razoável/médio |
| c) Promove a inclusão social da população atendida. | 4. muito |
| d) Fortalece a autonomia (poder viver pela própria capacidade ou esforço) dos indivíduos/comunidade. | 2. pouco |
| e) Favorece a justiça social e a equidade. | 2. pouco |
| f) Favorece a autoestima da população beneficiada. | 4. muito |
| g) Contribui na comunidade para seu desenvolvimento: | |
| - Cultural; | 4. muito |
| - Social; | 4. muito |
| - Econômico; | 1. nenhum/nada |
| - Político. | 4. muito |
| h) Foi adotada como política pública em alguma instância (federal, estadual, municipal). | 1. nenhum/nada |

18. Indique em que medida a sustentabilidade do (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais depende:

- | | |
|---|----------------|
| a) Da própria renda gerada por ela. | 2. pouco |
| b) De projetos e convênios com o poder público. | 1. nenhum/nada |
| c) De parcerias com empresas. | 1. nenhum/nada |
| d) De doações do público em geral. | 1. nenhum/nada |

19. Indique em que medida o (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais contribui para a geração de trabalho e renda da população atendida:

[Selecione uma opção] não se aplica.

20. Indique em que medida originada pelo (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais contempla a questão ambiental:

[Selecione uma opção] não se aplica.

21. Indique em que medida o (a) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais promove também:

- | | |
|--|-------------------|
| a) A melhoria das relações familiares. | 4. muito |
| b) A participação sindical, política ou nos movimentos sociais. | 3. razoável/médio |
| c) O desenvolvimento cultural, social e econômico local ou regional. | 4. muito |
| d) A participação em políticas públicas. | 4. muito |
| e) A prática do voluntariado. | 2. pouco |
| f) Articulação e formação de redes. | 2. pouco |

22. Em que medida as pessoas que se beneficiaram do (da) Desenvolvimento Comunitário na Região do Médio Curu (Sertão do Ceará): Psicologia e Comunidades Rurais se tornaram:

- | | |
|--|----------|
| a) Melhor informadas sobre as causas geradoras da sua situação de exclusão ou vulnerabilidade social que sofrem. | 4. muito |
| b) Mais ativas na sua participação cidadã. | 4. muito |

Gráfico Radar

